Aula de economia política para senadores trabalhistas (Ler na pág. 4)



TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 527 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 8-9 de setembro de 1951 — Sábado-domingo

Há crise na próxima eleição do presidente da Comissão de Legislação Social da Câmara. Brochado da Rocha quer indicar o petebista recruta Samuel Duarte, que os petebistas da Comissão refugam.

A CARNE ESTA' SUMINDO

DESVIADA PARA "BOITES" E RESTAURANTES DE LUXO

Proibida a entrega de carne popular a domicílio

Continua desaparecida a carne dos açougues cariocas. Em compensação, grande quantidade de carne congelada está sendo distribuída, reclamando os açougueiros que ela é recusada pelo povo, por ser velha e, devido ao gêlo, muita dura.

Muitos açougueiros afirmaram-nos mesmo que para preparar sòmente um dianteiro, 70 quilos, levam tôda a noite.

PROIBIÇAO

A fim de que seja evitado que o produto seja desviado para as "boites", pensões e hotéis, em prejuizo do público consumidor que adquire menos de 3 quilos, foi proibida pela Prefeitura a entrega a domicílio da carne popular, devendo, a partir de ontem, ser fiscalizados pela Delegacia de Economia Popular os açougues cariocas.

O delegado Fernando Schwab justificou essa medida, alegando que aqueles estabelecimentos adquirem cêrca de 300 quilos de carne de pá, diàriamente, provocando falta do produto.

INFORMA A PREFEITURA

A Secretaria da Agricultura da PDF continua a afirmar que não há absolutamente falta de carne, dizendo ainda ser maior do que na semana anterior o fornecimento.

Há, na realidade, segundo a nota da Prefeitura, deficiência no abate, usual nessa época do ano.

TRES CLASSES

A fim de que seja mantido o preço da carne popular, foi instituida a distribuição de carne dos matadouros aos açougues em três cortes especiais. Dêsse modo, poderão ser elevados os preços da carne do tipo liberado, e a popular manterá seu preço.

Os cortes especiais adotados são os seguintes: corte de carne de primeira; corte de carne liberada, e corte de carne popular.

A carne liberada, que terá venda livre pelos matadouros, compreende o filé mignon, filé sem aba e alcatra.

APELO

A Prefeitura fêz um apêlo aos açougueiros cariocas no sentido de que, no interêsse público, cooperem, para que tenham resultados as medidas adotadas.

E o povo continua aguardando carne boa e em quantidade nos açougues cariocas.

SETE DIAS



Em cerimônia realizada na Base Naval de Filadelfia, Estados Unidos, o cruzador leve "Filadelfia" foi excluido da Marinha norte-americana e incorporado à Marinha Brasileira com o nome de "Almirante Barroso". Marinheiros chilenos e argentinos assistiram à solenidade de transferência. (Foto A.P. para a TRIBUNA DA IMPRENSA).



O sr. Vladimir Prochazka, novo embaixador tcheco nos Estados Unidos, deixa a Casa Branca, após a apresentação de credenciais ao presidente Truman. A cerimônia afastou-se um pouco do protocolo, quando o presidente disse ao embaixador que o melhor caminho para o restabelecimento de relações cordiais entre os dois paises seria a pronta libertação de William Oatis, correspondente da Associated Press, preso por acusação de espionagem em Praga. O sr. Prochazka recusou-se a fazer declarações aos jornalistas. (Foto A P para a TRIBUNA DA IMPRENSA).



A sra. Joyce Lee Owen, de Bakersfield, California, sofria do coração há 16 anos, e tinha sido desenganada pelos médicos, mas o dr. Bert Cotton, de Passadena, extraiu-lhe o coração, removeu o tecido afetado, e colocou o orgão novamente no lugar. Vemos na fotografia a sra. Owen sorrindo, ao deixar o hospital em companhia do marido. (Foto A.P. para a TRIBUNA DA IMPRENSA).



Flagrante do maestro Heitor Vila-Lobos, quando regia ontem no patio do Ministério da Educação a concentração orfeônica de duas mil vozes, como parte das comemorações do Dia da Independência. (Foto TRIBUNA DA IMPRRENSA).



No dia 6 deste mês o sr. e sra. Carlos Viana Bandeira completaram 60 anos de casados. O acontecimento foi comemorado com uma missa em ação de graças na Igreja de N. S. do Bonfim, em Copacabana, mandada rezar pelos filhos do casal. Na fotografia vemos o casal que completou suas bodas de diamante, ao deixar a igreja. (Foto TRIBUNA DA IMPRENSA).

Distribuição das verbas de teatro

Quer o deputado Osvaldo Orico que o ministro da Educação informe à Câmara:

1.º) qual o critério seguido êste ano na distribuição das subvenções levada a efeito pelo Serviço Nacional do Teatro; a quanto montavam as verbas para êsse fim e se cada um dos beneficiários possuia, realmente, uma companhia organizada que justificasse a subvenção como um auxilio do govêrno ao seu estímulo e atividade; qual a procedência das notícias veiculadas sôbre o auxilio de 50 mil cruzeiros destinados a auxiliar a montagem de uma peça brasileira em Paris?

Noutro requerimento o deputado Osvaldo Orico deseja que o sr. Horácio Lafer explique por que razão não satisfez o Ministério da Fazenda ao pagamento da subvenção de ... 500.000 cruzeiros, concedida ao Teatro do Estudante, e consubstanciada em projeto de lei pelo Congresso Nacional e sancionado pelo presidente da Republica.



Aspecto dos alunos que fizeram parte do côro, na "Hora da Independência"

O DIA DA PATRIA

O DESFILE MILITAR — NOVO ESTILO DE CONTINÊNCIA — A HORA DA INDEPENDENCIA —



UM FLAGRANTE DA' PARADA

30.000 homens, componentes das guarnições militares sediadas no Rio, desfilaram ontem, em continência ao presidente da República, autoridades civis, militares e eclesiásticas e representantes de nações amigas, como parte do programa de comemorações do Dia da Independência.

Cinco minutos depois da chegada do sr. Getúlio Vargas ao palanque armado na praça da Republica, em frente ao Panteão Militar, o general Zenóbio da Cósta, à frente das tropas, abriu o desfile, acompanhado de seu Estado-Maior Misto.

O DESFILE

Logo atrás da escolta do 1.º Batalhão da Policia do Exército, tremularam as bandeiras históricas, conduzidas por alunos de nossas escolas militares.

A seguir, desfilaram o Grupamento das Fôrças Escolares, o Grupamento das Fôrças Navais, o Grupamento de Infantaria Regional, que estreou o seu novo uniforme: capacete verde-oliva com uma faixa branca em volta, túnica branca e calças vermelhas.

Depois de passarem o Destacamento Moto-Mecanizado, o

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 2

A REPORTAGEM QUE IRRITOU O ALMIRANTE

Num boletim que, simbòlicamente, teve o número 177, resolveu o diretor do Loide Brasileiro:

— "Considerando que na reportagem sob o titulo "Atravancado o Pôrto de Recife", publicada no "Diario da Noite" daquela cidade, edição de 7-7-951 da autoria do sr. José do Patrocinio Oliveira, se contém alusões desrespeitosas à pessoa do Excelentissimo Senhor Presidente da República e ao Agente desta Autarquia naquele pôrto, e ainda criticas à Administração do Pôrto do Recife;

— Considerando que o autor da reportagem é servidor desta Emprêsa, lotado na agência daquele pôrto, e como tal não lhe é licito permitir-se as referidas expressões e criticas, representando seu gesto ato de indisciplina:

Resolve:

Demitir desta Autarquia o servidor José do Patrocinio Oliveira, auxiliar de escritório, padrão LB-D."

(a) **Almirante Lemos Bastos.**

A TRIBUNA DA IMPRENSA publica hoje, na 5.ª página, a reportagem do jornalista José do Patrocinio Oliveira que causou a sua demissão do Loide Brasileiro.

Amanhã em Ramos:

Sessenta Barcos e 200 homens em competição

Leia na seção MAR E PESCA

GETÚLIO, NO "DIA DA INDE PENDÊNCIA":

"O IMPERIALISMO E' INIMIGO DE NOSSA EMANCIPAÇAO ECONOMICA"

O exemplo de uma paz social fecunda — Apêlo em favor da união dos brasileiros

Falando nos festejos comemorativos ao "Dia da Independência", disse o presidente da República que o principal dever dos governos é proporcionar a todos os homens padrões mais altos de existência e igualdade de oportunidades na luta pelo pão quotidiano.

"E, fazendo isso, estamos construindo lentamente a independência economica e lutando contra os seus principais inimigos, que são o imperialismo, na esfera internacional, e a exploração do homem pelo homem, no meio interno".

A INDEPENDÊNCIA ECONÔMICA

Depois assinalou:

"A independência economica não

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 3

REGIME DE PROLETARIO NO MINISTERIO DO TRABALHO

O novo Ministro vai se queimar

Lauro V. de Castro não quer continuar

Situação: horrível, caótica, dramática

(LEIA NA QUINTA PÁGINA)

MORREU MARIA MONTEZ

PARIS, 8 (AFP) — Foi encontrada morta, em seu banheiro, a conhecida artista do cinema Maria Montez.

Ao que se presume, trata-se de um acidente. Maria Montez tinha o hábito de tomar banhos extremamente quentes, seguindo um método todo especial para emagrecimento. Quando estava em um desses banhos, foi atacada de sincope e pereceu afogada.

PARIS, 8 (AFP) — Supoz-se, a principio, que Maria Montez tinha sucumbido a uma congestão, por ter tomado banho depois de almoçar. A verdade, porém, é que a espôsa de Jean Pierre Aumont tomou o banho antes de almoçar.

Costumava, em cura de emagrecimento, banhar-se em águas sobremodo quentes, e, devido ao calor e abafamento, teve uma sincope afundando na banheira e morrendo.

Bombeiros hidráulicos chamados imediatamente, assim como um médico, o dr. Lebovici, nada mais puderam fazer.

CHEGAM HOJE OS ESTUDANTES

Os estudantes brasileiros Carmem Ribeiro, Suane Nazareth de Andrade e Taciano Cordeiro, que fugiram do setor oriental de Berlim durante o "Festival da Juventude", chegarão hoje ao Rio.

O avião da Panair que os conduz, deverá no aeroporto do Galeão às 12,45 horas.



MARECHAL TITO

ENTREVISTA EXCLUSIVA COM O MARECHAL TITO

Depois de sua conversa com o sr. Harriman, representante pessoal do presidente Truman, o marechal Tito fêz importantes declarações politicas ao sr. Lajos Lederer, correspondente especial do "Observer", de Londres, no seu pavilhão de caça de Brdo, nas montanhas da Slovenia.

O marechal Tito declarou que, na sua opinião, existe perigo de guerra. Embora não pretendendo entrar para o Tratado do Atlântico Norte, a Iugoslavia considerará qualquer agressão na Europa perigosa para a sua segurança. Por isso, ela poderá cooperar defensivamente com a Grécia e a Turquia, mesmo antes de consumada a agressão.

O marechal Tito declarou que "a primeira condição" para a paz seria a renúncia pela União Soviética "de qualquer pretensão ao direito de interferência na politica interna de outros paises, seja direta, seja indiretamente".

Uma solução pacifica deve se basear nas Nações Unidas, e não num acôrdo entre cinco potências, negociado à revelia das pequenas nações cujos interêsses sejam afetados.

Tito manifestou a opinião de que, embora o regime estalinista tinha, "de um modo geral", conseguido consolidar-se na União Sovietica, estava encontrando dificuldades cada vez maiores na Europa Oriental e que, fora da Iugoslávia, a subordinação cega a Moscou estava destruindo o prestigio dos governos comunistas e dos partidos comunistas da Europa Oriental entre o povo.

OS ERROS DA RUSSIA

LAJOS LEDERER (Copyright OFNS para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Estas foram as perguntas feitas ao marechal Tito, seguidas das respostas que êle deu:

Acredita que as pequenas nações possam cooperar com as grandes, sem comprometer sua independência?

Perfeitamente. Esse é um dos princípios pelos quais estamos lutando. Acho que a igualdade completa é necessária à cooperação entre nações grandes e pequenas.

Na sua opinião qual a diferença fundamental entre cooperação com as potências ocidentais e com a União Soviética?

A diferença fundamental consiste em que, no caso da Iugoslávia, os lideres soviéticos cortaram a cooperação porque tentaram nos colocar em posição desigual e de subordinação: noutras palavras, quiseram nos explorar.

A cooperação com as potências ocidentais depois do rompimento com a União Sovietica seguiu caminhos diferentes. Como nação pequena, recebemos auxilio sem nenhuma condição politica. A União Soviética queria de nós completa subordinação, inclusive à sua politica exterior.

Acha que o prestigio da União Sovietica na Europa Oriental e Sul-Oriental diminuiu? Em caso afirmativo, como isso se deu?

O prestigio da União Sovietica tem diminuido nos últimos anos não apenas nos paises orientais, mas no mundo inteiro, em consequência justamente de sua politica para com a Iugoslávia, porque neste caso seus atos estavam em completo desacordo com suas palavras.

Qual a influência que o exemplo da Iugoslávia teve nos outros paises do sudeste da Europa?

Não pode haver dúvida de que o nosso choque com a União Soviética, o malogro das esperanças russas de que a Iugoslávia se entregasse às nações capitalistas, e de outras profecias da propaganda russa contra nós, nossa firmeza em politica interna e externa, não pode haver dúvida de que tudo

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 1

Prezado leitor

ARTIGO DE GUSTAVO CORÇÃO

O artigo semanal de Gustavo Corção é publicado tôda sexta-feira. Como não circulamos ontem, em respeito ao feriado, publicamo-lo hoje, na mesma 4.ª página, apenas um pouco acima do lugar habitual, que aos sábados é ocupado pela colaboração de Tristão de Athayde.

Não podiamos privar, esta semana, o prezado leitor, do artigo de Corção que, além do mais, está muito oportuno e deve ser imediatamente lido.

O REDATOR DE PLANTÃO

UM DIA NO MUNDO

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO

Estamos, pois, como notícia fundamental da semana, em face da Conferência de São Francisco para a assinatura do tratado de paz com o Japão.

A posição da Rússia, de não assinar, era já conhecida há muito, também o seu desejo de retardar a assinatura. O sr. Gromyko, chefe da delegação russa, há dias, conversando com o delegado inglês sr. Younger, afirmou que esta conferência demoraria um mês — pelo menos. Trazia o sr. Gromyko de Moscou, estudados, todos os planos de protelamento, mas não conseguiu o desejado, isto pelas medidas estudadas no que se refere à condução da conferência. Tôdas as sugestões apresentadas foram repelidas, tendo apenas o apoio dos países satélites que assistem: Polônia e Tchecoslováquia. O regulamento da Conferência foi aprovado, com três votos comunistas contra e a abstenção da Indonésia e do Líbano. Na sua intervenção de sessenta e um minutos, a última possível, segundo o regulamento, Gromyko fez uma alusão maliciosa à ausência da India. Respondeu o representante de Ceilão lembrando que há poucos meses o representante russo era partidário de que o tratado de paz com o Japão devia ser problema a resolver apenas pelos cinco grandes. Todos os argumentos usados pelo representante russo deixaram os outros delegados em completa indiferença. Argumentos quer dizer, neste caso, acusações, calúnias e invencionices. Nada de novo: a imaginação tem limites mesmo para um delegado soviético.

Esperam-se ainda na Conferência manobras dos delegados polonês e checo sôbre a guerra da Coréia e as conversações de Paz de Kaesong. Também insistência, no caminho traçado por Gromyko, para que seja convidado o govêrno comunista de Peiping a assistir à Conferência. Manobras e proposta que serão repelidas sem hesitação. A Conferência pois terminará breve pela assinatura do texto do tratado de paz que tornará o Japão um país livre, sem a presença de tropas de ocupação, ligado por laços de amizade aos países democráticos, com a obrigatoriedade de compensar os danos causados aos países invadidos. Como cláusula importante há ainda a possibilidade de assinar a paz com Peiping (China comunista) ou com Taipé (China nacionalista).

A não assinatura do tratado de paz por parte da Rússia em nada afetará a legalidade do documento, embora possa criar dificuldades futuras no que respeita à situação dos prisioneiros nipônicos na Sibéria e à situação de ilhas que deseja incorporar a título de reparações. Qualquer hesitação das potências democráticas seria porém a sua demissão na Asia. A Conferência de S. Francisco constitui pois uma vitória de conseqüências transcendentes para a estratégia anti-comunista — a demonstração de que a era das dúvidas e das contemporizações — passou.

INICIATIVA DE RIDGWAY

As conversações de Kaesong estão em ponto morto. Depois da manobra dos comunistas acusando os aliados de bombardear Kaesong (onde se realizava a Conferência) tudo ficou suspenso. Esta manobra dos comunistas prende-se, como dissemos há duas semanas, e como é agora visível, à Conferência de S. Francisco e à possibilidade de ser chamado o representante comunista chinês com desdobramentos de negociações que nada teriam já a ver com o Japão mas em que o Japão seria base de um entendimento espúrio para a Asia, incluindo a Coréia. Qualquer hipótese nesse gênero já falhou em S. Francisco.

Há ainda a situação persa que obrigou Moscou a uma certa expectativa, para ver se devia ou não querer a paz na Coréia. Mas Ridgway dirigiu-se agora aos comunistas convidando-os a cessar as suas manobras imorais e a assumir as responsabilidades pelo malogro da conferência de Kaesong. Sua linguagem é extraordinariamente enérgica e digna. Não deixa porém de indicar que está disposto a prosseguir as negociações desde que não sejam em Kaesong mas num território neutro ou nertralizável. Para a escolha de uma nova localidade propõe que os oficiais de ligação das duas partes se reunam em Pan-mun-jong — o mais cedo possível, se os comunistas **querem ou se interessam por chegar a qualquer resultado.** A mensagem do chefe aliado é **sem dúvida a última palavra da O.N.U.** Da resposta dos comunistas depende a sorte de milhões de homens.

DIFICULDADES NA PÉRSIA

O primeiro ministro persa anunciou no Senado de Teerã que o seu govêrno se dispõe a enviar ao govêrno de Londres um ultimatum advertindo os ingleses de que se as últimas propostas persas não forem aceitas (essas propostas estabelecem o domínio absoluto sôbre o petróleo sem nenhuma cláusula de defesa para Londres nem quanto à distribuição) os últimos 350 funcionários da "Anglo Iranian" serão obrigados a deixar a Pérsia. Se os ingleses não aceitarem serão expulsos pela fôrça, ao que responderão pela fôrça também. O que agravou a situação foi a ação cada dia mais evidente da Rússia através do partido comunista e dos nacionalistas fanáticos, no sentido de não permitir qualquer compromisso entre Teerã e Londres. Portanto estamos em face de uma situação tensa — o que não significa necessàriamente a guerra.

BASES NOS AÇORES PARA OS E. UNIDOS

LISBOA, 8 (AFP) — Um comunicado oficial anuncia a assinatura entre Portugal e os Estados Unidos do novo acôrdo a respeito da utilização das bases aéreas portuguesas dos Açores. O acôrdo, assinado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. Paulo Cunha, e o embaixador dos Estados Unidos, sr. Lincoln Mac Veagh, prevê a eventual utilização destas bases pelos países membros do Pacto do Atlântico, além das fôrças dos Estados Unidos.

Este novo acôrdo substitui o assinado em 2 de fevereiro de 1948 entre os dois países.

LISBOA, 8 (AFP) — A delegação portuguesa que, em 15 do corrente, em Ottawa, tomará parte na reunião do Conselho do Atlântico, compreenderá notadamente o sr. Costa Leite, ministro da Presidência do Conselho; o sr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros; o sr. Esteves Fernandes, embaixador de Portugal nos Estados Unidos; o sr. Ruy Ulrich, embaixador de Portugal em Londres, assim como vários técnicos dos Departamentos de Defesa e Finanças.

PANDEMÔNIO EM PARIS

PARIS, 8 (AFP) — O Quinto Congresso Internacional de Mágica se iniciou nesta capital em presença de cêrca de 200 prestidigitadores, vindos de cêrca de 15 países.

Várias mulheres e três padres assistiram à sessão inaugural, durante a qual gravatas tomaram bruscamente e sem razão aparente a posição horizontal, enquanto o cigarro que um congressista fumava desapareceu como por encanto.

Por outro lado, concursos de "Apresentação", de "Originalidade", de "Manipulação" e de "Invenção", dos quais participaram notadamente um dinamarquês e um tchecoslovaco, foram realizados.

O Congresso procurará criar uma espécie de "direitos autorais" dos mágicos, garantindo a propriedade das criações de mágicas.

TRATADO COM O JAPÃO HOJE A ASSINATURA

S. FRANCISCO, 8 (AFP) — Salvo um imprevisto, nada deve impedir a assinatura do tratado de paz japonês, prevista para hoje.

O sr. Herbert Morrison chegará no último minuto da Inglaterra e muito provàvelmente pronunciará algumas palavras, como uma conclusão, tendo deixado ao senhor Kenneth Younger a tarefa delicada de expor a atitude do govêrno de Londres.

A assinatura do tratado não fará, aliás, senão reabrir o ciclo de negociações que se vão desenrolar em Washington, onde os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França tratarão do problema alemão, a partir de terça-feira próxima, e depois em Ottawa, onde os signatários do Pacto do Atlântico examinarão, em 15 do corrente, o caso da Grécia e da Turquia.

AGREDIDO PELA ESPÔSA

Inde Mandacari Pimentel, de 22 anos, guarda-ferroviário, comunicou ao 24.º Distrito que vem sendo agredido a dentadas e unhadas por sua espôsa, Arlete Damasceno Pimentel, de 19 anos, e com quem está casado apenas há um mês.

COMPANHIA AMERICA FABRIL

ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS

AMERICA — MARCA REGISTRADA

VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME

AMERICA FABRIL

Carnes e frutas podres nos carros restaurantes

Serviam para salada e "ragu" para os imigrantes — Também no depósito de S. Diogo — Apreensão e inquérito —

As carnes e frutas quando eram examinadas no vagão da Central

Carne, peixes, verduras e legumes e outros alimentos, completamente deteriorados, eram oferecidos ao consumo dos passageiros do Rápido Paulista, R1, no carro restaurante RT 10.

No depósito de abastecimento dos carros restaurantes, em São Diogo, cujo concessionário é o sr. Odoni Marcili, foi encontrada também grande quantidade de mercadoria deteriorada, especialmente carne e frutas, sendo que parte dela estava depositada em lugar impróprio, próximo às instalações sanitárias.

As moscas e poeira cobriam as mercadorias que seriam postas à venda nos restaurantes do rápido.

MUITO TEMPO

Os gerentes do carro restaurante e do depósito declararam que as mercadorias vinham sendo servidas naquele péssimo estado há muito tempo.

As frutas podres eram usadas para fazer saladas, e com a carne era feito o "ragu", vendido usualmente aos "baianos", como são conhecidos os emigrantes que viajam entre São Paulo e Belo Horizonte.

ATE' NOS TRENS DE LUXO

Até mesmo nos trens de luxo, cujas passagens são bastante caras, foi verificada a mesma irregularidade.

Além de mercadorias deterioradas, foi verificado estar sendo usado óleo na preparação dos alimentos, o que é proibido pelo contrato, o qual determina uso de banha de primeira qualidade.

O carro restaurante foi retirado da composição em Barra do Piraí, tendo sido apreendidas as mercadorias deterioradas pela comissão, composta dos srs. Fritz Lauro, Américo Barreto e Emílio Viana, estes fiscais da Receita.

As diligências foram determinadas pelo diretor da Central do Brasil, coronel Eurico de Sousa Gomes, em virtude de constantes reclamações dos passageiros.

INQUERITO

Ainda por determinação do diretor da Central, foi aberto inquérito, tendo sido lavrados os autos de infração.

Vultoso crédito para Garcez

S. PAULO (Da Sucursal) — A Comissão de Finanças da Assembléia Legislativa aprovou unânimemente um projeto do Executivo que solicita a complementação de verbas num total de um bilião e trinta e nove milhões de cruzeiros, destinados ao reajustamento orçamentário.

A própria UDN, que integra o bloco de oposição, votou favoravelmente à solicitação governamental. O deputado Pais de Barros Neto, representante udenista naquela Comissão, declarou-se favorável à concessão do vultoso crédito, certo de que "o governador saberia emprestar novos rumos às finanças do Estado".

A instalação do XIII Congresso de Advogados

Instalou-se ontem o XIII Congresso da União Internacional dos Advogados. Abrindo a sessão inaugural falou o presidente daquela entidade internacional, prof. Arnoldo Medeiros da Fonseca. Referiu-se êle à importância da U. I. A. e às suas atribuições.

Declarou o prof. Arnoldo da Fonseca que "o organismo internacional fundado, resistiu, vitoriosamente, à última guerra mundial. Sobreviveu à Sociedade das Nações, a cuja sombra fôra criado. E, agora, no hemisfério ocidental, realiza a sua décima terceira assembléia plenária para estudo dos importantes problemas jurídicos a que procura dar solução".

Encerrando a sua oração declarou o presidente da U. I. A.: "Aqui estamos, pois, advogados, representando os Barreaux de tôdas as partes do mundo, reafirmando a nossa fé nos ideais que nos animam, para debater, neste congresso, que ora se inaugura, problemas jurídicos da mais palpitante atualidade, entre os quais demos a primazia à função social que nos atribuimos, como servidores do Direito e da Justiça, cuja salvaguarda nos parece essencial para que domine a paz entre indivíduos e entre nações".

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

FURTOU A AMBULÂNCIA

As primeiras horas da madrugada de ontem foi pedida uma ambulância ao Hospital Miguel Couto para socorrer, na rua Santa Clara, em frente ao n. 80, Ivan Fisher, de 25 anos, solteiro, residente na rua Taylor, 102, e que se diz estudante de medicina.

Transportado para o hospital, constatou-se que Ivan estava bastante alcoolizado. Medicado, foi êle à garage do hospital, retirou de lá a ambulância n. 112, foi à ilha do Governador e a outros pontos da cidade.

Avisada a Radio Patrulha, mais tarde as guarnições dos RP-11 e 25 encontraram a ambulância rodando pela avenida Brasil, nas proximidades da Penha. Quando o "motorista" percebeu que estava sendo perseguido, deu maior velocidade ao veículo, indo de encontro à uma árvore, danificando-o e ficando ferido. Ivan Fisher foi medicado no HPS e em seguida transportado prêso para o 16.º D.P.

A brincadeira terminou em morte

Na tarde de ontem, Gregório Marinho dos Santos, de 29 anos, casado, operário, residente no barraco 228 do Morro do Pavãozinho, em Copacabana, brincava com Nelson Ferreira Bastos, de 22 anos, comerciário, residente no mesmo morro, barraco 279.

Em dado momento, Gregório entrou na "birosca" do sr. Armando, no mesmo morro, barraco 271, pedindo socorro. Do seu peito saia um filete de sangue.

A vítima, enquanto Nelson fugia, foi transportada para a rua Saint-Romain, a fim de aguardar uma ambulância do Hospital Miguel Couto, falecendo antes da chegada do veículo.

A polícia supõe que a brincadeira tivesse degenerado em briga, e que Nelson tivesse assassinado Gregório com um punhal ou furador de gelo. A arma homicida não foi encontrada.

Tentou matar-se com o revólver do oficial

Levada em automóvel de aluguel, foi socorrida no Hospital Miguel Couto Carmem Camboim Moreira, de 23 anos, estudante, residente à rua Raimundo Corrêa, 16, apresentando grave ferimento à bala, no peito.

A Rádio Patrulha comunicou o fato ao 2.º Distrito, tendo o comissário Rui Dourado apurado o seguinte: Carmen pernoitava no apartamento 207 do edifício da rua Barata Ribeiro, 668, onde vinha se encontrando com o tenente José Pinto dos Reis, amigo do morador do apartamento, tenente Adauto Gomes Barbosa. Ontem, estando ausente o primeiro oficial, Carmen apanhou seu revólver e disparou contra o peito, sendo socorrida pelo capitão Airton Esteves Vilas, morador no mesmo apartamento e pela vizinha, d. Maria Pinheiro. A arma é do capitão Airton Esteves Vilas.

Ontem pela manhã a jovem foi removida para a Casa de Saúde S. Lúcia, na rua Voluntários da Pátria.

Desacatou o policial

Na Praça da Independência, Elias Cabral, de 19 anos, residente à rua João Torquato, 102, agrediu e desacatou o investigador Sebastião Maurício, do 10.º Distrito, sendo preso pelo investigador 632.

Furtado

Hélio Vieira, Estrada do Vigigal, 523, comunicou ao 1.º Distrito que lhe furtaram, de casa, 1 enceradeira, 1 cordão de ouro com 2 brilhantes e 1 rubi, tudo no valor de Cr$ 4.200,00.

Simulação de suicídio

Uma ambulância socorreu, no xadrez do 5.º Distrito, Paulo Benedito, morador à rua Joaquim Silva, 33, que, segundo se dizia, tentara matar-se, golpeando o braço com uma lâmina gilete.

Logo depois o comissário de serviço foi informado de que a tentativa de suicídio era simulação, pois que, antes, Paulo dissera que ia simular tentativa de suicídio para obter a liberdade.

Depois de medicado, o espertalhão fracassado foi devolvido ao xadrez.

Matou-se o operário

O sargento do Pôsto Policial de Pavuna comunicou ao 23.º Distrito Policial que, na rua Coronel Moreira Cesar, 35, em Costa Barros, João Vieira Pimenta, casado com 33 anos, operário, matou-se.

Preso quando furtava

Quando furtava fios elétricos e fusíveis, no Parque Shangai, Quinta da Boa Vista, foi prêso em flagrante Pedro Ferreira, de 24 anos, residente no Morro da Mangueira.

Menor picada por cobra

Próximo à sua residência, à Avenida Mineira, 444, em Agostinho Pôrto, Estado do Rio, quando brincava, foi picada por uma cobra a menor Elisabeth, de 3 anos de idade, filha do casal José Alves da Silva e Geraldina Gomes da Silva.

O ofídio, que se supõe ser jararaca, foi morto pela mãe da criança. Esta foi transportada para o Hospital Getúlio Vargas, onde ficou em observação.

Danton vai fazer estação de águas

O sr. Danton Coelho vai passar um mês em Araxá. Somente depois dessa estação de águas é que decidirá se voltará ou não à presidência do PTB.

Os srs. Paranhos de Oliveira, do PTB fluminense, e Toledo Piza, do PTB paulista, esforçam-se para que o ex-ministro do Trabalho assuma agora a presidência do partido, mas o sr. Danton Coelho mantem-se firme na sua decisão.

POLÍTICA ASSISTENCIAL BRASILEIRA

CONFERÊNCIA NA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

A convite do general Cordeiro de Farias, diretor da Escola Superior de Guerra, o deputado Aluízio Alves pronunciará, naquele estabelecimento, no dia 13 do corrente, uma conferência sôbre "política assistencial brasileira".

AVARIADO O CARRO DIPLOMÁTICO

A 1 hora da madrugada de ontem, na av. Delfim Moreira, esquina de José Linhares, o carro CD-41, pertencente à Legação da Noruega, foi de encontro ao caminhão 9-05-81, da Prefeitura do Distrito Federal, que ali estava parado com um carregamento de areia.

Em consequência ficaram feridos, com contusões e escoriações, o sr. Alf Syndahl, norueguês, casado, com 40 anos de idade, secretário comercial da Legação, residente à rua João de Barros, 161, apto. 302; sua senhora, Rigmor Syndahl, de 33 anos; Peter Groven, norueguês, de 31 anos, casado, secretário da Legação, residente à av. Atlântica, 762, apto. 501, e d. Unn Groven, sua senhora; e a srta. Avril Irey, inglêsa, de 21 anos, solteira, dactilógrafa da Legação Norueguesa, que sofreu ferida contusa no frontal e esfolamento na região orbital e malar esquerda. Todos foram medicados no Hospital Miguel Couto, tendo a srta. Irey sido logo depois transferida para o Hospital dos Estrangeiros.

O comissário Muller, do 1.º D.P., estêve com a perícia no local. O motorista do caminhão fugiu.

Denunciou o agressor do irmão

Em estado grave foi medicado no Pronto Socorro Claudionor Soares da Silva, de 31 anos, operário, residente no morro do Salgueiro, barraco 258, vítima de agressão, no mesmo local.

Posteriormente, compareceu ao 17.º Distrito Sebastião Soares da Silva Filho, que disse ter se verificado o crime perto de seu barraco, e que era irmão da vítima, sendo o agressor Onício de tal, que usou uma faca.

DIA DA ARVORE

O "Dia da Arvore" será comemorado no próximo dia 21, por iniciativa do Conselho Florestal Federal.

As 10 horas daquele dia, será realizada, no recinto do Jardim Botânico, uma solenidade oficial, que terá como oradora a professora Heloisa Alberto Torres.

Assaltado na Favela do Vasco

Armindo Barbosa Roberto, morador à rua D. Camila, 73, casa 41, Barreira do Vasco, queixou-se ao 16.º Distrito de que fôra assaltado por Manoel Venâncio, de 23 anos, residente perto do queixoso, estando o ladrão acompanhado de pessoa de côr, tendo sido roubado em 700 cruzeiros, anel, relógio e cordão de ouro.

Caiu no "conto do sal"

Alexandre Moricone, motorista, morador na cidade de Pinhal, São Paulo, queixou-se ao 5.º Distrito de que fôra lesado em Cr$ 8.000,00 por vigarista que, na Avenida Presidente Roosevelt, ficou de entregar-lhe uma partida de sal, mediante aquela importância.

Mordido pelo cão

Gutemberg Mendes Cavalheiro, morador à rua Gentil de Araujo, 37, comunicou ao 22.º Distrito que seu filho, Vanderlei, de 6 anos, fôra mordido por cão, pertencente a Maurício de tal, residente à rua Henrique Seidl, 64, acrescentando que o menino fôra medicado no Pôsto de Assistência do Méier.

Presos quando lutavam

A RP-15, surpreendeu em flagrante Edison Neri da Conceição dos Passos, com 10 anos, portuário, morador à rua Barão da Gamboa, 114, e Sebastião Alves Cardoso, de 17 anos, morador à Vila Portuária, 301, quando os dois lutavam, na mesma Vila.

Foram autuados no 11.º Distrito.

Desacatou e agrediu o guarda

Guardas municipais prenderam em flagrante, na Avenida Lineu de Paula Machado, Augusto Vieira da Fonseca, com 47 anos, operário, viúvo, morador à rua Marquês de São Vicente, 109, casa 3, porque, na mesma Avenida desacatou e agrediu o guarda municipal Máximo Rosa de Oliveira, com 27 anos, ferindo-o na face e perna esquerda, só porque o policial interveio numa discussão entre o acusado e o dono de uma "birosca".

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA S. A.
Livros Técnicos e de Medicina
Av. 13 de Maio, 23 — 4.º
Tel.: 32-5095

Assaltado o apartamento

O porteiro do edifício da rua Gustavo Sampaio, 760, comunicou ao 2.º Distrito, que os ladrões arrombaram a fechadura do apartamento 702, morada do sr. Pier Franco, ausente, e roubaram dali numerosos objetos.

Furtou a roda do carro

O engenheiro Julio Finzi, residente em São Paulo, à Alameda Barão da Limeira, 514, queixou-se ao 5.º Distrito de que "Alagoano" furtara uma roda de seu automóvel, chapa n. 1-14-22, estacionado para reparos na rua Augusto Severo, em frente ao n. 4. A roda estava equipada e é avaliada em Cr$ 1.500,00.

Atiraram no engenheiro

O engenheiro-agrimensor Jonas Corrêa da Costa, residente à Estrada Rio-São Paulo, quilômetro 47, comunicou ao 23.º Distrito Policial que, na mesma Estrada, o automóvel oficial chapa 8-80-46, que dirigia, foi alvejado a tiro, perfurando o projetil o vidro da porta, lado direito.

O automóvel foi encaminhado ao Gabinete de Exames Periciais, para perícia.

Fraturou o braço

Na rua Cotinguiba, n. 108, Francisco José da Silva, com 34 anos, desentendeu-se com Claudionor Soares Senna, de 23 anos, por questões de luz, resultando se engalfinharem. Claudionor, com um punhal, procurou ferir o adversário. Este, com um pau, golpeou o braço, que conseguiu fraturar.

Furtado por "Anabela"

O detetive 259 prendeu José de Oliveira Vieira, conhecido como "Anabela", de 30 anos, garçon, morador à rua do Senado, 214, que, na rua Taylor, furtara Poluento Germano do Nascimento, com 38 anos, comerciário, morador à rua Leopoldo, 308, em 380 cruzeiros.

AGUA INGLESA GRANADO
TÔNICA APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Deusdedith Dias Ferreira, de 18 anos, residente na rua Santa Rita Durão, 130, sofreu sério ferimento na perna direita em virtude de ter sido imprensado entre o ônibus da Viação Universal n. 8-12-24 e o estribo do bonde em que viajava, da linha "Piedade". O fato ocorreu na rua Dias da Cruz.

2 — Zacarias Porfirio dos Santos, de 20 anos, morador no bairro Califórnia, 51, foi atropelado, na av. Presidente Vargas esquina de av. Passos, pelo auto chapa 1-35-30, sofrendo diversos ferimentos. Foi medicado no Pôsto de Assistência do Méier.

3 — Na rua Abolição, perto da rua Afonso Ferreira, o reboque n.º 1.066 do bonde n.º 1.201, dirigido pelo motorneiro regulamento n.º 8.201, descarrilou, resultando ser atirado ao solo Isaias Leal, morador na rua Antônio Vargas, 87, que sofreu leve ferimento.

4 — Valdemiro Ramos, de 18 anos, ajudante de pedreiro, caiu de um bonde, n.º 1.866, linha "Leblon", motorneiro 8.377, na rua Jardim Botânico, sofrendo gravíssimos ferimentos, sendo internado no Hospital Miguel Couto.

5 — Em Del Castilho, o trem de prefixo UA-215, atropelou Deoclécio de Azevedo, de 28 anos, ferindo-o levemente. A vítima foi socorrida por uma ambulância.

6 — O condutor Anibal Benedito de Oliveira, de 28 anos, morador na rua Tenente Romeu, 72, teve o braço direito fraturado quando, fazendo a cobrança no estribo do bonde 282, da linha "Freguesia", o elétrico passava junto a uma máquina rolo-compressora, estacionada junto ao meio-fio, na rua Cândido Benício. A vítima foi socorrida pela Assistência.

7 — Quando passava, na tarde de ontem pela praia de Botafogo, esquina da rua Marquês de Abrantes, o auto particular 11-79-21, dirigido por Teofredo Lopes Siqueira, de 34 anos, casado, oficial do Exército, residente na rua Desembargador Alfredo Russel, 73, apt. 402, foi abalroado por outro que não pode ser identificado. Em conseqüência ficaram feridos, além de Teofredo, sua senhora, d. Nanci Lopes Siqueira, o bancário Ernesto Lopes Siqueira, de 30 anos, residente no largo do Machado, 20, apt. 202, o médico Pacifico Lopes Siqueira, de 69 anos, morador na rua Desembargador Alfredo Russel, 103, apt. 402, e o menino Nelson, de 4 anos, filho de Osvaldo Lopes. Todos viajavam no auto n.º 11-79-21 e receberam curativos no Hospital Miguel Couto. O 2.º D.P. registrou o fato.

8 — Na tarde de ontem, quando passava pela rua Humaitá, em frente ao n.º 220, foi atropelado por um auto não identificado o tenente-coronel do Exército Antônio Mendes da Silva, de 54 anos, casado, residente na travessa João Afonso, 21, apt. 201. A vítima, que sofreu fratura do crânio e da perna direita, foi internada no Hospital Miguel Couto. O 2.º D.P. registrou o fato.

9 — Na rua Adolfo Bergamini, esquina da rua Ana Leonidia, o ônibus da Viação Universal, linha 74, chapa 8-12-19, colidiu com o lotação chapa 5-38-77, resultando saírem feridos: Alfredo Borges Filho, gráfico, de 27 anos, morador na rua Benedito Hipólito, 177; Januário Gomes, de 27 anos, residente na rua Carmo Neto, 202; José Malvão de Araújo, de 24 anos, motorista, morador na rua Araújo Leitão, 1241 e Carmen Rodrigues, de 25 anos, residente na rua Alvaro de Miranda, 329, apt. 201. As vítimas, com ferimentos leves, foram medicadas no Posto de Assistência do Méier.

10 — Ao anoitecer de ontem, no cruzamento das ruas Barata Ribeiro e Siqueira Campos, o ônibus 8-16-58, da Viação Nacional, da linha 109 "Mauá - Reis - Ipanema", cujo motorista fugiu, atropelou e matou José Flora dos Santos, de 30 anos, que até há pouco trabalhava no guarda-móveis "Gato Preto". Seu cadáver, com guia do 2.º distrito passado pelo comissário Muniz Novais, foi removido para o necrotério do I. M. L.

CONFIE NO FREIO DE SEU CARRO!
USANDO O GENUINO ÓLEO PARA FREIOS Ford
Secção de Peças Ford
MESBLA
R. do Passeio, 48/56

SEMANA DE ESTUDOS SOBRE A FAMILIA

INSTALAÇÃO AMANHÃ EM S. PAULO

SAO PAULO (Do correspondente) — Instala-se amanhã, nesta capital, a I Semana de Estudos sôbre a Família, organizada pela Confederação das Famílias Cristãs, que espera obter, ao fim dos debates, valiosas contribuições para o reajustamento social e econômico das famílias brasileiras.

CONFERÊNCIA DO GOVERNADOR

O governador do Estado, sr. Lucas Nogueira Garcez, pronunciará a conferência inaugural, sôbre o tema "A família, fundamento e defesa das instituições sociais", **em sessão pública a realizar-se às 21 horas, no auditório da Biblioteca Municipal.**

As palestras serão irradiadas, em onda média, na faixa de 1.200 quilociclos, pelas emissoras de Piratininga, que retransmitirão para uma rêde constituida pela Rádio Educadora de Campinas, Rádio Clube Marconi de Paraguaçu Paulista, e pelas emissoras de Assis, Mirassol, Monte Aprazível, Rancharia, Regente Feijó e Pompéia.

No dia 13, o general J. Bina Machado falará sôbre "A família, fundamento da unidade e defesa da Pátria". No dia 16, encerrando a Semana o cardeal-arcebispo pronunciará uma palestra sôbre a "Função Social da Confederação das Famílias Cristãs".

PROGRAMA

E' o seguinte o programa das sessões de estudos:

1 — "Fatores de estabilidade da família: preparação para o casamento e defesa do direito de nascer". (Alvaro Guimarães Filho (relator), Aguinaldo Miranda Simões, Hugo Ribeiro de Almeida e Carlos Camargo Andrade (co-relatores).

2 — "Missão primordial da família: a educação da prole". (Afrânio do Amaral (relator), D. Gilda Lessa Melillo e José Coimbra Duarte (co-relatores).

3 — "Economia familiar: a habitação e os auxiliares domésticos". Gustavo Corção (relator), Gastão Lacreta, D. Iris Ariê e Nelson Corazza (co-relatores).

4 — "Beneficência familiar: o amparo à família pela legislação social e pelo cooperativismo". Ruy Azevedo Sodré (relator), Prof. Ester Figueiredo Ferraz, João Scantimburgo e Octacilio Tomanik (co-relatores).

5 — "A família e o problema do menor abandonado". José Maria de Freitas (relator), Antônio de Queiroz Filho, D. Leopoldina Saraiva e Cori Gomes Amorim (co-relatores).

As sessões serão franqueadas ao público, sendo facultados os debates às pessoas que, tendo preenchido o boletim de adesão, se inscrevam com antecedência.

Os pedidos de adesão deverão ser solicitados ao Secretariado da Semana, na sede da Confederação das Famílias Cristãs, av. Paulista, 392, telefone 31-0378, São Paulo.

Amanhã, às 9 horas, D. Carlos Carmelo Mota celebrará missa solene de invocação do Espírito Santo, na Catedral Provisória (Igreja de Santa Efigênia), devendo proferir a alocução Mons. Helder Câmara, Assistente Geral da Ação Católica Brasileira. As 16 horas, os semanistas serão recebidos na sede estadual da Confederação das Famílias Cristãs.

VOZES DA CIDADE

O general Ciro do Espírito Santo Cardoso, chefe da Casa Militar da Presidência da República esteve, quinta-feira na Escola Superior de Guerra, conferenciando com o general Cordeiro de Farias sôbre o caso do Clube Militar.

■

A lei de reajustamento da pecuária está sendo executada pela Justiça. Na elaboração da nova lei, os pecuaristas preferiam a mesma solução, apesar da lentidão no andamento dos processos. O senhor Loureiro da Silva, diretor da Carteira Agrícola do Banco do Brasil, opôs-se a essa solução, alegando que o órgão competente era o Banco do Brasil. Por outro lado, ouvido o Ministro da Fazenda, entendeu que o assunto era da alçada da Câmara de Reajustamento Econômico. O presidente da República determinou que fôsse ouvido o ministro da Agricultura, sr. João Cleofas. Enquanto isso os pecuaristas aguardam.

■

O caso da política do Maranhão se transformou numa luta entre os partidários do sr. Ademar de Barros e do sr. Amaral Peixoto, que decidiu apoiar incondicionalmente a política do sr. Vitorino Freire, que perdeu o senador Epitacio Pessoa Sobrinho um inimigo político terrível. O sr. Eugenio de Barros, acompanhado do sr. Vitorino Freire e grande comitiva, pretende viajar na quarta-feira para o Maranhão, onde chegará sob a proteção das fôrças federais.

■

O ministro Danton Coelho, antes de encaminhar a sua carta de demissão ao presidente da República, mostrou-a ao general Estilliac Leal e ao sr. Osvaldo Aranha, amigos de longa data.

■

Com a nomeação do sr. Segadas Viana para o Ministério do Trabalho, e como o sr. Danton vai para uma Embaixada, como deseja, será convocado pela Câmara o sr. Barreto Pinto, dali expulso por falta de decôro parlamentar, e ultimamente segundo suplente do PTB. E' este o pensamento do sr. Vargas.

■

Casou-se na semana passada uma filha do sr. Severiano Pereira da Silva com um filho do deputado Amando Fontes. A recepção oferecida pelo pai da noiva custou mais de um milhão de cruzeiros, e foram mobilizados cem garçons.

JOSÉ DO RIO

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 70 - 72
RUA CHILE, 35

Furtou o carro atropelou e matou

As 13,05 horas de ontem, Joaquim José Ferreira Viana, morador à rua General Artigas, 165, comunicou que, durante a madrugada, furtaram seu carro chapa 31-71-63, estacionado na rua Julio de Castilhos.

As 9 horas, o guarda civil 940 informara ao 13.º Distrito que, na rua Julio do Carmo, estava abandonado o carro 3-81-63, apresentando pequena avaria no para-choque dianteiro.

E, mais tarde, as 13,05 horas, Joaquim José Ferreira Viana, proprietário do mesmo carro, comparecera ao 2.º Distrito dizendo que era seu o carro.

E, mais tarde, a Polícia do 16.º Distrito apurou que o carro 3-71-63 atropelara e matara, na Estrada da Barra da Tijuca, Pôsto 10, José Bezerra, de 50 anos de idade.

A Polícia está apurando o motivo tardio da comunicação de furto do automóvel em questão.

Violências da Polícia contra os bancários paulistas

AUMENTA O MOVIMENTO GREVISTA

S. PAULO 7 (Sucursal) — A greve dos bancários está sendo perturbada pela polícia política, que procura criar uma atmosfera de medo e fazer com que os grevistas voltem ao trabalho.

Ontem foi prêso o sr. Milton Marcondes, presidente do Sindicato dos Bancários, sob a alegação de que insuflava o movimento escrevendo em muros.

USO DE BOMBAS

Revoltados com a atitude da polícia, os bancários compareceram à Câmara dos Vereadores. Quando eram atendidos pelo seu presidente, vereador André Nunes Junior, os policiais da Ordem Política e Social utilizaram bombas lacrimogêneas para dispersá-los, estabelecendo-se um estado de pânico entre os grevistas e transeuntes que passavam no momento.

Um ferido: o bancário Matias Becker Junior, de 27 anos, que foi hospitalizado.

AUMENTA

De nada tem adiantado a violência da polícia política: a greve recrudesce, aumentando, cada dia que passa, o coeficiente de não comparecimento aos bancos.

A atitude da polícia faz com que mais aumente a simpatia da população para com os grevistas, traduzida em auxílio material.

DO BANCO DO BRASIL

Comunica-nos a presidência do Banco do Brasil, por intermédio da Agência Nacional:

— Notícias recebidas pelo Banco do Brasil, procedentes da capital paulista, revelam que dos 1.100 funcionários da agência do nosso principal estabelecimento de crédito naquela cidade, sòmente 28 não têm comparecido ao trabalho.

CLOVIS C. CAMPOS
ADVOGADO EM S. PAULO
Rua Boa Vista, 133 - 4.º andar
Sala 4 — Telefone 32-8298

Detido o larápio

Jovinlano Rodrigues, dormindo em hospedarias, foi preso em flagrante num trem elétrico, estacionado na estação de Cintra Vidal, quando roubava a carteira de Djalma Moura dos Santos, morador à rua Maria Helena, sendo autuado no 23.º Distrito.

FALECIMENTO

D. Luiza Julieta Fernandes dos Reis — Faleceu ontem e enterra-se hoje, às 16 horas, a veneranda senhora D. Luiza Julieta Fernandes dos Reis.

Viúva do saudoso dr. Emilio Inocencio dos Reis, que foi figura de expressão na alta administração da polícia, a extinta deixa os seguintes filhos: Alaide dos Reis Santos, casada com Renato Santos, do comércio desta praça; Augusto Reis, diretor do Serviço de Supervisão de Seguros, chefe de produção da Companhia Nordeste de Seguros e dirigente de várias organizações de assistência social, casado com d. Wanda Reis; Maria de Lourdes Reis Alves, casada com o sr. Arnaldo Alves, nosso colega do "Correio da Manhã", e dr. Raphael Reis, médico municipal e da Santa Casa de Misericórdia, casado com d. Maria Lucia Tavares dos Reis.

O féretro sairá hoje da Capela do Real Grandeza do Cemitério de São João Batista para êste campo santo, às 16 horas.

O BANCO REGIONAL, S. A. comunica sua nova sede à Rua da Alfândega n. 34

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

Volta ao Poder

Já no Gil Blas estava escrita, examinada, interpretada a lição que Danton acaba de receber, deixando o Ministério para voltar ao Parlamento.

Ao cair em desgraça Olivares, o conde-duque que fôra, no govêrno, maior que todos os reis, diz a si mesmo, com a melancolia dos que caem:

— Grande é apenas El-Rei!

Naqueles tempos absolutistas, em que todo o poder emanava do Rei, grande era apenas El-Rei.

Grande é apenas o poder original, seja El-Rei, no absolutismo, seja el-rei o Voto, nas democracias.

Como o conde-duque, também Danton se enganara, também se sentira messiânico, também pensara que em si proprio é que residia a fôrça, a energia, o calor da ordem democrática.

Parecia um deslumbrado, de olhos encandeiados pela luz, tomando o reflexo pelo raio, pensando que o espelho era o proprio foco.

Caiu! Reconheceu, afinal, que, grande, nas democracias, é apenas o Voto. E voltou ao seu grande poder, emanado do Voto, que é o poder parlamentar.

No caso do seu substituto teve Danton a contra-prova desta verdade. Não faz muito tempo que Segadas resistia ao govêrno que agora o faz ministro. A pressão levou-o a entregar todos os postos partidários e parlamentares que tinha, menos aquêle que lhe viera diretamente do poder real, que é o voto. Caira em desgraça, era o anjo rebelado, com o nome marcado a tinta roxa, na lista negra dos condenados.

E dois meses depois substitui Danton.

Segadas, que preferiu a Câmara, foi para o Ministério com a natural euforia que o Poder desperta nos homens; Danton, que se recusara a ir à Câmara, para explicações, por duas ou três horas, a ela volta, agora, definitivamente, como um homem caido.

Pois a lição que Danton aprendeu foi esta: caido em desgraça, voltando ao poder real do seu mandato, Danton, o destronado, é, agora, maior do que Segadas, que subiu.

Em politica o homem tanto mais se enfraquece quanto mais se afasta do grande poder real, que é o povo.

SOMBRA E AGUA FRESCA

Comissão de Economia, dia 3, faltaram Frota Moreira, vice-presidente, Alberto Deodato, Arnaldo Cerdeira, Benedito Lago, Heraclio Rego, Arol Moreira, Melo Braga, Paranhos de Oliveira, Artur Audrá. E ainda assim a Comissão se reuniu.

Comissão de Saúde Pública, dia 31, faltaram Dulcidio Monteiro, Aramis Ataide, Saulo Ramos, Lutero Vargas.

Comissão de Serviço Público, dia 31, não se reuniu por falta de número. Diz a ata que foi por votação nominal, no plenario. Mas não foi porque mesmo com votação nominal compareceram Antenor Bogea, presidente em exercicio, Ari Pitombo, Dulcino Monteiro, Mendonca Junior, Placido Olimpio, Lopo Coelho, Celete Pinheiro, Paulo Ramos.

OS PINGA-FOGO

Os Pinga-fogo continuam em intensa atividade na Câmara, fazendo as suas comunicações inúteis, em discursinhos que ninguém ouve e aos quais ninguém presta atenção. Agora, a designação está também oficializada. Osvaldo Orico, pedindo a palavra, pediu-a, para uma comunicação, como Pinga-fogo. E foi como a um pinga-fogo que Nereu a concedeu.

Apesar disso, porém, os Pinga-fogo continuam sem merecer atenção nenhuma. Continuam a fazer discursinhos apenas para mandar recorte do "Diário do Congresso" aos matutos. Um dos últimos Pinga-fogo foi Filadelfo Garcia, seguido de Roberto Morena, Antonio Feliciano, Wilson Cunha. Ninguém soube o que êles disseram. Ninguém presta atenção a Pinga-fogo, na Câmara.

PRESIDENCIA DA COMISSAO

Segadas abriu vaga na presidência da Comissão de Legislação Social. Agora, vão eleger o seu substituto. O PTB está pensando em indicar Samuel Duarte para seu representante na Comissão e depois fazer elegê-lo para presidente.

E' claro que Samuel será um bom presidente da Legislação Social como o foi da Comissão de Justiça, embora não seja um homem familiarizado com os assuntos da Comissão. A escolha, olhada assim do ponto de vista pessoal, não tem nada de mais. Há o ponto de vista partidário, entretanto.

O PTB tem na Comissão de Legislação Social Celso Peçanha, Hildebrando Bisaglia e, como substitutos, Romeu Fiori e Plinio Coelho. O normal seria que para a vaga de Segadas indicassem um dos substitutos mandando-se um outro para a vaga do substituto. E que, dentre os efetivos, se escolhesse o novo presidente. Foi assim que se fêz na Comissão de Justiça. O substituto do presidente resignatário foi escolhido entre os membros efetivos do PSD. Na Comissão de Legislação, portanto, seria lógico que se procedesse da mesma forma escolhendo o novo presidente entre Celso Peçanha ou Hildebrando Bisaglia e não indicando um nome de fora, como seria o caso de Samuel Duarte, para membro e, ao mesmo tempo, presidente da Comissão.

Hildebrando Bisaglia tem tido uma boa atuação na Comissão e bem pode se sentir diminuido se não fôr, agora, promovido a presidente. E Celso Peçanha também, apesar de tudo.

Depois, Samuel, como egresso do PSD, que o considera traidor, será também um acinte ao partido. E uma verdadeira agressão ao PSD da Paraiba.

Crise na Comissão de Legislação Social da Câmara

OFERECENDO A PRESIDENCIA A SAMUEL DUARTE, O LIDER BROCHADO DA ROCHA DESGOSTA PETEBISTAS QUE FAZEM PARTE DA COMISSÃO

Ainda não está assentada a escolha do novo presidente da Comissão de Legislação Social. O sr. Brochado da Rocha ofereceu a função ao sr. Samuel Duarte, que deixou há pouco a presidência da Comissão de Constituição e Justiça, e ingressou no PTB.

Há uma corrente na bancada petebista que considera injusta essa solução. E' que o sr. Samuel Duarte não pertence àquela Comissão, onde já se assentam várias figuras do PTB, inclusive o primeiro nome lembrado, sr. Hildebrando Bisaglia, relator da reforma da Consolidação das Leis do Trabalho, do projeto de salário mínimo familiar, e velho advogado de sindicatos de operários em Juiz de Fora. Sua preterição por um elemento de fora da Comissão, e ainda recruta nos quadros do PTB, não teria repercussão favoravel em Minas, a cuja bancada pertence o sr. Bisaglia.

Por outro lado, o sr. Segadas Viana, novo ministro do Trabalho, não foi ouvido pelo sr. Brochado, antes do convite ao sr. Samuel Duarte. E a isto tinha direito, alegam os partidários do sr. Bisaglia, pela dupla condição de presidente substituido e titular da pasta que tem mais relações com aquele órgão técnico da Câmara.

Durante a próxima semana, o problema deverá ser resolvido. Mas, o sr. Brochado da Rocha terá, antes, de contornar as dificuldades criadas pelo gesto precipitado, sem ouvir os membros da Comissão, que pertencem ao PSD, partido abandonado pelo sr. Samuel Duarte, e representantes do PTB, que desejavam a eleição do sr. Bisaglia.

TRAMITAÇÃO DA EMENDA PARLAMENTARISTA

Na próxima terça-feira a Comissão especial da emenda parlamentarista — n. 4, de 1949 — realizará a sua segunda sessão dêste ano. Mantidos o parecer contrário à emenda do relator Afonso Arinos e o voto em contrário do deputado Raul Pila, a Comissão resolveu que cada membro daria a sua opinião sôbre a matéria. A reunião de terça-feira, segundo nos informou o presidente daquele orgão, deputado Menezes Pimentel, tem por objetivo recolher êsses pontos de vista indiivduais, para uma decisão final.

Da Comissão especial a emenda parlamentarista irá diretamente ao plenário, salvo se for pedida a audiência de outro órgão técnico.

5.º ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO

Brochado pedirá a reforma na sessão especial

Assinado pelo sr. Aliomar Baleeiro e outros deputados foi dirigido ao presidente da Câmara um requerimento pedindo que a sessão do próximo dia 18 de setembro seja consagrada à comemoração do 5.º aniversário da Constituição "que nos primeiros anos de sua vigência já se demonstrou apta a garantir a paz, a liberdade, a concórdia e o progresso entre os brasileiros".

O requerimento lembra que, no regime da Constituição de 1891, o dia 24 de fevereiro era feriado nacional e pede que se convide para a solenidade os Constituintes de 1946, que não participam da atual legislatura.

REFORMA DA CONSTITUIÇAO

Entre outros oradores da solenidade do dia 18, falará o deputado Brochado da Rocha, pregando a reforma da Constituição. A informação é do proprio líder do PTB.

Deverão falar, também, os srs. Gustavo Capanema, Soares Filho e Afonso Arinos.

PERFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-2938

VIOLENCIAS CONTRA O PTB

BELO HORIZONTE — (Da Sucursal) — O deputado Ilacir Pereira Lima voltou a denunciar na Assembléia Legislativa as violências de pessedistas contra elementos do PTB em Aimores e Tarumirim, afirmando que no Vale do Rio Doce o govêrno não distingue petebistas e udenistas para perseguir.

Falou, também, o sr. Valdomiro Lobo, do PTB, que se desligou da coligação governista porque foi rejeitado por ela um protesto seu contra a ação do representante do sr. Danton Coelho nas conversações entre os bancários e banqueiros.

Afirmou o deputado Lobo que considera ditatorial a liderança do sr. Mauricio Andrade sôbre os deputados da coligação majoritária, e que não estava na Assembléia para "ser capacho de quem quer que seja, mas apenas para defender os interêsses do povo".

DESENTENDEM-SE O PTB E O PSP NA ESCOLHA DOS CANDIDATOS EM S. PAULO

SAO PAULO — (Da Sucursal) — Estão iminentes serios desentendimentos entre o PSP e o PTB nas próximas eleições municipais.

No ultimo domingo, discursando em Bariri, através da emissora local, o sr. Erlindo Salzano, vice-governador do Estado, incitou os seus correligionários a "esmagar qualquer veleidade de oposição".

A tarde, os candidatos pessepistas a prefeito e vice-prefeito da uele município, juntamente com dois capangas, interromperam a propaganda da UDN, que estava sendo feita pela rádio-emissora da cidade, danificando suas instalações e os aparelhos transmissores. A diretoria da estação comunicou então ao público que, em vista das depredações, não lhe seria possível continuar o serviço de irradiação.

AS DIVERGÊNCIAS NO INTERIOR E NA CAPITAL

AS DIVERGENCIAS

Em várias cidades do interior, o PTB e o PSP estão divergindo na escolha dos candidatos. Em Campinas, por exemplo, o candidato do P.S.P. João de Souza Coelho, sera enfrentado por uma coligação da qual faz parte o PTB.

Em Rafard, a coligação UDN-PSD-PR-PTB e PTN enfrentará nas urnas, com o sr. José Estanislau do Amaral, o candidato do PSP, . Antonoi Rangel Franchi.

NA CAPITAL

Na hipótese de serem disputadas eleições nesta capital para prefeito, apos a concessão da autonomia, o PSP está dividido entre vários candidatos.

São êles os srs. Paulo Lauro, Antonio de Barros Filho (irmão de Ademar) e Paulo Ribeiro da Luz, atual secretário de Higiene da Prefeitura.

No PTB, está em foco o nome do sr. Marrey Junior, apesar de haver uma corrente que tende para o sr. Janio Quadros. Este, embora não pertença ao PTB, conta com a simpatia de uma forte corrente de petebistas.

CARTAS DA PARAIBA

O deputado conta o atentado de que foi vítima

Responsabiliza pessoas ligadas ao governador do Estado

JOAO PESSOA — setembro — Causou a mais profunda repercussão em todos os circulos sociais e politicos deste Estado o discurso proferido, na Assembléia Legislativa, pelo deputado **Luiz Bronzeado**, a propósito da brutal agressão de que foi vitima, por parte de elementos da Policia Civil e adversários politicos, na vila de Remigio, no dia das eleições municipais. O deputado Bronzeado escapou da agressão, tendo ficado por muitos dias internado num hospital desta cidade.

"Aqui estou para contar a história que todos esperam ouvir, nêste momento: a história de um representante do povo, que, num dia de eleições, em sua propria terra natal, foi assaltado à plena luz do dia, por u'a malta de bandidos, so escapando com vida mercê de um favor da providência divina.

AUTORIA

E' que o atentado de que fui vitima obedeceu a um plano, sendo executado por ordens de pessoas intimamente ligadas ao Govêrno do Estado.

E cita:

"José de Almeida Cunha, sobrinho do Governador do Estado, aliciou e recrutou os empreiteiros do festim sangrento: Nabuco de Assis e Nilo de Assis Pereira de Melo, transportaram os bandidos para o seu engenho, denominado Coati, em Areia, onde os hospedaram e os armaram de cacêtes, dai os conduzindo, na manhã do domingo, para Remigio.

Outro aspecto grave, no caso em foco, é a participação no crime de elementos ligados à Policia Civil do Estado e por ela notoriamente prestigiados. Nesta oportunidade, quero frisar que um dos integrantes do bando foi o individuo Joventino Galvão, "craque" da Policia Civil, que se fez acompanhar de dois investigadores do quadro da Policia e de dois ou três guardas civis.

Foi êle mesmo quem declarou, ao ser prêso por meu pai e um meu irmão, na presença dos senhores Armando de Freitas, José Trigueiro e Benoni Serafim Garcia, ser investigador de policia e encontrar-se em Remigio, com os companheiros de ordem do Delegado de Trânsito e Vigilância desta Capital, dr. Abel Cavalcanti.

Aliás, é voz corrente, nesta cidade, que foi, efetivamente, aquela autoridade, quem designou os elementos acima referidos para irem ao municipio de Areia, no dia 12 de agosto, sob o pretexto de superintender o policiamento e garantir o pleito naquela comuna.

Mas, como se justifica tão intempestiva providência dessa autoridade subalterna, se, como proclamou o Govêrno, todo o policiamento, no Estado, para garantia do pleito, estava sob orientação direta do Exmo. Sr. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, de quem recebia ordens até o Chefe de Policia?"

DETALHES DO CRIME

"Evidentemente, as provas e Indícios da autoria e co-autoria são dos mais veementes.

Sabe-se que os bandidos foram levados, desta capital para Areia, em automovel de aluguer, pôsto à sua disposição, sendo lá hospedados pelos Srs. Nabuco e Nilo Assis, no Engenho Coati, donde foram conduzidos, na manhã do dia 12, para Remigio; sabe-se, ainda, que, no Engenho Coati, os cacêtes foram cortados nas matas da propriedade pelo operário de nome Manuel Serafim; sabe-se também que o sicário Joventino Galvão foi prêso em flagrante delito, armado com dois revólveres, uma peixeira e um cacête, tendo sido seus companheiros de empreitada reconhecidos como elementos ligados à Policia Civil; é notório, igualmente, que o senhor Nabuco de Assis atirou contra mim, deflagrando tôda a carga do seu revólver, tendo sido observado, nessa atitude, por minha irmã e, a poucos passos de distância, pelo senhor Joaquim Clementino Alves; também é público que os senhores Nabuco e Nilo, apos o atentado, conduziram os bandidos, um dos quais baleado, para a residência do seu sogro, senhor Severino Sérgio de Azevêdo, em Mata Limpa, onde ficaram escondidos até a madrugada, quando foram transportados para outro destino; e identicamente, sabido que os principais chefes da Coligação em Areia tinham ciência do plano sinistro, sendo, portanto, coniventes com o crime, tanto assim que muitos dêles recomendaram aos seus eleitores que votassem antes das 14 horas, pois dessa hora em diante a "coisa não iria prestar em Remigio".

"Já estão desmascarados os autores e co-autores do bárbaro trucidamento, do qual saíram duas pessoas feridas e na qual uma perdeu a vida. E' inútil tentar o deputado Pereira Diniz iliaquear a opinião pública com sofismas e expedientes grosseiros, querendo atribuir a responsabilidade do crime ao Mufti de Jerusalem, quando um dos facinoras esta prêso e os outros descobertos. E enquanto o Governador do Estado encara o fato de frente, prometendo severa punição para os culpados, sejam quais forem êles, o deputado Pereira Diniz diz toiices na Câmara Federal, comprometendo a sinceridade de propósitos e a alta responsabilidade do Govêrno, que pensa defender".

FAVOR

"E não contente com a selvageria da cêna, os facinoras fugiram, deflagrando as suas armas contra tudo e contra todos. Alvejaram residências e seções eleitorais, disparando ainda as suas armas contra o povo que fugia espavorido, em procura dos sitios. Remigio, que, de 1945 para cá, já assistiu 4 eleições consecutivas e nelas votara tranquilamente, se viu transformada, no dia 12 de agosto, num verdadeiro campo de batalha. A partir das 14 horas, não ficou um só eleitor da oposição na localidade, a não ser uns poucos que foram à minha casa levar-me o confôrto da sua presença e da sua solidariedade.

Nenhuma seção eleitoral funcionou, a partir daquele momento, inclusive na cidade de Areia, onde o pânico se estabeleceu com a notícia da lamentável ocorrência. Em Remigio, mais de 800 eleitores udenistas deixaram de cumprir o dever cívico: Am Areia, um n.º superior a 500 votantes do meu partido, abandonou as seções eleitorais em demanda dos sitios e residências, ao passo que os eleitores da Coligação votaram em sua totalidade, pois tinham expressa recomendação para votar cedo.

Não sei se sobreviverei a tudo isto. Mas ficaria satisfeito se pudesse ter a certeza de que seria eu a primeira e última das vitimas, nesta trilha de sangue que se iniciou na vila de Remigio no dia 12 de agosto. Dar-me-ia por feliz se pressentisse que a Paraiba não iria se transformar numa nova Alagoas, com o sangue humano a jorrar aos borbotões.

E agora, quero responsabilizar os senhores José de Almeida Cunha, Nabuco Assis e Nilo Assis pelo que vier a me acontecer.

Também o senhor Governador do Estado pode, de certo modo, ser responsabilizado pela minha vida. Porque se antes S. Excia. ignorava a existência da conjura e o nome dos implicados, está agora inteirado de todos os pormenores, e possui meios e poderes em mãos para revogar a iniqua sentença de morte que pesa sôbre a minha cabeça".

7 de SETEMBRO

O grito heróico retumbou por todo o Brasil, unindo-se ao retinir intrépido das espadas e ao rumor surdo das armas erguidas na luta, despertando a Pátria para a redenção altaneira de sua Independência. De Norte a Sul, de Este a Oeste, surgia úno e indivisível o "impávido colosso" que no peito valente e audaz de suas Fôrças Armadas encontrou seu primeiro e destemido escudo. Vigilantes e intemeratas, formam a primeira trincheira da Nacionalidade, sempre prontas ao sacrifício dos encargos mais rudes e pesados, quer na Paz ou na Guerra, sempre devotadas à tarefa gigantesca de preservar o solo sagrado. Recrutadas em tôdas classes, recebem o plasma cívico do pensamento único de engrandecer o Brasil, irmanando-se com o Povo na realização do mesmo objetivo. E, na comemoração da efeméride, quando nossos soldados desfilam garbosos perante os aplausos de todos os cidadãos da República, a Casa Festas, que há muitos anos, num convívio diário, aprendeu a admirar e a estimar muitos dos homens que honram os quadros de nosso Exército, Marinha e Aeronáutica e Fôrças Auxiliares, congratula-se com tôdas as fôrças vivas da Nação, especialmente com as nossas gloriosas Fôrças Armadas, fiadoras e guardiãs valorosas do grito épico das margens do Ipiranga!

Vega Publicidade

Homenagem da
CASA FESTAS, TECIDOS E CONFECÇÕES S. A.

Aula de economia política para senadores trabalhistas

O senador Napoleão Alencastro Guimarães, quando ainda o sr. Vargas não havia tomado posse, foi a Pernambuco levado por um grupo interessado no aumento do prêço do açúcar. Ali chegado, pronunciou um discurso no qual se comprometeu, publicamente, a obter do presidente eleito o aumento do prêço do açúcar.

Quando esta semana êle voltou a falar, foi para defender as especulações de Borghi com o algodão, financiadas pelo Banco do Brasil no anterior govêrno do sr. Vargas. Diz o senador que essa política foi útil ao produtor. Ora, não pode ter sido útil ao produtor uma política que encheu de dinheiro apenas o especulador. E que política é essa que nada sabe fazer pelo produtor sem enriquecer, antes, e acima de todos, o aventureiro que se atravessa no mercado e ao qual o Govêrno fornece dinheiro para que especule?

O senador Napoleão também defende a atual política de valorização artificial do café. E como dos Estados Unidos veio, num telegrama, uma advertência aos especuladores, êle entende de atacar os Estados Unidos — para a fácil demagogia de tipo peronista. Segundo as suas doutrinas econômicas, que são do tipo feito às pressas, os grandes consumidores do café brasileiro só não produzem café na Africa porque não podem e não porque lhes seja mais conveniente comprar no Brasil.

Está tudo evidentemente errado — e o senador precisa recordar as suas lições de história e geografia econômica e umas noções de economia política.

A "valorização", palavra introduzida pelo Brasil no vocabulário econômico mundial, produziu dois resultados salientes: a queima de 40 milhões de sacas de café, aqui, e o aparecimento, nos mercados internacionais, de poderosos concorrentes do café brasileiro, até então soberano.

Desde que o prêço de uma mercadoria sobe de tal modo que mesmo em condições normalmente anti-econômicas o consumidor pode produzi-la em seu próprio quintal, êle trata de atender a essa necessidade — na certeza de que, assim, o produtor terá de baixar o prêço da mercadoria ou se arrebentará.

O senador Napoleão, ao que parece, não sabe coisa alguma do que se está passando na Africa — ou então o delírio de defender os especuladores do mercado do café, os altistas a todo transe, estão cegando a sua inculta mas viva inteligência. A produção africana de café, que era pràticamente desprezível, já está avaliada êste ano em cerca de 5 milhões de sacas. Com os dólares do Plano Marshall, as potências coloniais, Portugal inclusive, estão desenvolvendo cafezais na Africa, a um prêço de custo muito mais baixo do que no Brasil. E é nesta hora que os altistas procuram forçar a elevação de um prêço que já deu o que podia dar e que é evidentemente excessivo em face das possibilidades reais do mercado!

Agora, o açúcar.

O sr. Napoleão fez um longo discurso, no qual fala de "insinuações infames" — é, a violência com que certas pessoas se referem ao que é notório! — e promete renunciar ao seu mandato se fôr provada alguma coisa contra êle — exagêro a que êle gosta muito de recorrer, desde os tempos da Câmara do Distrito Federal, quando prometia renunciar, a três por dois, mas nunca pôs em prática tão excelentes intenções.

O sr. Napoleão sustenta — com a inefável desfaçatez de falso "trabalhista" — o seguinte:

"Não pode haver uma classe trabalhadora próspera com bons salários sem que haja uma capitalização fértil e estímulo ao capital para que produza mais e se crie mais trabalho, mais empregos, mais atividades econômicas, enfim, no país".

Eis o "trabalhismo" do senador Napoleão Alencastro Guimarães. Essa é, sem máscara, a defesa do tubaronato, feita pelo senador "trabalhista" que diz: "Nós, os amigos do presidente da República, nós, partidários do Govêrno"...

A questão do açúcar é bem clara. Há um prêço chamado de "sacrifício", impôsto aos produtores do açúcar que vendem o seu produto à população do Distrito Federal. Êsse prêço resulta de um propósito demagógico, o de aplacar o descontentamento da população carioca.

Por outro lado, há uma indústria açucareira no Nordeste que produz em condições geralmente anti-econômicas, que não se organiza devidamente, que vive da mão para a boca na estrita dependência do Banco do Brasil, que não moderniza os seus processos e não atende às necessidades do progresso social.

Enquanto a produção açucareira em São Paulo e mesmo no Estado do Rio obtem lucro com o prêço atual — e a prova é que S. Paulo produz cada vez mais açúcar e só não fabrica mais porque o Govêrno federal não deixa — a do Nordeste vive de favores sucessivos, num "dependura" alarmente e tanto mais grave quanto mais se considera que a economia de Pernambuco, principalmente, e um pouco a de dois Estados mais, depende do açúcar.

Êsse grave problema não se resolve, porém, com aumentos de prêço. Êle é, antes de tudo, um problema social, de acomodação das atividades de uma região com as possibilidades do mercado. O "dirigismo" do Govêrno Vargas, desmantelou a indústria açucareira. A cobiça, a imprevidência, a incompetência dos seus agentes, vieram agravar a situação. O Estatuto da Lavoura Canavieira, por exemplo, pretendeu manter artificialmente a categoria dos senhores-de-engenho, quando êstes já haviam desaparecido no quadro da produção açucareira. Em vez de estações experimentais de cana e de estudo de processos de barateamento e racionalização da produção, que fez a Cooperativa de Usineiros, que começa por não ser cooperativa, pois não é mais do que um entendimento entre usineiros para manterem o prêço do seu produto — artifício proibido pela Constituição?

O que êles fizeram é o que têm feito sempre, é o que fazem agora. Em vez de virem a público e lisamente, com fatos comprováveis, dizerem a verdade sôbre a sua indústria, êles peitam uns quantos jornalistas e uns quantos jornais e seduzem uns quantos advogados administrativos, para obter, por trás da porta, o aumento do prêço do açúcar — em troca de promessas de aumento dos seus trabalhadores. E' claro que se se vai aumentar o prêço do açúcar para aumentar o salário dos trabalhadores do açúcar é porque a indústria pròpriamente não precisa de aumento e sim, apenas, os trabalhadores. Mas, será isto verdade? Neste caso, digam que é por altruismo e compenetração dos seus deveres que pretendem o aumento do prêço.

Mas a verdade e a franqueza são armas desconhecidas no grupo de "tubarões" — para usar a expresão do sr. Vargas — que empreitou o senador Napoleão Alencastro Guimarães, o jornal "Última Hora" e outros próceres maiores e menores para a conspiração da alta do açúcar.

O senador quer se fazer de esperto baralhando os argumentos e confundindo os fatos — mas não consegue. Êle diz, defendendo a especulação do algodão, da pecuária, etc., esta enormidade:

"Podem ter sido cometidos erros, pode ser que à sombra dêsses financiamentos alguns se tenham beneficiado; mas o que importa não é examinar se Fulano ou Beltrano se aproveitou da ocasião: o que importa é saber quanto ganhou a Nação, quanto ganharam os produtores".

Isto é, nada mais nada menos, a justificação do roubo, da advocacia administrativa, do assalto dos grupos financeiros, do aventureirismo nos negócios financiados com os dinheiros públicos. Além de não provar que os financiamentos a Borghi e a especulação que foi a nota dominante do Govêrno Vargas tenham sido úteis à Nação e aos produtores, o sr. Napoleão ainda pretende que Fulano ou Beltrano se enriqueçam à sombra das comissões e propinas — sem que isto venha a ter a menor importância...

Quanto ao café, o sr. Napoleão fala em preços mínimos ao produtor, o que está certo, mas defende a valorização artificial, o que está errado. Valorizar o café não é defender o produtor, é favorecer o especulador altista nas manobras da Bolsa. E na medida em que tais especulações jogam por terra com o café brasileiro, o produtor é a maior vítima — sendo a outra vítima, o Brasil inteiro.

O sr. Napoleão diz que não dá aos Estados Unidos, nem a qualquer país, o direito de intervir na sua pátria. E neste momento, aquele obcecado imbecil, o senador Velasco, meteu a sua colher no caruru anti-imperialista do senador Napoleão.

Quem disse o contrário? Quem sustenta que qualquer país deve intervir no Brasil? Por maiores que sejam os erros do senador Napoleão — e todos sabem que êle, os possui a

(Conclui na 6.ª pág.)

NEM O SORRISO...

Desenho de HILDE

MEMORANDUM

Não desanimar

Analisando o momento político nacional, que considera caótico e cheio de perigos para as instituições democráticas, o sr. Otávio Mangabeira condenou, com veemência, aquêles que se deixam vencer pelo ceticismo ou pelo desânimo. Nunca se deveria ouvir de um homem válido, livre de ação e de vontade, esta pergunta melancólica: "o que é que eu posso fazer?".

Basta que se tenha uma sã consciência — diz o sr. Otávio Mangabeira —, para que se possa fazer alguma coisa, muita ou pouca coisa, mas sempre uma contribuição valiosa para a causa democrática. Para isso não são necessários poder, prestígio, mocidade, dinheiro, talento, habilidade ou qualquer outro atributo que não a simples condição de homem livre. O poderoso e o pobre podem ser companheiros e dar-se as mãos na luta pelo ideal comum.

Ao político baiano o que se afigura detestável é o conformismo derrotista. Êle não se sente cansado nem desiludido para continuar a luta, mesmo para recomeçá-la do ponto zero de partida. Era êste espírito de combatividade que desejaria ver empolgando todos os homens esclarecidos do Brasil, agora que nova luta se impõe para a salvação não só do regime, como do próprio país.

Deve o exemplo do sr. Otavio Mangabeira despertar tôdas as consciências que por acaso se deixaram abater pelo insucesso da primeira batalha ou de muitas batalhas. Aos 65 anos de uma vida inteiramente dedicada ao exercício da vida pública, pobre e sem poder, o sr. Mangabeira é ainda o soldado rijo que conduz a bandeira do ideal democrático com o mesmo entusiasmo e a mesma esperança dos que não conhecem a derrota.

Diferença

O jornalista José Leal está recolhido à penitenciária, condenado a seis meses de prisão, por crime de injúria. Em reportagem publicada há meses, afirmou que: 1. havia jogatina em Pernambuco, no govêrno Barbosa Lima, sendo secretário de Segurança o atual deputado federal João Roma; 2. pessoa da família dêsse auxiliar da administração comparecia a festas exibindo jóias apreendidas pela polícia.

Esta última afirmação não foi comprovada pelo jornalista. E justificou a sua condenação.

Mas, ficou provado, exaustivamente provado, que a jogatina campeava livremente em Pernambuco, sob a proteção da polícia, e proporcionando à Secretaria de Segurança farta renda mensal. E o secretário nada sofreu, apesar do jôgo ser proibido por lei.

Ainda: o jornalista foi barbaramente surrado por elementos da polícia, que o atacaram quando em visita ao escritório do advogado Nehemias Queiros. Esse crime também ficou impune.

Conclusão: no Brasil, há dois tipos de crimes: o dos cidadãos e o do Govêrno. Para aquêles, há penas, justas e às vezes injustas. Para as autoridades há uma absoluta impunidade.

Compromissos

As primeiras palavras do sr. Segadas Viana, novo ministro do Trabalho, envolvem dois compromissos muito sérios: o de libertar os sindicatos das amarras ministeriais que os tutelam, e o de moralizar a aplicação do Fundo Sindical.

E' evidente que êsse caminho não será fácil. Da própria engrenagem burocrática do Ministério surgirão dificuldades. Mas o sr. Segadas Viana, se quiser cumprir o prometido, poderá fazê-lo. O primeiro passo será escolher homens de autoridade moral para essa tarefa, estabelecendo, ao mesmo tempo, um regime rigoroso de cumprimento da Constituição e promovendo a reforma das leis ainda eivadas do espírito totalitário.

E, para isto, não lhe faltará, certamente, o apoio do Congresso.

Dinheiro haja

Com as nomeações feitas pelo sr. Oscar Stevenson, no IAPETC houve naquela autarquia um aumento de despesas calculado em 1 bilião e 100 mil cruzeiros.

Lutam agora no IAPETC ademaristas e petebistas, resultando dessas divergências atrasos nos serviços.

Chefiam a corrente petebista os srs. Helio Walcacer, atual dirigente do IAPETC, o delegado regional José Bretas e o diretor da Administração, Alberto Frade. Do outro lado estão diretores e chefes de divisão, elementos do sr. Ademar de Barros e que não pertencem ao quadro do Instituto.

CARTAS dos LEITORES

Recebemos os seguintes telegramas:

JORNALISTA PERSEGUIDO

— "Desgraçadamente levo ao conhecimento de v. s. que estão sendo feitas, em Saquarema, perseguições policiais contra a minha pessoa de agricultor. Policiais invadiram as minhas terras destruindo cercas de arame farpado.

Querem fazer do meu terreno estrada pública. Prestarei maiores esclarecimentos através do meu jornal, em Niterói. (a.) Libório Viana".

TABELAS ÚNICAS

— "O pessoal da tabela única do Ministério do Trabalho, imensamente grato, formula aqui um voto de apoio a v. s., aplaudindo para que prossiga na defesa dos nossos interêsses. (a.) — A Comissão'.

VISÃO DA SÊCA

"Sr. Carlos Lacerda:

— Filho daquela gleba sofredora cuja tragédia vivi durante longos anos, acompanho emocionado a sua impressionante reportagem fixando com perfeita realidade o panorama dantesco do Nordeste flagelado. (a.) — Firmo Moura".

A NOIVA QUE RUY PEDIU

"Prezado senhor.

Todos os leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA leram a história do noivado de Carlos Viana Bandeira e d. Guilhermina Viana Bandeira, patrocinado pelo grande Ruy Barbosa, que tanta falta está fazendo. Nessa longa exposição há um capítulo que tem êste título: "Carlos na imprensa" e, aí há um ponto que deve ser retificado, por não ser verdadeiro.

Diz a narração:

— "Depois financiou os jornais de Ruy. Fundou e dirigiu comercialmente "A Imprensa" que, mais tarde, êle venderia a um jovem e magro advogado "que trabalhou conosco" — Edmundo Bittencourt. De "A Imprensa" sairia o "Correio da Manhã".

Isso não é verdade. Quem traça estas linhas é um velho brasileiro e carioca, que quer viver no seu isolamento, mas que acompanhou sempre a vida da nossa imprensa.

O "Correio da Manhã", grande e vitorioso jornal de Edmundo Bittencourt, onde hoje pontificam M. Paulo Filho, Costa Rego e Mario Alves, não nasceu de "A Imprensa" e sim da "República", do ilustre general Francisco Glycerio, secretariado por Alcindo Guanabara. Desaparecendo a "República", ficaram fechados os sobrados da rua do Ouvidor em que se achava o material do jornal de Glycerio. O jornal de Glycerio não tinha linotipos e sim tipos de caixa. Foi assim que começou o "Correio da Manhã".

Edmundo Bittencourt resolveu fundar o jornal e, não tendo capital, pois não era rico, lembrou-se de procurar o general Glycerio, com intuito de conseguir dêste a aquisição do material da "República". Glycerio tudo facilitou e o "Correio da Manhã" surgiu, nos mesmos sobrados da rua do Ouvidor.

Esta é que é a verdade histórica da fundação do "Correio", que abrilhanta a nossa imprensa. Convem retificar êsse ponto para que não crie foros de verdade, uma narração inverídica. Quem fez a narração equivocou-se. (a.) — Um velho brasileiro e carioca".

IDÉIAS E FATOS

Desagravo

Venho pedir-lhe hoje, caro leitor, uma dose maior de paciência e atenção para uma página do Diário do Congresso Nacional, de 17 de agosto de 1951, que a seguir transcreverei. A leitura é enfadonha no princípio, cansativa no meio, e completamente repulsiva na parte final, mas achei que devia divulgá-la para que os nossos leitores tenham uma idéia mais exata do ponto a que chegamos em jornalismo, e do nível que atingiu o velho Senado de Machado de Assis.

TRANSCRIÇÃO

Esgotada a matéria da Ordem do Dia, dou a palavra ao sr. senador Carlos Saboya, inscrito para explicação pessoal.

O sr. Carlos Saboya (Para explicação pessoal) — Sr. presidente, no almôço que os jornalistas credenciados junto ao Ministério da Guerra ofereceram ao General Osvino Ferreira Alves, coube ao sr. Assis Chateaubriand levantar o brinde de honra ao Presidente da República.

Publicada em "O Jornal" de quarta-feira próximo passada, sob o título "Penas e Espadas" a saudação do ilustre jornalista encerra conceitos sôbre a personalidade do Chefe da Nação que merecem a mais intensa divulgação não só pelo destaque de quem as proferiu, um dos mais altos expoentes do jornalismo nacional, como pela natureza dêsses conceitos.

Com a intenção de dar às palavras do sr. Assis Chateaubriand mais ampla disseminação solicito licença para ler da tribuna o rápido, brilhante e singular improviso, a fim de que seja inserto nos Anais da Casa.

O DISCURSO DO SR. CHATEAUBRIAND

Aqui me encontro diante dêste microfone em obediência a uma ordem imperativa do jagunço louro de Goiás, meu excelente amigo general Estillac Leal. Chamo de jagunção o Ministro da Guerra e chamo certo. Este adorável gaulês da planície goiana, como Pedro Alvares Cabral na descoberta do Brasil só tem do Rio de Janeiro o escasso acaso do nascimento. No seu pigmento nórdico descortina-se a encruzilhada de dois sangues teimosos: o dos guerreiros da chamada Gália cabeluda (Galia comata) e o dos jagunços do altiplano goiano. Tal é a razão pela qual, voluntário êle se converte todo o dia em para-raios de tempestades, que desafia para experimentar a secreta volúpia de as enfrentar...

... ...

Depois dessas considerações sôbre — pele do Ministro, e de outras equivalentes sôbre a côr azul do céu, continua assim o sr. Assis Chateaubriand:

... ...

Que gesto mais natural se poderia compreender numa festa destas que um brinde ao presidente Vargas, a criatura amável, o homem fluido, a natureza plácida, que mitiga e anula todos os venenos, os do aço como os da pena, diluindo-os numa onda mansa de cordialidade, de ternura e de amor? A Getulio Vargas, pois a Getulio o compassivo, que perdoa todos os golpes, sejam as estocadas das espadas sejam os chuchaços das penas, a fim de que êle paire, risonho e terno, como um arco da aliança, arquejante sôbre todos nós humildes pecadores, olvidados da nossa ingratidão, das nossas faltas, dos nossos ímpetos passionários e da nossa imperfeição terrena.

Bebamos, soldados e escribas ao Sagrado Coração de Getulio operário da concórdia, dono da rosa dos ventos, dos quatro pontos cardiais e das côres do espectro solar, e que nos une, ainda quando a divisão e a rixa nos separam. Ao Pai do Céu Anil dos brasileiros.

(Conclui na 6.ª pág.)

Passatempos

Problema n. 463 — Em 8-9-51.

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais: 2 — Silvo; 7 — contração; 8 — pronome pessoal; 9 — bebida; 11 — crepúsculo da manhã (pl.); 16 — dois; 17 — preposição; 18 — (trio de convento (pl.); 22 — ensejo; 23 — brisa 24 — estudei 26 — charco.

Verticais: 1 — flecha; 2 — prefixo; 3 — estaco; 4 — assunto; 5 — conjunção; 6 — espaço gasto pela terra para uma translação em volta do Sol (pl.); 10 — vaso onde se guardam as cinzas dos mortos (pl.); 12 — molho; 13 — regressar; 14 — ofertei; 15 — quer; 18 — taquara de que fazem cestos; 19 — quebrar; 20 — pacote; 21 — muro; 23 — o mais; 25 — andava.

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Problema n. 214 — Em 8-9-51.

Horizontais: 1 — [illegible]; 5 — planta usada como condimento; 7 — argola de cadeia; 9 — na arca; 10 — Gia; 11 — o viveiro; 12 — picante; 14 — queimar.

Verticais: 1 — age; 2 — puro; 3 — variação pronominal; 4 — ligar; 6 — secar ao sol; 8 — prende com laço; 11 — grupo etnográfico a que pertence o grosso dos tapuias; 13 — Ruy Santos.

CHARADA NOVISSIMA

Era uma dezena de rapazes no ancoradouro, em divertimento — 1-2 — (Anhanguera).

CHARADA CASAL

Embotou-se-lhe o "crânio" depois que se viciou com o "pó" — 2

CHARADA SINCOPADA

Ele está muito distante de ser um homem direito — 3-2.

CARTÕES DO DIA

Sergio U. Neri

Qual a sua profissão? (Odnsiro)

Falenas

Qual a sua cidade?

SOLUÇÕES DO DIA 6

Novissima: desviver

Casal: — friso-a

Sincopada: — matalote — malote

Cartões: — Balístico — Joazeiro

Principiantes: (343) — Hor.: Haver — arado — rire — agana — seixo — Vert.: Harpa — [illegible] — varal — edema — rasas.

DIOFRAN

BILHETES DO NOVO MUNDO

CLERO E LAICATO

Tristão de Athayde

Os subúrbios de Filadelfia são um verdadeiro encanto. Como os de Washington. As pequenas estações muito limpinhas, muito desertas, pois o expediente fecha às duas da tarde e os trens passam, amigàvelmente, sem precisar de chefes de estação solícitos, de bandeira em punho. Tudo se passa em família. Grandes árvores, em bosques sucessivos, na relva verde e de folhas tenras, cheirando à primavera. Não sabia que a Primavera tivesse um perfume tão bom. E' um cheiro de folha, não de flor. Um cheiro de folha verde, de seiva, de terra tratada a clorofila. O chão, coberto de relva, verdinha e sem falha, como um tapete. As casas, pequeninas e brancas, no meio de jardins sem grades ou sebes, dispostas irregularmente, em ligeiras ondulações, entre estradas cuidadosamente macadamizadas. Um misto de geórgicas e de urbanismo inteligente. Uma verdadeira imagem da tranquilidade e da paz elísea dos campos, a dois passos da agitação incessante de Filadelfia, mais próxima, em todos os sentidos, de N. Y. que de Washington. E' no meio dêstes campos virgilianos, tão comuns aqui nos U.S., que surgem, no alto da colina, os vários edifícios do velho colégio de Vilanova, para o qual me dirijo. Fundado pelos padres agostinianos, há pouco mais de um século, nêle funciona até hoje um grande "college", onde se preparam sobretudo profissionais para carreiras econômicas. Ali se reune agora por dois dias a seção americana da "Pax Romana" ("Catholic Comission on Intelectual and Cultural Affairs").

Chego tarde, pois a viagem foi mais longa do que julgara. Vai em meio a discussão sôbre a "Humani Generis". Sigo-a com o maior interêsse e a conclusão que tiro, mais tarde confirmada por uma conversa com uma das mais altas autoridades da Ação Católica, — é que, por aqui, em matéria de apostolado, os leigos se mantêm em um nível cultural inferior ao da hierarquia. "Fluctuam", frequentemente, em matéria de doutrina católica e conhecimento das Encíclicas, ao passo que os padres têm uma formação rigorosa e dispõem, em geral, de sólida informação. Estou aqui, em Vilanova, diante da elite do laicato católico. Professores das grandes universidades. Um companheiro de Einstein no "Institute of Advanced Studies". Um decano da faculdade de Princeton. "Scholars" de várias matérias, filosofia, política, literatura americana, física. Um superintendente do laboratório da Bell Company, de New York, que me explica as últimas novidades em telefone e me conta que há quatro milhões" (sic) de pedidos de novos telefones, nos Estados Unidos. Que consôlo para nós... Também, diz êle, em cinco anos dobrou o número de telefones aqui. Tudo isso, misturado com a "Humani Generis" e o Congresso da "Pax Romana" em Amsterdan. A certa altura, um dos presentes, que se diz familiar com os problemas do trabalho, pede esclarecimentos, porque, diz êle — "Até há certo tempo atrás, para melhor dizer até os ensinamentos de Leão XIII, eu acompanhava muito bem a orientação social da Igreja, mas de há tempos para cá, quando se começou a falar em sindicatos e coisa semelhante, já não vejo bem como conciliar tudo isso com o nosso "american way of life" (sic). Cândida confissão dessa grande massa de católicos conservadores, conformistas, capitalistas; que confundem o "american way of life" com o catolicismo e que se vêem abalados com certas atitudes das últimas Encíclicas ou dos últimos discursos do Papa. Até Leão XIII ainda vai. Mas agora, não entendem mais nada. E' o grito da alma dessa boa massa de fiéis que não entendem o mundo em que estão, e para os quais a própria Igreja a falar em reforma social, em nova ordem, em mundo novo, está possuida também pelo desequilíbrio da época, e só querem voltar, quanto antes, aos seus sodalícios e às suas irmandades, as suas reuniões burguesas dos "Knights of Columbus", tão semelhantes às dos burguesíssimos "Rotary Clubs".

Por isso é que a advertência contra o "Rotary" foi aqui recebida com estupefacção. Os próprios católicos, falo da massa mediana, de que era portavoz inconsciente o tal camarada da seção da tarde, não entendem isso. Até hoje viviam a sua vidinha tranquila. Para êles, esse negócio de comunismo, de socialismo, de existencialismo, de sindicalismo, eram coisas que a Igreja devia apenas varrer com uma boa vassourada como detritos trazidos por esses "Europeans" que haviam arrastado a pobre da America, a uma aventura na qual o presidente Roosevelt no fundo não estava isento de culpa...

Tudo isso eu estava ouvindo por detrás das palavras do tal "objector" que representava, sem querer, uma boa parte dos Conservadores daqui em que os católicos ocupam um lugar destacado, permitindo que fanáticos, como um tal Paul Blanshard — que acaba em um livro sensacional de comparar e igualar o Vaticano ao Kremlin, catolicismo e stalinismo — possam escrever insanidades desse tamanho, recebendo críticas pelo menos simpáticas do New-York-Times e outras tribunas de respeito.

Felizmente na sessão da tarde, um padre secular, um redentorista do "Cathedral College" de New York respondeu ao nosso assustado confrade. Respondeu, sem aludir a êle, mas de modo claro, mostrando, com o exemplo do catolicismo francês no século XIX (estava vendo, sem que êle o citasse, a leitura recente da "Histoire des Catholiques Français" de Henri Guillemin) o perigo de um catolicismo que confunde a Direita com a Verdade e sempre se recusa a compreender as solicitações da história e do povo. Faz, a respeito, um confronto curioso entre duas atitudes: a de Pio IX apelando para os govêrnos em pleno século XIX, quando foi forçado ao exílio, e a de Pio XI e Pio XII apelando para os Povos no século XX, fazendo a distinção entre massa

(Conclui na 6.ª pág.)

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POYARES, Diretor Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luis Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: — CARLOS LACERDA
Diretor-Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones
GERAL 32-8188
REDAÇÃO 32-8188
DIREÇÃO E PUBLICIDADE 32-8187
GERÊNCIA E ADMINISTRAÇÃO . . . . . [illegible]
TENDÊNCIA . . . . . [illegible]
OFICINAS 32-8183
PORTARIA 32-8184

Assinaturas
ANUAL 24,00
SEMESTRAL . . . . . [illegible]
TRIMESTRAL 65,00
Número avulso Cr$ 1,00
Atrasado Cr$ 1,20
VIA AÉREA [illegible] EXTERIOR [illegible]

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, [illegible]
Telefone: 36-6872
SÃO PAULO — CAPITAL

SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 508, s/300
HORIZONTE — [illegible]

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

Os estudantes da Universidade de Coimbra em visita a TRIBUNA DA IMPRENSA

A CHEGADA

Os estudantes tinham prometido vir numa hora e vieram noutra, mas tudo está certo com os rapazes de Coimbra. São tantas as solicitações, as chamadas, os pedidos, os convites que, dia e noite, os estudantes não descansam e, para dizermos de uma maneira simples, "não sabem para que lado se hão de voltar". Foram recebidos na porta da TRIBUNA pelo redator das "Notícias da Colônia Portuguêsa" e outros colegas que acorreram a abraçá-los. Entraram a tocar viola e a cantar. Explicação dada enquanto entravam: "êste jornal é amigo, vamos entrando e cantando".



Os estudantes quando faziam as suas declarações ao redator de "Notícias da Colônia Portuguesa". Ao seu lado de pé o presidente do Centro Trasmontano sr. Francisco Antonio Cunha e o adido cultural da Embaixada portuguesa dr. Herculano Rebordão

A DELEGAÇÃO

Quando chegaram à redação já estavam apresentados. Cantaram um fado e começaram a dizer as suas impressões.

A delegação que veio apresentar os cumprimentos em nome da Embaixada Universitária e agradecer à TRIBUNA DA IMPRENSA a sua apresentação ao público carioca, bem como a informação diária sôbre as suas atividades no Rio, era constituída pelos seguintes estudantes: Araújo Correia, Augusto Camacho, Tavares de Melo, Manuel Branquinho, Napoleão Amorim e Antônio Deniz da Fonseca.

DECLARAÇÕES

Araújo Correia — "Não tenho palavras para traduzir a nossa gratidão pela maneira com que fômos recebidos no Rio. Entre os jornais, queremos particularmente agradecer à TRIBUNA DA IMPRENSA o que fêz por nós".

Augusto Camacho — "No Rio fica a minha capa desfeita em farrapos que são pedaços da minha alma. Para a TRIBUNA DA IMPRENSA um grande abraço de reconhecimento".

Tavares de Melo — "Encantado com tanta maravilha e tanta amabilidade. Fiquei encantado também por tocar, como os outros colegas, para o público do Rio e para os rapazes da TRIBUNA DA IMPRENSA que tão solícitos foram conosco em todos os momentos".

Manuel Branquinho — "A palavra fraternidade passou a ter um sentido mais amplo e profundo depois da recepção que tivemos no Rio e da atitude da imprensa em que é justo destacar êste jornal em que nos encontramos".

UMA QUADRA

Manuel Branquinho confessa que em vésperas da partida do Rio já tem saudades da cidade. "Já tenho saudades e ainda aqui estou. Por isso, vou deixar uma quadra a que talvez pudesse chamar-se "A saudade já sentida":

A minha maior saudade
Foi aquela que senti
A primeira vez que disse
Tenho saudades de ti.

Essa primeira vez foi hoje em que vejo aproximar-se o momento da partida."

CONTINUAMOS A OUVIR OS ESTUDANTES

Napoleão Amorim — "Não tive tempo de fantasiar um desejo no Brasil, pois tudo se antecipou maravilhosamente ao que poderia desejar. Um grande, um imenso abraço para todos os cariocas e para êste jornal amigo e irmão".

Antônio Deniz da Fonseca — "Estou em verdade sensibilizado com o Brasil e o acolhimento que tivemos. E sinto-me honrado em [illegible] na redação de TRIBUNA DA IMPRENSA a quem ficamos para sempre carinho e gratidão".

UMA SAUDAÇÃO PARA OS CARIOCAS

Os estudantes que nos visitaram entregaram, ao partir, uma saudação para o público carioca: "Através de TRIBUNA DA IMPRENSA queremos saudar o público carioca pela maneira inexcedível como nos recebeu. Percorremos vários países mas foi a primeira vez que sentimos palpitar os corações em tôda a plenitude. Fomos bem recebidos pela Europa afora, mas só no Rio podemos dizer que nos encontramos entre irmãos". Ass. Araújo Correia — Augusto Camacho — Tavares de Melo — Manuel Branquinho — Napoleão Amorim — Antônio Deniz Fonseca."

UM ABRAÇO

A delegação deixou ainda um abraço; êste para nós, que neste jornal e nesta coluna estivemos, dia a dia, ao seu lado durante a permanência no Rio. Eis êste abraço mal traduzido em palavras pelos estudantes quando iam saindo já cantando outra vez suas canções de Coimbra:

"Para o diretor de TRIBUNA DA IMPRENSA, para o redator da Seção "Notícias da Colônia Portuguêsa" e para todos os que trabalham neste admirável jornal, um abraço de despedida e de carinho."

PARTIDA

Já vai longe o prazo da visita e ainda estão entre nós os estudantes "Temos de ir", "mais um bocadinho", são frases soltas duma conversa que se estende a todos os redatores, colegas da revisão, da administração, das oficinas... Ainda um fado... Já vamos descendo as escadas. Já estamos na porta da rua. "Venha o último fado"... Começa a juntar-se gente. Os transeuntes param e Manuel Branquinho diz num murmúrio, como quando canta às tricanas, ou pelos arvoredos do Choupal, do Choupal de Coimbra...

Delgadinha da cintura
Como a palha do centeio
Chega-te a mim delgadinha
Chega-te a mim sem receio...

Os estudantes partem. E a rua do Lavradio ficou mais triste.

PAULO DE CASTRO

AUTORIDADES BRASILEIRAS HOMENAGEADAS PELO EMBAIXADOR DE PORTUGAL

Realizou-se no Copacabana Palace um almôço com que o embaixador de Portugal, dr. Antônio de Faria, homenageou os srs. João Neves da Fontoura, Simões Filho e João Carlos Vital, respectivamente ministros das Relações Exteriores e da Educação e Saúde e prefeito do Distrito Federal.

Compareceram a êste almôço de cordialidade luso-brasileira os ministros Anibal Freire e Mário Guimarães, os reitores Pedro Calmon, da Universidade do Brasil, e Maximino Correia, da Universidade de Coimbra, tenente-coronel Caio Miranda, o sr. Herbert Moses, Carlos de Barros, cônsul geral de Portugal, João Machado, presidente da Câmara Municipal, o vereador Pascoal Carlos Magno e os professôres da Universidade de Coimbra.

O ALMOÇO NO COPACABANA PALACE — O Embaixador de Portugal, ladeado pelo Ministro João Neves da Fontoura e pelo prefeito do Distrito Federal João Carlos Vital

A REPORTAGEM QUE DEMITIU O JORNALISTA

ATRAVANCADO O PORTO DO RECIFE

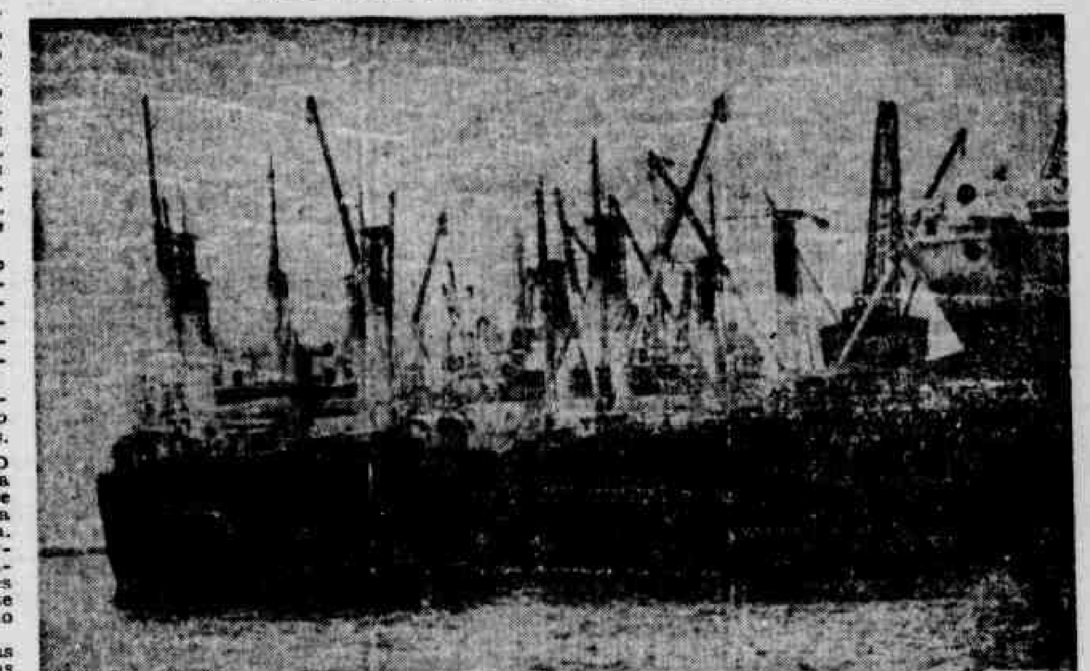
Impossibilitados de escalar no pôrto do Recife vapores do Lloyd Brasileiro — O "Lóide Haiti" passou ao largo com cêrca de quinze mil volumes — Não havia cáis para sua atracação — A reportagem do "Diário da Noite" conversa com o comandante Arnaldo Pinheiro de Andrade — Notas

Reportagem de José do Patrocínio Oliveira

Há algum tempo, o comércio exportador do nosso Estado, por intermédio de seus elementos acreditados, formulou à Diretoria do Lloyd Brasileiro uma reclamação quanto à falta de vapores para o escoamento de nossos produtos, principalmente o açúcar. Concomitantemente foi dirigido um apêlo ao snr. Presidente da República no sentido de ser concedido a emprêsas estrangeiras o direito de transportar cargas classificadas como "grande cabotagem". A Diretoria daquela emprêsa estudou demoradamente a solução do problema, com a assistência de seus técnicos, e pouco tempo depois, anunciava a vinda regular ao Recife de navios de grande calado para o transporte de nossas mercadorias. Os vapores estrangeiros, por sua vez, tiveram autorização de transportar mercadorias daqui para os portos do sul do país.

Não sabiam, porém, as autoridades do Lloyd Brasileiro, que o "busílis" do problema estava, não sòmente na falta de vapores, porém, aqui no Departamento Comercial do Porto do Recife, repartição encarregada da parte "burocrática", ou seja, atracação, desembaraço da mercadoria, despacho para os vapores etc. Queremos referir-nos a que os navios, além de escassos, são forçados, por dificuldades pelas quais é responsável aquêle Departamento.

O resultado disso é que os vapores eram forçados — principalmente paquetes — a demorar muito no pôrto, causando com isso grandes prejuízos ao patrimônio nacional e às partes interessadas.



UMA PROVA DO ATRAVANCAMENTO DO PORTO DE RECIFE

VER PARA CRER — EIS A QUESTÃO

Este repórter, em companhia de um fotógrafo, dirigiu-se, num dêsses domingos chuvosos, à Agência do Lloyd Brasileiro, a fim de avistar-se com o comandante Arnaldo Pinheiro de Andrade, atual manda-chuva dali, com o fito exclusivo de obter daquela autoridade permissão para bater algumas fotografias dos navios ao largo — à falta de cais — como também dos que se encontravam "ao costado um do outro".

Infelizmente foram infrutíferas as nossas ponderações para demover o pensamento do comandante Pinheiro em não nos atender. Mas, bancamo o "getulio"... Fomos até o cais onde se encontrava a lancha "Ipiranga". Jogamos a nossa "lábia" em cima do Comandante da pequena embarcação, a qual, naquele momento, fazia o transporte dos tripulantes do "Raul Soares" — ao largo. Vencemos. Fomos até o armazem 1 e de lá até a "pracinha" onde fica o quilômetro Zero, viemos batendo chapas a torto e a direito.

Naquela hora, o "Lloyd Brasil" estava ao largo à falta de cais, como também o "Raul Soares" e muitos outros vapores de companhias diversas. Tinhamos pano para as mangas. As nossas assertivas não seriam fàcilmente destruidas com dois "vai-e-vens". O "Lloyd Venezuela" se encontrava ao costado do "Lloyd México" e o "Rio Guaíba" ao do "Santa Bárbara", de Alberto Fonseca. Ninguém fique admirado ao afirmarmos ser muito comum encontrarem-se três e muitas vezes quatro vapores em fila como se se preparassem para um renhido páreo... Motivo: falta de cais.

Enquanto êsse estado de coisas domina, a burocracia das Docas exige que tudo seja feito em ordem, passando pelos célebres "trâmites legais, *slogan* conhecidíssimo dos zelosos funcionários de fundilhos costurados de nossas repartições públicas. Ninguém pode calcular os prejuízos astronômicos, tanto do govêrno federal (o Lloyd é patrimônio da Nação, como também a Costeira) como das partes interessadas. Os lucros cessantes e as estadias demoradas concorrem muitíssimo para abalar os alicerces econômicos de um Estado. O prazo comum de estadias chega até 15 dias e mais. Resulta tudo isso no congestionamento do pôrto e consequências outras dele decorrentes.

"PANORAMA" DA SITUAÇÃO

As companhias de Navegação Marítima, como o Lloyd, se vêem obrigadas a não mandar os seus navios ao porto do Recife, por um único motivo — não há lugar para atracação. A semana passada mesmo, o vapor "Lloyd Haiti", trazendo cêrca de quinze mil volumes, muitos destinados à nossa Capital, teve de prosseguir viagem diretamente para o Rio de Janeiro, pois, de maneira alguma (aqui nos foge autoridade para entrarmos no mérito da questão) poderia demorar-se — como seria de supor — no Recife. Muitos, inúmeros casos semelhantes a êste têm acontecido aqui, sem que haja uma providência saneadora para solução definitiva de problema tão grave e que vem prejudicando, de maneira aberrante, a nossa economia de Estado pauperrimo. Pode ser que o diretor do Departamento das Docas trage, do Rio, uma varinha de condão com que possa achar solução prática e definitiva para isso. Além de tudo, o cais — o lastro ou coisa que o valha — vive cheio de mercadorias, congestionadozinho da silva, como se aquilo fôsse depósito ou armazém. Onde estão as autoridades portuárias que não cuidem da retirada imediata dos volumes, logo que êsses são desembarcados?...

O problema — à primeira vista — parece de difícil solução, o que não sucede, no entanto. O primeiro passo a dar, pelas autoridades, é acabar com a burocracia, botando meia dúzia de malandros dali para produzir. O que existe, sem dúvida alguma, nas Docas, é falta de trabalho intensivo ou uma pessoa enérgica que acione o maquinismo humano.

Se assim não procederem, veremos em breve tempo as agências do Lloyd Brasileiro e da Cia. Costeira fecharem as suas portas e somente tocarão no Recife essas embarcaçõesinhas de brinquedo que atracam no cais de Santa Rita. O nosso ancoradouro se transformará num plácido "lago" ou "pista" para as lanchas dos granfinos da "esquina da Sertã".

Vejam as autoridades competentes a situação em que se encontra o nosso porto e tomem as providências que o caso requer. A imprensa continuará vigilante, denunciando êsse descaso criminoso à alavanca impulsionadora da nossa economia, que é, irrefutàvelmente, o nosso pôrto!..."

O TABELAMENTO

O Departamento de Abastecimento da Secretaria de Agricultura resolveu prorrogar o tabelamento das feiras-livres, mercadinhos e caminhões-feir., que expiraria hoje, até segunda-feira pirarla hoje, até segunda-feira próxima, dia 10.

"REVISTA ELEITORAL"

Está em circulação o quinto número dêste mensário especializado, da direção do nosso colega de imprensa Franklin Palmeira. Trata-se do primeiro fascículo do volume II.

Colaboram no presente número os deputados José Augusto e Jerbas Maranhão, os professores Roberto Lira e Nester Messena e o jurista Augusto O. Gomes de Castro.

DR. OSWALDO BARBOSA — Oculista — [illegible] URUGUAIANA 142, 1.º and. Diariamente às 16 horas

DETALHES...

(Conclusão da 12.ª pág.)

S. CRISTOVÃO — Mariano; Waldir e Torbis; Ney, Bulau e Jordan; Geraldinho, Carlinhos, Amaral, Ivan e Cunha.
BOTAFOGO x BONSUCESSO
Local — General Severiano.
Juiz — Alberto da Gama Malcher.
Horário — 15,15 horas
QUADROS: — BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Arati, Geninho e Juvenal; Paraguaio, Neca, Ariosto, Zezinho e Braguinha.
BONSUCESSO — Manga; Flávio e Waldir; Urubatão, Gilberto e Luiliano; Lupércio, Simões, Mancco, Cola e Jorge Cruz.

Regime de proletário no Ministério do Trabalho

Vamos adotar um regime de proletário no Ministério do Trabalho — foram as primeiras palavras da primeira entrevista do sr. Osvaldo Carijó de Castro, chefe do gabinete de Segadas Viana.

Prometeu que todos, êle, ministro e secretário, estariam hoje às 8 horas no 8.º andar do Ministério, tomando o contato inicial com os problemas da pasta.

SÃO PAULO

O caso criado pela denúncia do convênio trabalhista com o Estado de São Paulo "é a primeira brasa que vai queimar as mãos do novo ministro — segundo o seu chefe de gabinete.

E' um assunto de grande responsabilidade — disse.

E concluiu:

— Ele procurará resolvê-lo de acôrdo com o que determinar o presidente da República.

NO D.N.T.

O sr. Lauro Viveiros de Castro parece que não está disposto a continuar à frente do Departamento Nacional do Trabalho. Anteontem, antes da posse de Segadas Viana, êle carregou uns embrulhos que tinha guardado no seu gabinete de trabalho, tendo dito a amigos, segundo informações, que não voltaria.

Consultado a respeito de um novo diretor para o D.N.T., o novo ministro do Trabalho declarou que nada sabe da decisão do sr. Lauro Viveiros de Castro. Afirmou, entretanto, que, sendo necessário, escolherá um funcionário do proprio Ministério.

NA PREVIDENCIA SOCIAL

Devido à renúncia, em caráter irrevogável, do sr. Fernando de Andrade Ramos, passou a responder pelo expediente do Departamento de Previdência Social o sr. Francisco de Paula Watson.

Segundo nos informou ontem o novo ministro, não há intenção, no momento, de colocar outra pessoa à frente dêsse departamento.

IMPOSTO SINDICAL

O sr. Osvaldo Carijó de Castro disse ainda sôbre o imposto sindical:

— Vimos, eu e o ministro, o tempo em que se gastava do imposto sindical apenas parte dos juros. Faremos com que entre em fase de compressão de despesas.

SITUAÇÃO

Apos a posse, o novo ministro do Trabalho ouviu uma longa exposição feita pelo sr. Waldyr Niemeyer, chefe do gabinete de Danton, sôbre a situação do Ministério.

Segundo o diligente expositor, a fase atual é ainda de remoção de entulhos, com providências para a limpeza da área. O arcabouço da nova política trabalhista não foi sequer iniciado.

Horrível, caótica, dramática — assim classificou a situação em que Danton Coelho encontrou o Ministério do Trabalho.

A exposição foi presenciada pelo sr. Dinarte Dorneles.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

se adquire necessàriamente com a independência política: é tarefa lenta e difícil, que se arrasta por muitos decênios, que às vêzes se retarda por séculos e cujo êxito final depende de inúmeros fatores, alguns imprevisíveis, outros condicionados aos fenômenos gerais da organização mundial.

A independência política é um ato de fôrça, que se prepara como revolução e que se concretiza num instante decisivo, criando uma nova ordem jurídica e traçando sôbre o mapa continental os limites de uma nova soberania. Uma vez conquistada, ela se impõe como fato e como direito e os seus efeitos perduram, desde que o povo, que se fez independente, saiba conservar — como nós temos sabido — o bem que adquiriu.

Muito diversa é a independência econômica. Não provém de uma revolução, mas de um processo evolutivo, que se vai completando a pouco e pouco. Não cria uma nova ordem jurídica, porém transforma lentamente a ordem já criada, procurando adaptar o formalismo das normas às exigências materiais da vida humana em sociedade. Não traça no mapa das nações nenhum limite novo de soberania, mas delimita, dentro do próprio meio social, a independência real do indivíduo e as condições fundamentais da vida — o bem estar, a felicidade, os confortos indispensáveis à fecundidade do trabalho, e, de modo geral, aquele princípio equitativo que aconselha uma gradativa e proporcional distribuição da riqueza, dos bens materiais e das amenidades da existência entre os que trabalham e produzem.

OBRA PARA ESFORÇOS SUCESSIVOS

Em seguida, diz o chefe do govêrno:

"Essa tarefa não é obra de uma geração, nem apanágio de um século: é uma soma infinita de esforços sucessivos, é produto de um longo período de adaptação às circunstâncias da vida em comum e às condições da propria economia mundial. A bem dizer, a independência econômica não tem um instante decisivo de ultimar-se, não pode fixar-se numa única data histórica, como a independência política, que hoje celebramos com o mesmo orgulho e o mesmo entusiasmo com que o temos feito há cerca de cento e trinta anos.

A independência econômica é um eterno processo de desenvolvimento, uma sucessão de ciclos que se ampliam, que não raro se renovam, e que parecem desconhecer qualquer têrmo final. Para sustentá-la, portanto, para consolidá-la e para dilatá-la, é preciso conservar sempre acesso o fogo sagrado e vigilante do nosso patriotismo e do nosso devotamento à causa pública. Todo novo govêrno tem por missão vencer mais uma fase dêsse processo: e o caminho percorrido será tanto maior quanto melhor forem assimiladas e compreendidas as grandes necessidades populares. Aproximar-se do povo, auscultar-lhe as aspirações profundas, sentir-lhe a miséria, o sofrimento, o clamor de desespero que se levanta das camadas desfavorecidas da fortuna; acompanhar de perto os reclamos da subsistência individual, penetrar nas crises profissionais e domésticas, ouvir os apelos que saem dos lares, das oficinas, das fábricas, das escolas, das fazendas e dos campos; procurar resolver as crises, melhorar as condições de vida, aumentar o conforto e a assistência aos que trabalham, proporcionar a todos os homens padrões mais altos de existência e igualdade de oportunidades na luta pelo pão quotidiano — eis a grande e primordial missão de todos os governos.

NENHUMA AMBIÇÃO TERRITORIAL

Mais adiante, esclarece:

"Não alimentamos ambições territoriais, nunca praticamos uma política de prestígio e de expansionismo, nem enveredamos pelas aventuras de domínio e pelos anseios de hegemonia. Não estabelecemos distinções e discriminações entre os que tiveram a ventura de nascer no nosso solo e os que por circunstâncias ou causas diversas vieram abrigar-se sob a nossa bandeira e amar por igual a terra generosa e hospitaleira que se transformou na sua pátria de adoção.

Respeitadora dos direitos alheios, exemplar na sua conduta internacional, pacífica, desinteressada e altruística nas suas relações com os outros povos, podemos orgulhar-nos duma pátria livre, independente e soberana, vivendo sob os influxos dos princípios cristãos e solidária com os anseios da fraternidade humana. A sociedade brasileira evoluiu e progrediu como a imagem refletida do espírito de harmonia e concórdia que prevaleceu desde os albores da nacionalidade e tem sucessivamente inspirado e ditado as linhas mestras do nosso convívio nos quadros da ordem internacional.

O EXEMPLO DA PAZ SOCIAL

Sôbre a paz social, declara:

"Queremos apresentar-nos diante do mundo como uma fôrça benéfica e o exemplo duma paz social que não se deixa contaminar ou perturbar pelas competições dos interêsses, pela rivalidade dos egoísmos, pelas lutas de classes ou pelos predomínios de grupos, regiões ou influências.

A independência econômica possui também um dístico e uma bandeira. Sua bandeira é a da solidariedade humana e do sacrifício de todos pelo bem comum. Seu dístico é aquêle que os fundadores da República em nossa pátria souberam descortinar com lucidez e mandaram escrever nitidamente entre as côres da bandeira nacional: "ordem e progresso". Ordem e disciplina nas relações sociais, para que não ultrapasse cada qual os limites das suas necessidades e das suas capacidades; progresso no conjunto da sociedade, para que melhorem as condições de vida e todos conquistem maior parcela de benefícios e obtenham existência mais fácil, mais confortável, mais tranquila, mais sadia, mais justa e mais cheia de esperanças no futuro.

Para alcançar êsses objetivos é que nos esforçamos nós todos os que lutamos e trabalhamos pela pátria. Eles são o alimento e a inspiração do meu govêrno".

APÊLO EM FAVOR DA UNIÃO

E já para o final, diz Getúlio:

"Unamo-nos todos em volta da nossa bandeira; e que a celebração do Dia da Pátria, relembrando o marco histórico da independência política, nos estimule sempre, cada ano com maior entusiasmo, a continuar edificando para o futuro a nossa independência econômica.

Cada vez que festejardes o 7 de setembro, devereis ter a satisfação de verificar que vencestes mais uma fase na luta pela igualdade e pelo bem estar social, e que dias melhores hão de surgir para os vossos filhos. Este é o meu desejo ardente; são êsses os meus votos e os motivos mais constantes de todos os meus empreendimentos na suprema magistratura da nação.

Unamos os nossos corações cheios de fé e de esperança e busquemos lutar, até o máximo sacrifício, por um Brasil grande e unido, forte e independente — livre de influências políticas, mas livre também de subserviência econômica e integrado na justiça social".

Horário da UTIL Ltda

RIO - PETRÓPOLIS (ou vice versa)

Partida do Rio — Dias úteis	Partida do Rio — Dom e Feriados	Partida de Petrópolis — Dias úteis	Partida de Petrópolis — Dom e Fer.
7 30	7 30	6 30	6 10
8 30	8 30	7 30	7 40
9 30	9 30	8 30	8 30
10 30	10 30	9 30	10 30
11 30	11 30	10 30	12 30
12 30	12 30	11 30	13 30
13 30	15 30	13 30	16 30
15 30	17 30	14 30	17 30
16 30	19 30	16 30	18 30
17 30	22 30	17 30	19 30
19 30		18 30	

Preço da passagem: Cr$ 19,00 — [illegible] — Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá) — Petrópolis: [illegible] — Av. 15 de Novembro, [illegible] — RIO: [illegible]

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

isso aumentou e consolidou a reputação da Iugoslávia no mundo inteiro, inclusive nos países orientais.

Em consequência disso os russos estão encontrando dificuldades cada vez maiores nos países orientais, porquanto os métodos que aplicam são completamente estranhos a êsses países. A simpatia pela União Soviética decaiu na Europa e no mundo, e em consequência disso os partidos comunistas dos países que estão sob a influência soviética sofrem desprestígio.

Acha que a libertação e a independência dêsses países possa ser conseguida pelos próprios partidos comunistas, ou, será necessário que êsse objetivo seja procurado mediante colaboração honesta entre comunistas e patriotas não-comunistas?

Acho que, libertando-se das imposições de Moscou e adotando uma política mais independente, cada partido poderá conseguir certo grau de sucesso em cada país isoladamente. A subordinação cega a Moscou, ou melhor à suprema direção do Cominform em Moscou, prejudica o desenvolvimento dos movimentos trabalhistas e a influência que os movimentos podem exercer no povo.

Acha que qualquer ameaça à Grécia e à Turquia constitui ameaça também ao seu país? Existe possibilidade de acôrdo entre a Iugoslávia e êsses dois países, com vistas à coordenação de um plano de defesa conjunta?

Já disse muitas vezes que qualquer agressão a qualquer país da Europa constitui perigo para a Iugoslávia. No que toca a cooperação íntima em preparativos de defesa, não tivemos entendimentos com nenhum dos dois países citados. Ao que sei, êles pretendem entrar para o Pacto do Atlântico.

Acho que êles têm o direito de tomar as providências que considerarem necessárias à sua segurança. Quanto a nós, estamos adotando outras providências. Não vamos entrar para o Pacto do Atlântico. Mas se houver agressão — e mesmo antes de verificada — a questão da colaboração entre êsses países e a Iugoslávia, no interêsse da segurança comum, naturalmente virá à baila.

Acredita na possibilidade de guerra entre a União Soviética e as potências ocidentais? Acha que a atual política de rearmamento das potências ocidentais aumentará ou reduzirá a possibilidade de guerra?

A possibilidade de guerra naturalmente existe. E' por isso que há nações se rearmando. Não me parece que o rearmamento das potências ocidentais aumente o perigo de guerra — enquanto êsse rearmamento tiver por objetivo um equilíbrio de fôrças, ou seja, a preservação da paz.

Sob que condições, na sua opinião, poder-se-ia chegar a uma solução inteligente dos problemas pendentes entre a União Soviética e as potências ocidentais?

A condição primeira e a mais importante é que a União Soviética renuncie a qualquer pretensão ao direito de interferência na política interna de outros países, seja direta, seja indiretamente. A segunda condição é que a União Soviética e as outras potências se reunam em volta da mesa de conferência e solucionem tôdas as questões pendentes, com o máximo de paciência, e desistam assim de impor sua vontade aos outros.

Qual seria a natureza de um entendimento assim?

Solucionaria problemas concretos, como os da Austria e Alemanha, a questão do desarmamento, e tôdas as outras que estão preocupando as Nações Unidas.

Como receberia a Iugoslávia um acôrdo entre as grandes potências, que afetasse os Balcans?

Não receberíamos bem nenhum acôrdo que afetasse os Balcans em geral, ou a Iugoslávia em particular, se tal acôrdo fôsse feito sem a participação das pequenas nações interessadas. A Russia acha que as cinco grandes potências devem chegar a acôrdo entre elas; mas isso só poderia ser feito à expensas das pequenas nações; significaria que o acôrdo seria feito fora das Nações Unidas.

Achamos que acordos internacionais só devem ser feitos dentro das Nações Unidas, seja pela ONU mesma, seja por algum organismo por ela instituído para êsse fim.

Tem conhecimento do que se passa no Politburo do Partido Comunista Russo?

Não sei o que se passa no momento; só posso conjeturar, à base do que sei sôbre o que se passou antigamente.

Por que Vichinski substituiu Molotov em março de 1949? Molotov ainda tem influência no Politburo?

Não posso responder com certeza, mas conhecendo o papel de Molotov no passado, não creio que êle tenha sido substituído por ter fracassado, mas porque Stalin está ficando velho e Molotov, que tem sido companheiro íntimo de Stalin, teve necessidade de tomar conhecimento de outros assuntos de Estado, além dos de política externa.

Consequentemente, Molotov deve ser a figura mais importante — depois de Stalin — do Politburo, especialmente em política estrangeira.

Conseguiu o estalinismo se consolidar na Rússia?

Por que não? Afinal de contas o estalinismo está apoiado por uma poderosa maquina burocrática e por constante propaganda. Mas não seria correto falar de consolidação completa, porque há descontentamento. Muita gente na Rússia é contra o regime, mas creio que, de um modo geral, o regime se consolidou.

O Socialismo e a Participação nos Lucros

Hoje, às 20 horas, na sede dos diretórios do Méier e Piedade do Partido Socialista, à av. Amaro Cavalcanti, 37, 1.º, o jornalista e dirigente socialista Mario Pedrosa fará uma conferência sôbre o tema: "O socialismo e a participação nos lucros". A entrada é franca.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

Grupamento Motorizado de Tropas Regionais e Unidades-Escola e o Núcleo da Divisão Blindada, desfilou o Grupamento de Cavalaria Regional, com os efetivos do 1.º Regimento de Cavalaria de Guarda e do Regimento Andrade Neves, encerrando o desfile.

NOVO ESTILO

Os alunos do Colégio Militar apresentaram um novo estilo de continência ao presidente da República, cruzando suas armas diante do peito, ao aproximar-se a tropa do palanque presidencial.

Um menino de 12 anos assistiu à parada militar ao lado do sr. Getúlio Vargas. Assistiu e gostou, esquecendo o seu luto. Era o filho do senador Epitácio Pessoa Cavalcanti, recentemente falecido.

A HORA DA INDEPENDÊNCIA

Encerrando as comemorações do Dia da Pátria, realizou-se, às 16 horas, na praça fronteira ao Ministério da Educação, a cerimônia da "Hora da Independência", na qual tomaram parte 2.000 vozes, 160 professôres de orquestra, 120 músicos de banda, uma solista e regido pelo maestro Vila-Lobos.

Presidiu à solenidade o sr. Getúlio Vargas, do jardim suspenso do Ministério, acompanhado dos ministros de Estado, Corpo Diplomático, altas autoridades e convidados especiais, tendo proferido um discurso dirigido à Nação.

NORMALISTAS E ESTUDANTES

Tomaram parte nas comemorações os côros do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, dos Professôres e Técnicos de Educação Musical da Prefeitura, professôres de Canto Orfeônico do Estado do Rio, do Teatro Municipal, das alunas do Instituto de Educação e do Colégio Pedro II.

Compareceram também as orquestras do Teatro Municipal, Sinfônica Brasileira, e as bandas do Corpo de Bombeiros e da Prefeitura do Distrito Federal.

PUBLICIDADE

EMPRÊSA VIAÇÃO SALUTARIS Ltda.

HORARIOS

LINHA DE PARAIBA DO SUL

Partidas do Rio Via Três Rios	Partidas de Paraiba Via Três Rios
7,45	5,00
16,50	14,30

LINHA DE TRÊS RIOS

9,05	7,30
18,20	15,00

A linha de Três Rios faz secções em tôdas as localidades do seu percurso. Aos sábados, o horário para Paraíba do Sul, das 16,50, sai às 16,05 horas. A Emprêsa tem ônibus especiais para pic-nics e jogos. Preços reduzidos. INFORMAÇÕES: Estação Mariano Procópio, guichê n.º 14, fone 43-9707. Rio.

Sede da Emprêsa — Três Rios, Estado do Rio — Fone 32.

Churrascaria e Pizzaria Rio Grande

AMBIENTE DE TÔDA DISTINÇÃO
Serviço especial para almôços e banquetes. Aos sábados e domingos, depois das 21 horas, Churrasco-Dançante animado por ótima orquestra (SEM AUMENTO DE DESPESAS).
Rua Francisco Otaviano, 11 (Pôsto 6)
Copacabana

CAPAS PARA AUTOS
"SÃO JORGE"
RUA DUVIVIER, 64 (Copacabana - Posto 2)
Tel. 37-0713

Visão da sêca no Nordeste

UM RELATO, UM TESTEMUNHO, UM PROGRAMA

Tôdas as doenças da fome — Menores as safras de algodão e açúcar — Alagoas enganada — Brasileiros proibidos de andar no Brasil — Como se cozinha a macambira — Noções da teoria das sêcas — Os açudes pequenos e médios — A Constituição de 37 abandonou o Nordeste — As verbas e suas variações

(V)

Reportagem de CARLOS LACERDA

O ministro da Viação disse em seu discurso ser bom o estado sanitário das populações atingidas pela sêca. Se se refere a epidemias, creio que está certo. Mas o estado sanitário em geral não é bom. Tenho, além do meu depoimento, o do vigário de Pacatuba, que, a 8 dêste mês, dizia: "A tuberculose se alastra com a subnutrição. Precisamos de gêneros, vestuários e medicamentos".

Vi as crianças com tôdas as doenças da fome. As vacinas chegaram ao nordeste. Mas vitaminas, não.

A migração se acentua cada vez mais. De janeiro dêste ano a 17 de maio, São Paulo recebeu, via Corinto, Campos Belos, pelo interior, 70 mil nordestinos, afora os que vieram pela Rio-Bahia.

Muita coisa pode ser feita para enriquecer a região. Por exemplo: em Campina Grande há um cortume particular. Bastaria que o Banco do Brasil financiasse a construção de um grande cortume, não só para beneficiar aquela área, como também para aumentar a exportação do couro beneficiado. O presidente da República, quando lá esteve nas vésperas das eleições, prometeu realizar isso, mas depois das eleições não se voltou a falar de financiamento do cortume.

Quanto ao algodão, além da sêca, sofreu, na Paraíba, com o coruquerê, a lagarta. Isso está na mensagem do governador José Américo à Assembléia Estadual.

Em Pernambuco, há menos zonas atingidas pelas sêcas. Mas choveu tarde, e a chuva tardia não faz crescer as plantações. Convém não esquecer as previsões da safra de açúcar. As usinas começarão a "botada" a 15 de setembro. Não há, pràticamente, estoque. A safra de 1951-1952, com o "inverno" tardio e salteado, será menor do que a do ano passado, embora aumentada a área cultivada. A redução esperada é de 20%, no mínimo, sôbre a safra anterior, que foi de 8.016.000 sacas.

Em Alagoas, o governador Arnon de Melo, em mensagem à Assembléia Estadual, afirmou que pleiteara do Govêrno Federal a construção de 4 açudes. O ministro da Viação menciona providências para a construção de 2. Mas o governador diz: "encareci ao presidente da República a necessidade de urgência de serem concluídas as estradas Palmeira dos Índios-Atalaia, Santana do Ipanema-Pão de Açúcar e Água Branca-Mata Grande, tendo s. exa. me informado, na última audiência que me concedeu antes do meu regresso a Maceió, que já se havia entendido a respeito com o ministro da Viação".

Também não encontro no Plano de Obras do Ministério da Viação referência a essas estradas.

Quanto às estradas de rodagem que o governador de Alagoas mencionara como resultante do entendimento com o presidente da República, não se encontram no Plano de Obras do Ministério da Viação.

Agora vamos entrar num trecho realmente curioso. Em 14 de agôsto os jornais publicaram o seguinte:

"Departamento Nacional de Estradas de Rodagem
3.º Distrito Rodoviário Federal
Edital n.º 4

O engenheiro-chefe do 3.º Distrito Rodoviário Federal do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, tendo em vista as recomendações do Departamento Federal de Segurança Pública do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, devidamente autorizadas pelo exmo. sr. Presidente da República, faz saber que a partir desta data, além da rigorosa observância dos dispositivos contidos nas "Instruções para o licenciamento em caráter precário de veículos destinados ao transporte coletivo de passageiros nas estradas de rodagem federais" ficam adotadas as seguintes medidas tendentes a sustar e prevenir o êxodo de flagelados do nordeste com destino ao sul do país:

a) cassação de licença por tempo indeterminado;
b) retorno dos veículos infratores ao ponto de origem, onde serão deixados os passageiros, sofrendo ainda os seus proprietários a punição do item anterior, além de indenizações e multas devidas e, até mesmo, a apreensão do veículo por emprêgo ilegal.

O DNER não fornecerá autorização de transporte de passageiros em suas rodovias com destino ao sul do país, a quem não apresentar documento hábil fornecido pelo DNI.."

Se o governador do Ceará ou do Rio Grande do Norte quiser vir de automóvel ao Rio terá de trazer certidão do Departamento Nacional de Imigração...

Continuo a leitura:

"...O 3.º Distrito Rodoviário Federal, por intermédio de sua respectiva Polícia de Tráfego e com o apoio das autoridades estaduais, previsto nas recomendações do DNSP, fará cumprir rigorosamente as medidas impeditivas das correntes migratórias clandestinas, cuja solução, dada a sua importância, tanto sob o ponto de vista social como econômico, vem merecendo o maior interêsse de s. exa. o sr. Presidente da República."

Isso significa, em primeiro lugar, um atentado à Constituição, fácil de se caracterizar: a liberdade de ir e vir, o direito de qualquer cidadão andar dentro do seu país está cerceado nesta circular. Ninguém tem coragem de dizer que não seja problema grave o êxodo dos flagelados para o sul. O problema não é a vinda para o sul, mas a existência do flagelo no nordeste. O que se está fazendo é o mesmo que se fazia nos tempos coloniais — colocar uma corrente no meio da estrada para impedir que o gado humano venha para o sul, e abrir a porteira, para tangê-lo para a Amazônia. E' o massacre oficioso no momento em que a sêca se agrava. Impedimos que êles venham para a Capital Federal, porque nos incomodam, e os impelimos a que se dirijam à Amazônia, a fim de extraírem borracha a preço vil.

E' a interpretação mais real dêsse documento que acabei de ler, que fala por si mesmo.

Agora, um detalhe culinário para quem se interessa pelo assunto.

Dizia eu há pouco que os flagelados, em várias regiões, estão comendo macambira, que é, sem tirar nem pôr, uma variedade do cacto. Quando tudo falta, o homem põe-se a comer macambira, que é tanto um alimento quanto um símbolo. Durante seis horas lava-se em nove águas a massa incolor que resulta do trabalho de pilar as capas da cabeça da macambira, que foram descascadas lentamente, tirando-se a película preta, forte, que envolve cada "capa". Êste é o pão amargo de cada dia, no sertão.

Não posso traçar uma teoria da sêca, nem para os que a conhecem, nem para os que ignoram o problema. Apenas queria fixar um ponto: as chuvas no sertão geralmente param nos contrafortes da serra da Borborema; são nuvens que se formam no Atlântico. Outra fonte de chuvas são as nuvens que vêm do sul, impulsionadas pelos anticiclones.

Os melhores invernos, isto é, as melhores temporadas de chuva, vêm para ali, de Minas; são nuvens desaguando do sertão para o litoral. Frequentemente formam-se nuvens que não desabam no sertão. A quatro mil metros, aproximadamente, dá-se o resfriamento, as nuvens desaguam sôbre as serras. Os ventos alíseos, soprando, impedem a condensação das nuvens e, portanto, o seu resfriamento. Como Euclides da Cunha magistralmente explicou, os alíseos tangem essas nuvens para Mato Grosso, onde desaguam e formam o pantanal. Mas também tangem-na no rumo do sertão. Que impede, então, que desaguem? E' que nas imensas chapadas interiores formam-se as zonas de calor que impedem o resfriamento e, portanto, a precipitação do vapor transformado em chuva.

O problema, portanto, consiste em reter água no sertão, e isto significa fazer o maior número possível de pequenos e médios e grandes depósitos de água e multiplicar o verde, as plantações, o que é pràticamente impossível quando 53% da verba do Ministério da Agricultura têm aplicação no Distrito Federal.

Disse o ministro da Viação em seu tão citado discurso: "Encontramos inteiramente molhados, com chuvas fortes e recentes, o sertão de Pernambuco, quase tôda a Paraíba e a região percorrida no Piauí". E daí conclui: "Tornara-se, por essa forma, a calamidade da sêca restrita aos Estados do Rio Grande do Norte e do Ceará. Várias obras novas, previstas nos outros Estados pelo Plano organizado foram suprimidas e outras tiveram suas dotações de emergência reduzidas para refôrço de obras nos dois Estados".

Há nessa declaração um êrro de conceituação, ou um formalismo que toma o existente pelo essencial. Essas contradições compõem o quadro do nordeste sêco. Quem não compreende isso, dificilmente poderá evitar o êrro de pensar que não há sêca quando em alguns lugares caiu chuva esporádica.

Na sêca de 1915 a queda pluviométrica foi de 225 milímetros onde, em 1951, choveu menos.

O engenheiro Luiz Vieira calcula em 95% a área sêca do Rio Grande do Norte, em 98% a do Ceará e em 80% a da Paraíba.

Uma espécie de realismo espalhou no país que a sêca é uma indústria da qual vive o Ceará. Sob o mesmo critério, esqueceu-se de incluir, e, por vêzes até, de mencionar os outros Estados, um dos quais, o Rio Grande do Norte, é mais atingido do que o próprio Ceará, porque êste ficou sendo a pátria da sêca. Outro argumento dos céticos é, ou pode ser, a julgar por sua atitude, o seguinte: por que não deixar que se esvazie essa região, estimulando até o seu despovoamento? Ora, aquilo não é um deserto, portanto, não pode ser tratado como tal. E' uma quinta parte do Brasil — e é aquela povoação que lá se fêz que garante ao Brasil a sua continuidade geográfica. São os povoadores não sòmente dessa como de outras áreas do país. E não há ali um deserto e sim uma região fértil a recuperar — a quinta parte do Brasil.

Segundo José Lopes de Andrade, o que mostra exatamente a diferença entre o que é a sêca do nordeste e a sêca numa zona deserta como o Arizona, é que o Arizona tem área irrigada dez vêzes superior à que têm, reunidos, os oito Estados brasileiros sujeitos à sêca.

José Américo considera sêcos os anos em que a queda pluviométrica é inferior à média de 600. No Rio Grande do Norte, com 500, bem distribuídos, a natureza se conformaria. Mas no Acari, a média desde 1943 a 1951 foi de 390,8.

No seu discurso o ministro da Viação mostra-se reservado quanto aos açudes em cooperação e, ao contrário, muito animado quanto à grande açudagem. Menciona 16 em construção, capazes de armazenar, em conjunto, 2 biliões 108 milhões de metros cúbicos de água. Cita, por exemplo, o de Pentecostes, que visitei, e está em comêço de construção. No Rio Grande do Norte, menciona o de Gargalheiras, hoje Presidente Dutra, que está em construção desde a primeira guerra mundial.

Creio, portanto, que há no seu discurso muitos algarismos e nomes próprios mas ainda poucos fatos reais.

Há a questão dos poços tubulares. O Rio Grande do Norte tem apenas dez perfuratrizes de poços tubulares. Diz o governador em sua mensagem: "Encontra-se água por tôda parte, na serra". Juvenal Lamartine observa: "O que não se encontra é quem mande cavar o poço". Para dez perfuratrizes, existem 5.000 pedidos de perfuração.

O ministro da Viação diz que vai recorrer ao Ponto IV do presidente Truman, a fim de obter máquinas para furar êsses poços — o que me parece um pouco tarde.

O Congresso aprovou projeto autorizando o Banco do Brasil a emprestar até Cr$ 30 mil, por unidade, para auxílio à construção de pequenos açudes. O presidente Dutra vetou, mas o Congresso rejeitou o veto. Então os que haviam inspirado o veto regulamentaram a lei de modo a tornar impossível o recurso a êsse auxílio bancário, pois obrigaram os proprietários a hipotecar totalmente suas terras para levantar 30 mil cruzeiros com que fizessem pequenos depósitos dágua. Nas razões do veto estava a de que o DNOCS tinha plano próprio para êsse fim. Não o vejo mencionado, agora, no discurso do ministro.

O sr. J. Colombo de Souza, no estudo que fêz sôbre "A recuperação do nordeste", constata que 75% dos jovens em idade militar, vindos do Nordeste, são considerados incapazes. Do Piauí apenas três conseguiram salvar-se nos exames físicos, num total de 52.

O Serviço de Imigração da capital paulista anunciou que estão chegando diàriamente 1.500 pessoas do Nordeste. O deslocamento é avaliado em 700 mil pessoas, do Nordeste para o sul e leste, por ano. A população do Nordeste está diminuindo, em comparação com o resto do país, apesar de ali se encontrarem as mais altas taxas de natalidade.

O sr. Colombo de Souza, em seu estudo citado, mostra que na prática o Ceará — e o exemplo é extensivo a quase todos os demais — está fazendo exportações para o exterior a fim de poder comprar, do sul, mercadorias protegidas pela tarifa alfandegária.

Tomando por exemplo o ano de 1948, êle mostra que o Ceará exportou 517 milhões de cruzeiros, e importou 198 milhões, com um saldo a seu favor de 319 milhões. No mesmo ano, pelo comércio de cabotagem, o Ceará vendeu ao Brasil 387 milhões e comprou, especialmente ao sul, 790 milhões, o que lhe valeu um "deficit" de 403 milhões, coberto com o saldo do seu comércio exterior. O "deficit" da balança comercial cearense foi coberto com subvenções federais, importações invisíveis, custeio de serviços federais, etc.

Êle mostra a dificuldade de pôr em prática aquilo que se consigna no orçamento.

O comércio interno do Brasil é apenas um têrço do comércio exterior. Nos Estados Unidos, o comércio exterior abrange 12 a 20%, no máximo, do volume do comércio interno. Aqui é exatamente o contrário.

Os deputados e senadores votam verba para o Nordeste, salienta o autor referido, mas depois há quatro batalhas a vencer. Êle enumera essas batalhas: 1. Inclusão da verba no orçamento; 2. Sua contemplação no plano de obras; 3. Sua distribuição; 4. Sua utilização.

Com êsse sistema, há quinze anos não se constrói nenhum açude no Ceará.

A Constituição de 1934 já mandava que a União organizasse defesa permanente contra os efeitos da sêca nos Estados do norte, com "plano sistemático e permanente", ficando a cargo da União que "despenderá com as obras e os serviços de assistência quantia nunca inferior a 4% de sua receita tributária sem aplicação especial". Três quartas partes ficariam para obras normais do plano estabelecido, e o restante "será depositado em caixa especial a fim de serem socorridas, nos têrmos do art. 7.º item II, as populações atingidas pela calamidade".

Sampaio Correia, o veterano das obras contra as sêcas, o grande senador e deputado, engenheiro e professor, completou êsses dispositivos com a lei 175, de 7 de janeiro de 1936.

Vejamos o que acontece na prática. O Govêrno Federal aplicou pelo IFOCS as seguintes verbas: em 1933, antes dessa exigência constitucional, 108 milhões de cruzeiros; em 1934, quando a Constituição mandou aplicar 4%, 47 milhões; em 1935, 39 milhões; em 1936, 41 milhões; em 1937, subiu para 60 milhões. Mas nesse ano a Carta outorgada a 10 de novembro suprimiu tôda e qualquer exigência de aplicação de verbas federais na recuperação do Nordeste sêco.

No govêrno Linhares, reorganiza-se o DNOCS. Em 1946, a nova Constituição democrática retomou os dispositivos de 1934, aperfeiçoando-os. Pelo art. 198, manda a União despender com essas obras e serviços "quantia nunca inferior a 3% da sua renda tributária, sendo um têrço dessa quantia depositada em caixa especial, destinado ao socorro das populações", podendo parte ser aplicada, a juro módico, em empréstimos a agricultores e industriais, estabelecidos na área sêca.

Não é uma faculdade atribuída ao Govêrno, mas uma imposição constitucional, à qual êle não pode esquivar-se. Eis o sentido dessa disposição constitucional.

O polígono da sêca, definido como uma área por demais extensa, para efeito de receber os benefícios dessa disposição constitucional, não deveria ser assim tão extenso. Isto é dilatar demais o campo de ação, e, portanto, pulverizar verbas e trabalhos. Há vários projetos em andamento na Câmara sôbre os limites do polígono, e alguns parecem, aos conhecedores, francamente abusivos.

Já em 1931-33 o engenheiro Luiz Vieira mostrava que, a rigor, "a ação da Inspetoria de Sêcas poderia limitar-se ao território dos três Estados mais castigados: Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte". Porque, diz êle, "o vulto da população é maior, maior a extensão territorial sujeita ao fenômeno, melhores as condições físicas para construção de obras". Isso não significa deixar sem apoio o nordeste semi-árido. Até hoje o nordeste está pagando a interrupção das obras do presidente Epitácio.

Em antigo folheto do DIP — "Dez anos de assistência às obras contra as sêcas" — são encontrados os dados relativos às verbas do IFOCS, nos anos de 1921 a 1926, govêrno de Artur Bernardes, e de 1931 a 1933, govêrno do sr. Getúlio Vargas. Para quem prefira ver êsses dados inteligentemente comentados, recomenda-se o admirável trabalho do sr. Oto Guerra, "A Batalha das Sêcas", na Coleção Cadernos do Centro de Estudos Sociais, Natal, 1950.

DESAGRAVO

(Conclusão da 4a. pág.)

... A seguir o senador Sabóya acrescentou alguns pensamentos seus sôbre a liberdade de pensamento, democracia, ordem, segurança e respeito à lei. Foi vivamente aplaudido; e o presidente encerrou essa memorável sessão.

Agora eu me permito um pequeno comentário.

Já vivi bastante para não me espantar muito diante da tolice, do mau gôsto e da falta de respeito. Sei que existe gente que escreve assim como o sr. Chateaubriand, e até um pouco pior. Sei que existem outros que levam a sério essa literatura de churrascaria. Admito que se alargue o título de jornalista e a significação da palavra discurso.

Conhecendo a abismal profundidade do mau gôsto, estou pronto a admitir que êsse purgante pronunciado pelo sr. Assis tenha para alguém um sabor de ambrósia. Conhecendo também o planisférico alastramento do desrespeito, já não me espanto muito se alguém ousa empregar, entre arrotos de banquete, as palavras santas a que só Deus tem direito. Dos deslizes produzidos pelo incorrigível gôsto da farsa também já vi exemplos terrificantes, que se escalonam desde o vilipêndio pornográfico da maternidade até a blasfêmia. Sou portanto uma espécie de calejado que não se admiraria muito se amanhã algum jornalista comparasse o Esperidião do sr. Benedito Valadares à Divina Comédia, como aqui, sob êsse mesmo céu anil dos brasileiros, já se comparou o teatro de Nelson Rodrigues ao teatro de Sófocles. Tudo é possível no universo da tolice. Mas o que me espanta, o que ainda me conseguiu espantar desta vez foi a condensação de tão vulgar substância.

Espalhadas, atribuídas ora a um ora a outro, a tolice, o mau-gôsto, o desrespeito já se tornaram a triste paisagem familiar de nossos olhos. Mas o que desta vez me chocou foi que existisse alguém capaz de tão vigorosa, de tão prodigiosa síntese.

Agora eu fico sabendo que existem pelo menos dois: o jornalista que a elaborou, e o senador que a admirou. Mas suspeito que o número seja mais elevado, porque o banquete esteve muito concorrido, e porque no Senado — como ficou registrado oficialmente — houve muitas palmas.

GUSTAVO CORÇÃO

Clero e laicato

(Conclusão da 4a. pág.)

e povo e proclamando a necessidade de uma nova ordem social.

Essa sim, é a linguagem que quiséramos ouvir numa reunião da elite dos "intelectuais católicos" norte-americanos. E é notável que venha de um sacerdote, ao passo que os leigos é que se mostram tímidos, desapontados, apegados aos seus privilégios e confundindo liberalismo com catolicismo, porque o "american way of life" está mais impregnado em sua pele do que o humanismo cristão.

Esse contraste entre o conservadorismo ou a perplexidade dos leigos e a larga experiência de um Padre me provou: a eloquência de um Padre Ellis; a firmeza de um Padre Weigler, jesuíta que encontrei em 1937, em Santiago e venho ouvir hoje, dirigindo uma discussão com admirável segurança de pensamento e linguagem; de um agostiniano como o Padre Stampton, de outros que ouvi sem lhes conhecer os nomes nem a congregação e particularmente do redentorista que silenciou o fossil, — é um sintoma animador.

Não direi que a publicação de um romance (sic) pelo Cardeal Spellman, pôsto à venda a 1 de junho seja o motivo principal da minha impressão dessa tarde. A literatura do Cardeal Spellman, com o devido respeito, não creio que esteja muito acima de uma piedosa sentimentalidade. Mas, pelo menos, indica uma presença no campo das letras que confirma essa impressão de que o clero está aqui muito mais avançado que o seu próprio rebanho. Será a regra geral? Não sei. Foi pelo menos o que vi e ouvi na reunião da mais destacada elite intelectual do laicato católico norte-americano.

DESFILE

Páreo duro para os encabulados

Um motorista que faz lotação para o Leblon imaginou um método muito inteligente para fazer o passageiro pagar 5 cruzeiros pela passagem.

Quando o passageiro lhe dá o dinheiro para trocar, se a nota é de 5 cruzeiros êle faz de conta que não vê, e deixa o homem parado à saída, com o dinheiro na mão. Muitos encabulam, depositam a nota na caixinha e saem logo.

Mas se o passageiro não sai, o motorista pergunta em voz alta: "quer troco?" Neste caso alguns desistem, e pagam os 5 cruzeiros.

Apenas uma pequena minoria desabusada faz questão do trôco, e não encabula nem com o gêlo nem com a pergunta do motorista.

"A esses chamamos "casquinhas" — explicou-me um motorista.

■

Por quanto tempo?

Depois que a Rádio Clube mudou de donos (passou do sr. Hugo Borghi para um grupo representado pelo sr. Lutero Vargas) seus novos executivos estão fazendo o possível — e parece que também o impossível — por empurrar a estação para a primeira fila.

Altos salários estão sendo oferecidos a artistas, produtores e "script-writers". Caso inédito na história do rádio aconteceu com o sr. Alvaro Augusto Simões, produtor de programas de uma agência de publicidade, que se transferiu para a Rádio Clube com o salário de 25.000 cruzeiros, mais 25.000 a título de "luvas".

Alvaro Augusto estranhou as "luvas", mas aceitou. "Dinheiro honesto não faz mal a ninguém" — comentou êle.

Ninguem achou graça

O deputado Aliomar Baleeiro está interessado em saber quem é o funcionário do Palácio do Catete que está fazendo brincadeiras com o seu nome.

A brincadeira em si não teria importância, pois um deputado deve esperar essas coisas — dentro de certos limites.

A história se conta assim: o deputado Baleeiro foi procurado por um pobre homem que queria um emprêgo na Central.

"O sr. bateu em porta errada, meu amigo. Eu sou a última pessoa que poderia lhe arranjar emprêgo na Central" — ponderou o deputado.

O homem ficou muito triste e explicou que, tendo ido ao Catete procurar o presidente, um funcionário graduado lhe informou que "empregos na Central era com o deputado Baleeiro".

■

Acabaram-se as vaias

Se o maestro Heitor Vila-Lobos tivesse medo de vaias e apupos, talvez não fôsse o musicista, realizado e reconhecido que é hoje.

Em seu tempo de extravagâncias em Paris, êle e Darius Milhaud costumavam dar concertos de musica moderna a platéias hostis. E quanto mais hostis eram as manifestações do público, mais estímulo encontrava Vila-Lobos para continuar.

"Milhaud tinha medo de vaia" — conta o maestro brasileiro. "Aos primeiros sinais de assoada êle queria fugir".

Hoje ninguém mais vaia Vila-Lobos, e êle pode reger tranquilo o seu Coro da Independência.

Errata

Infelizmente não se confirmou a notícia que eu dei aqui há dias, sôbre o estado de saude do general Rondon.

Em consequência da queda que resultou na fratura de uma perna o general terá que ficar mais algum tempo no hospital — três meses aproximadamente, calculam os médicos que o estão tratando.

E quanto ao nome do cachorro, causador involuntario do acidente, alguém soletrou mal para o repórter. O nome certo é "Stark".

■

O choque fêz bem

O salão de Belas Artes deste ano, com divisão de arte clássica e arte moderna, faz lembrar o famoso "Salão 3", de 1931, quando o arquiteto Lucio Costa era diretor da Escola de Belas Artes.

Sentindo a necessidade de renovação da arte no Brasil, o sr. Lucio Costa entregou a organização do Salão de 1931, a artistas modernistas, entre êles Manoel Bandeira, Portinari, Anita Malfati, Celso Antonio.

Foi a primeira vez que o público brasileiro viu num salão oficial quadros de Cicero Dias, Portinari, Tarsila, Segal, e esculturas de Brecheret e Celso Antonio.

As exclamações de "loucos", "idiotas", "desaforo", que os quadros e esculturas modernistas ouviram no Salão 38, não surpreenderam o sr. Lucio Costa, nem os organizadores do Salão. Êes sabiam o que estavam fazendo.

O que êles queriam era que o público tomasse conhecimento da arte moderna, e esse objetivo foi plenamente atingido.

THOMAZ E MARIA DA GLÓRIA MASSONI — Quinta-feira o casal para comemorar a passagem de suas bodas de prata, recepcionou em sua residência, no Conjunto Residencial do IAPI em Terra Nova, as pessoas de suas relações de amizade. Na fotografia, Thomaz e Maria da Glória Massoni. Êle é nosso companheiro de trabalho desde o primeiro dia que saimos à rua em 1949.

☆ Célia de Sá

Faz dois anos hoje a garotinha Célia Maria Gomes de Sá, filha do sr. Milton Gomes de Sá e da sra. Valdice Gomes de Sá, residentes à rua João Alfredo, 56, casa 3.

☆ Professor Von Euler

Chegará ao Rio no dia 17 o sr. Ulf Svant von Euler, professor de Fisiologia no Instituto Karolinska da Suécia.

A convite de várias instituições brasileiras de pesquisa, realizará o professor von Euler um curso sôbre assuntos de sua especialidade, com aulas acompanhadas de demonstração, e cujo programa será oportunamente publicado.

☆ Braz de Pina Country Club

Em homenagem às candidatas à rainha da Primavera, será realizada uma "boite" amanhã, das 20 às 23 horas, nos salões do Braz de Pina Country Clube.

A "boite" foi organizada pelos diretores cultural e social do clube.

☆ General Leony Machado

SEU FALECIMENTO

Faleceu, em sua residência, o general Leony Oliveira Machado, que vinha exercendo o cargo de diretor-secretário da Companhia Siderurgica Nacional, para o qual fôra eleito.

Dedicado à sua carreira, exerceu numerosas comissões no Brasil e no estrangeiro, tendo atingido o generalato recentemente.

Em 1935, serviu durante dois anos como técnico ajudante do adido militar à nossa embaixada na Alemanha, de onde regressou para exercer as funções de oficial de gabinete do ministro da Guerra.

Foi membro da Comissão de Estudos de Negócios Estaduais e da Comissão de Planejamento Econômico e superintendente das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional.

Deixa viuva D. Eleonora Machado e três filhos.

☆ HILDE faz anos hoje

Faz anos hoje a desenhista Hilde Weber, em quem admiramos a artista e estimamos a companheira.

☆ Casamento

Realiza-se hoje o casamento do sr. Celso Oliveira Garcia com a srta. Felicia Baldi.

O ato civil será na residência dos pais da noiva, à avenida Nossa Senhora de Fátima n. 22, apto. 402. O religioso na Igreja Santa Terezinha, à rua Mariz e Barros.

☆ Nascimento

Nasceu ontem o menino Eduardo.

Seus pais são o sr. Abel Borges Leal e a sra. Maria Borges Leal.

☆ 29 anos de casados

O sr. Humberto Marghezane e a sra. Elvira Marghezane completaram ontem 29 anos de casados. O casal reside à Praça Malvino Reis 32-A, casa I, Grajaú. O senhor Humberto Marghezane é representante dos produtos Delefon nesta capital.

☆ Casamento na Glória do Outeiro

Maria Alice, filha do sr. e sra. Ricardo Amorim e Carlos Luiz, filho do sr. e sra. Carlos Heilborn casam-se na igreja da Glória do Outeiro no próximo dia 12, às 17 horas.

☆ Clube Ginástico Português

Amanhã, das 19 às 23 horas, o Ginástico oferecerá aos seus associados e famílias uma Noite-Dançante em seu salão de festas.

☆ Aniversarios de hoje

Senhorita Abigail Mais.
Dr. Mario Belfort Ramos — Dr. Antenor Sales — Wilson Barbosa — Orlando Costa — Quirino Campofiorito — Adib Jasmin — Haroldo Ribeiro Moutinho — Luiz Carlos Corrêa Santos — Ary Pacheco Pitanga, de S. Paulo.

MARIA EUGENIA SILVESTRE E ANTONIO JULIO SILVESTRE — Pai e filha fazem anos no mesmo dia. E na sua residência, à rua Padre Miguel, 115, Santa Teresa, na noite da próxima segunda-feira, dia do duplo aniversário, recepcionarão as pessoas de suas relações de amizade.

AULA DE ECONOMIA POLÍTICA

(Conclusão da 4.ª pág.)

mancheias — não o julgávamos capaz de se entregar à sórdida demagogia do tipo peronista.

Êle apela para que as discussões se conduzam "num plano elevado, que se respeite a honra e a dignidade alheias". Mas, quem desrespeitou o que?

O que dissemos é que êle defende a especulação — e êle a defende nos seguintes têrmos: "E agora, quando o Govêrno federal, cumprindo seu dever patriótico, busca defender o café, na linha a que a especulação o levou, e contra o qual nenhuma voz se havia levantado (?), é preciso (aos inimigos do Govêrno) combater essa proposição, e quem a defender e recusar ao estrangeiro opinar naquilo que nos diga respeito, é inimigo dos Estados Unidos"

O senador Napoleão, defensor do capitalismo liberal e, ao mesmo tempo, do dirigismo desvairado, não é tolo, embora seja meio leviano no fazer afirmações sôbre assuntos que desconhece. Quando êle diz que uma nação está pretendendo intervir "naquilo que nos diga respeito" êle não ignora que o que há é um freguês que diz ao fornecedor: "se você continuar a vender o café tão caro eu acabo comprando noutro lugar". Quer o senador Napoleão queira, quer não, os fregueses são assim. Quando, pois, se pretende transformar em "show" de patriotada uma questão de política econômica, está-se fazendo demagogia, mas não se está sendo patriota.

O prêço do café subiu, não graças aos especuladores, como pensa e diz o senador Alencastro, mas por causa da reabertura dos mercados após a guerra, a intensificação do consumo, a inexistência de stocks. Os especuladores espertamente compreenderam isto e ganharam dinheiro, o que não é o pior. O pior é que, agora, vários desses especuladores pretendem manter E ATÉ LEVANTAR os níveis a que o café havia momentaneamente atingido, e pretendem transformar em permanente uma vantagem ocasional. Com isto, em vez de obterem que o café alcance o melhor prêço possível, êles vão arruinar a posição brasileira no mercado mundial do café, pois novos concorrentes surgirão — e até a India, que pràticamente não era produtora, já surge no mercado...

E' essa política que sacrifica o país para aproveitar a um grupo de magnatas, à frente dos quais se encontra o sr. Wallace Simonsen, que o senador Napoleão Alencastro defende, com a mão no peito e trêmolos de voz, falando em trabalhismo, em Pátria e em renúncia ao mandato.

A Cooperativa de Usineiros quer mais dinheiro pelo seu açúcar. Para isto, organiza uma "caixinha" e distribui dinheiro, atrás da porta, a alguns jornais e a outros instrumentos de prestígio junto ao Govêrno.

O sr. Napoleão Alencastro Guimarães não ignora isto. Não há de ser nesta altura da vida que êle vai posar de inocente. No entanto, depois de se haver comprometido, antes mesmo da posse do atual presidente, em discurso que foi publicado no país inteiro, a obter o aumento do prêço do açúcar, êle vem subrepticiamente sustentar que para que o país prospere, é preciso que o grupo Pessoa de Queiroz prospere...

Pois, afinal, é esta a consequência prática da teoria dêsse curioso "trabalhista", segundo o qual para que o país enriqueça, para que o povo viva melhor, é preciso que um grupo de homens enriqueça cada vez mais e uma classe de privilegiados tenha privilégios cada vez maiores.

Eis, sem faniquitos nem exibições emocionais, a posição do senador Napoleão Alencastro Guimarães.

O resto são peronadas.

CARLOS LACERDA

Música

Os Canarinhos de Petrópolis NO C. B. M.

* Edino Krieger *

O Conservatório Brasileiro de Música apresentou, anteontem, um recital dos "Canarinhos de Petrópolis" — conjunto vocal infantil organizado no mosteiro franciscano de Petrópolis por Frei Léto Bienias e dirigido, atualmente, por Frei Jorge Kneipp.

O trabalho de aperfeiçoamento de um conjunto vocal infantil é uma tarefa duplamente penosa, por dois motivos capitais: 1.º — a capacidade de concentração da criança sôbre um problema por assim dizer abstrato como a concatenação de sons musicais e sua simultaneidade é menor do que num adulto. A atividade intelectual da criança nos parece exercer-se mais espontâneamente no sentido da criação do que no da assimilação; seu maior rendimento intelectual se processa de dentro para fora e não na ordem inversa. E 2.º — porque a voz de um menino não conserva senão por um período relativamente curto as suas características, o que exige uma renovação constante dos elementos do conjunto; ao atingir o grau desejado de compreensão e desenvolvimento musicais, o jovem perde o timbre infantil e se torna inaproveitável para integrar um conjunto vocal de características definidamente infantis.

Esse timbre neutro e particular da voz infantil, com sua espiritualidade absoluta e sua pureza de qualidade sonora, não encontra similar em qualquer tessitura ou condição acústica de uma voz adulta: sua beleza como matéria sonora é única, encontrando uma equivalência possível tão somente na neutralidade dos "castrati" da Idade Media.

A impressão que nos deixou o conjunto dos "Canarinhos de Petrópolis" em sua audição de quinta-feira, quando tivemos com o grupo de cantores infantis o primeiro contacto, foi a de uma excelente formação disciplinar e de invulgares qualidades musicais, adquiridas em grande parte, sem dúvida, graças ao treinamento diário a que se submetem os seus jovens componentes, dos quais a quase totalidade apresenta um conhecimento básico das noções musicais preliminares, indispensáveis para a obtenção de um nivel tecnico e artistico superior. Esse nivel artistico superior, é bem verdade, depende mais exatamente da orientação que recebam de seus dirigentes, cujo próprio acêrvo cultural determinará a seleção do repertório do conjunto, enriquecendo-o com as maravilhosas páginas da polifonia religiosa e profana medieval e renascentista ou limitando-o aos hinários desinteressantes e mediocres do culto católico de hoje.

A UNESCO e os jovens compositores

Em seu programa de trabalhos para o ano de 1952, o Conselho Internacional de Musica, reunido em assembléia na Casa da UNESCO, em Paris, incluiu medidas de auxilio aos compositores de talento ainda não incluidos no rol da fama e por isso desprotegidos pelas editoras e emprêsas de gravação comerciais. O Conselho fará copiar, reproduzir e em certos casos gravar as obras dêsses compositores, difundindo-as assim através dos meios mais eficientes e prestando um relevante apoio à criação musical de nosso tempo.

Concerto da Juventude

Realiza-se as 10 horas de amanhã, no Cine Teatro Rex, mais um concerto da série "Juventude Escolar" da Orquestra Sinfônica Brasileira, organizado em combinação com a Divisão de Educação Extra-Escolar do M. E. e transmitido no programa "Musica para a Juventude" da Radio Ministério da Educação.

Sob a regência do maestro Leo Perachi, será apresentado o seguinte programa: Bach — Tocata e Fuga em ré menor; Mozart — Concerto em [illegible] menor para piano e orquestra (solista: Dirce Bauer); Radamés Gnattali — Brasiliana N. 1; Debussy-Perachi — 2 Prelúdios; Rimsky-Korsakow — Capricho Espanhol.

Bolsa de Estudos no Conservatório de Paris

O Conservatório Brasileiro de Música concluiu um tratado de intercâmbio cultural com o Conservatório de Paris, devendo enviar à França ainda êsse ano um jovem pianista brasileiro para um estágio de estudos.

Para o primeiro concurso encontram-se abertas as inscrições, na secretaria do C.B.M., à Av. Graça Aranha, 57 - 12.º andar, constituindo condição indispensável que os candidatos sejam ou tenham sido alunos daquele estabelecimento de ensino. As peças exigidas para as provas, a se realizarem em fins de outubro próximo, são a "Sonata em si bemol maior" de Scarlatti e o "Noturno N. 13" de Gabriel Fauré.

Terá inicio brevemente o Curso Preparatório do certame, sob a direção da professora Dominique Martin.

AS FOLGAS DOMINICAIS

Uma portaria do Ministério do Trabalho acaba de estabelecer um modelo do quadro para escala de revesamento de folgas dominicais nos estabelecimentos que podem funcionar normalmente aos domingos, feriados e dias santos.

Ficam excluidos da obrigação os elencos teatrais. A portaria ainda foi do sr. Danton Coelho.

ARTES PLÁSTICAS

A Bienal de São Paulo e os comunistas

MÁRIO PEDROSA

A Bienal de São Paulo, que se realiza para outubro como a maior demonstração internacional de arte moderna já realizada na América, despertou no comunismo criolo um inimigo declarado. Através dos seus órgãos de imprensa do Rio e de São Paulo, o Partido Comunista vem denunciando a Bienal como "manobra imperialista". Outro dia, Rubem Braga, em sua crônica, fazia referência a um artigo de um escriba stalinista do jornal "Hoje", de São Paulo. Também aqui no Rio, a "Imprensa Popular" não se tem cansado de denunciar "a conspiração" antipatriótica do sr. Francisco Matarazzo Sobrinho com o sr. Nelson Rockfeller contra o Brasil", sob pretexto da realização do grande certame artístico de outubro próximo, organizado pelo Museu de Arte Moderna paulista. Um certo sr. A. Couto Ferraz [illegible], mesmo, naquele órgão, uma [illegible] de ucase condenando a Bienal e [illegible] aos artistas "progressistas" não participarem [illegible].

Os artistas brasileiros que se consideram comunistas estão, assim, [illegible]. Os escribas do Partido já ditaram suas instruções. A palavra de ordem dêles é boicotar a Bienal ou sabotá-la por dentro. Caso contrário, teremos guerra, o Brasil ficará mais escravizado ainda aos imperialistas de Wall Street, o petróleo não será nosso e a "arte abstrata degenerada" (Oh manes de Hitler!) triunfa contra do mundo e todas as desgraças se abaterão sobre nosso planeta já bem infeliz.

Na atualidade, fora alguns stalinistas intelectuais e bem informados, a grande maioria e composta de [illegible] intelectuais frustrados e pequenos burgueses [illegible], [illegible] n s condições [illegible] no mundo, muito numeroso. [illegible] de comunismo, não conhecendo nem sequer o passado [illegible] do movimento. Entre os artistas, a ignorância e a incultura, naturalmente, ainda são mais [illegible]. A maioria dêles, sobretudo os de real valor, como Portinari ou Niemeyer, foi vitima de um [illegible] de momento.

Ao acabar a guerra, as simpatias pela Russia, cujos exércitos enfrentavam com denôdo heroico o impeto das legiões nazistas, eram profundas e [illegible]. O stalinismo apareceu então aos olhos dos que não o conheciam na origem como um movimento realmente capaz de regenerar o mundo. No Brasil, Prestes saiu do cárcere, aureolado pelo martírio de longos anos de encarceramento pela ditadura de Vargas. O ambiente era assim propício a atrair homens de mais sensibilidade e mesmo por anseios de renovação mais profunda... quer dizer, os artistas. Então Moscou ainda não tinha revelado ao mundo, após os longos anos de [illegible], a sua verdadeira fisionomia. Os artistas incautos acreditaram que do Kremlin só poderiam vir com os "slogans" politicos idéias e estímulos realmente modernos no sentido da libertação dos espíritos e da renovação da arte. A decepção foi grande. De Moscou vieram, ao contrário, palavras de ordem e conselhos que se assemelhavam estranhamente a tudo que haviam [illegible] Hitler e seus comparsas [illegible] Alemanha. A arte moderna passou a ser um instrumento reacionário. Em lugar da liberdade, criação, arte dirigida. A [illegible] arquitetura moderna, tôda ela [illegible] estilo funcional, definitivo e racional, foi condenada como "formalismo burguês decadente". Em seu lugar, os burocratas do Kremlin aprendizes e [illegible] de formas, estilos e ornamentos que envolvem há [illegible] do gôsto pequeno burguês [illegible] do apogeu da [illegible].

Os escribas do stalinismo [illegible], papagaiando os burocratas do Kremlin, condenam a arte abstrata como degenerada e burguesa. Para êles, Washington seria o patrono dessa arte. E' que desconhecem os precedentes estéticos da revolução russa. Nos primeiros anos da Revolução, Moscou foi um centro de experiências as mais ousadas no dominio artistico. O fundador do suprematismo, Kasimir Malevitch, criou o seu movimento sob o estar revolucionário da época. Foi ainda um russo, também aliado da revolução, que fundou outra escola de pintura não objetiva — Alexander Rodchenko. Essas duas escolas, as mais audaciosas de então, foram precisamente protegidas pelo govêrno revolucionário de Lenine. O movimento abstracionista representava então, como diz F. R. Blanshard, no seu estudo sôbre as origens do movimento moderno, "uma revolta bem recebida contra a tradição burguesa na arte, e expressava o espirito de uma ordem social que deveria ser regenerada pela ciência e pela máquina — ambas, em certo sentido, abstrações da natureza". Kadinsky, as primeiras firmas da revolução em seu país, voltou da Alemanha para ajudar a criação da arte nova. O govêrno soviético convidou-o a fazer os planos para um grande instituto de arte destinado a pesquisas de luz e de linhas e a estabelecer as relações aplicáveis entre a pintura, a escultura e a arquitetura.

Todo o movimento moderno, sobretudo o movimento abstracionista, foi sempre de inspiração não sòmente funcional como revolucionário, no sentido da reorganização da ordem social em têrmos racionais, harmônicos e cientificos. Não é sem, aliás, que Hitler compreendeu perfeitamente êsse caráter intrínseco do movimento modernista e deu-lhe o proibiu como o perseguiu a ferro e fogo, até a morte. Também não é por acaso que o próprio Truman saiu-se de seus cuidados para, em carta a um senador de seu país, condenar de público a arte moderna, com especialidade a arte não objetiva. Falando em têrmos muito semelhantes aos de Stalin e de Jdanov, o presidente dos Estados Unidos declarou que a arte tinha de ser realista, isto é, "representar a realidade, para que o povo pudesse compreender". A única diferença entre o chefe do govêrno americano e o chefe do govêrno da Russia é que o burguês Truman, mais honesto do que o burocrata do Kremlin, confessava não ser propriamente um entendido nessa matéria. Falava como um americano médio. A outra diferença, muito importante, é que sua opinião nesse dominio não se transforma em lei, não tira o pão aos artistas fiéis aos seus ideais estéticos nem os deporta para os confins desertos do Alaska. Por outro lado, suas palavras despertaram protestos, como o do organizado americano [illegible] no congresso internacional de fundação da Associação dos Criticos de Arte em Paris.

O stalinismo é hoje um movimento obscurantista e reacionário em todos os dominios, sobretudo no campo cultural. O ideal dos burocratas do Kremlin é exatamente o mesmo ideal dos burgueses decadentes do ocidente: querem retratos endeusadores e uma arte que sirva à sua vaidade e justifique o seu dominio no Estado e na sociedade. Felizmente os [illegible] já se vão desfazendo nos olhos dos nossos artistas. Êles começam, com efeito, a não se sujeitar às intrujices dos intermediários do Partido e a preservar na sua caminho criador, conforme as suas "inclinações e inspiração" íntima. E a prova é que, apesar da condenação do [illegible] Partido, vão participar dela, [illegible] e que tem de [illegible] para a arte moderna no Brasil.

![FITA PORTUGUESA]

FITA PORTUGUESA — Segunda-feira, "Capas negras" com Alberto Ribeiro, Amália Rodrigues e todo um elenco de artistas do rádio e do teatro português nesta produção apresentada pela "Globo Filmes". A história gira sôbre a vida dos estudantes de Coimbra, que com as suas longas capas pretas, não tem semelhantes em qualquer universidade do mundo. Uma cena do filme.

Cinema

EDUCAÇÃO DOS JOVENS

("Teresa, história de uma noiva")

Danilo Ramires

De início, êste filme parece ser apenas a história dum jovem casal de inadapatados à sociedade por causa da guerra que a todos desorientou, e maltratou estupidamente. Mas ao mergulharmos nos lares de Teresa e de seu noivo, entramos em contato com a realidade dum grave problema que aflige sempre os moços, principalmente os rapazes apegados ao amor materno. Ou pelo exagero do zelo, ou pelo ciúme inconsciente desviado de suas finalidades normais para acabar asfixiando os filhos num enredado de pequenos nadas que destroem a vida do homem.

Assim é o caso do noivo de Teresa, que sob as asas protetoras do amor que sua mãe lhe devotava, setia-se pequenino, frágil, sem saber fazer frente à vida, e aos seus problemas de cada dia, mesmo o do casamento que ele esconde, temeroso para evitar uma cena de choradeira.

Este filme tem uma história excepcionalmente humana e capaz de acontecer dentro de cada familia, de cada lar, dum momento para outro. O fato de sua ação principal passar durante a guerra, onde, o rapaz encontra derivativos para seu deslocamento social, — a amizade do sargento Dodds, e o amor puro que sente pela meiguice de Teresa — não quer dizer que o caráter do rapaz seja um resultado da guerra. Não, êle já era assim antes de ir para a Europa combater na Itália. Ele já estava deformado pelo amor de uma mãe absorvente, egoista. E no intimo ela pensava estar certa com o seu carinho. Há sôbre isso alguns pormenores de admirável ilustração para definir o caráter dos personagens. A mãe, para um simples passeio de automovel, não "quer sentar-se sobre o lado da roda para não ficar tonta". E vai sentar-se, exatamente, entre o filho recem-casado e a nora. Na praia, ela ao ver os dois conversando baixinho, tem uma interferência muito caracteristica, quando, olhando para ambos, faz imitações de passarinhos chilreando, e acrescenta: "Segredinhos"? E o abatimento em que mergulha quando descobre a fotografia do filho casado, é instante que muitos pobres filhos conhecem aí pelo mundo.

Já o problema de Teresa é bem mais natural. Sua gente pobre, humilde, aceita aquele namoro. H., apenas a suave interferência do irmão mais velho, que mais tarde compreende que a felicidade deve chegar para sua irmã, e aleva para o mais poético dos casamentos que o cinema já apresentou: num altar quebrado pelas bombas dum bombardeio, numa igreja que não mais existe, com alguns poucos amigos de caras tristes.

Este filme deve ser visto, analisado, criticado, e acima de tudo interpretado. A pureza de sua história, a doçura do seu romance de amor, o doloroso problema do filho envolvido pelo exagerado amor duma mãe egoista, e a realização técnica situam-no como uma das melhores produções do ano.

A SEMANA QUE AMANHÃ TERMINA

Esta foi a melhor semana do ano até agora. Tivemos "Escândalos na Riviera", "Agonia de amor" e desde quinta-feira êste extraordinário "Teresa", da Metro.

■

Em "Escândalos da Reviera", com Danny Kaye, o melhor musical, os mais belos numeros de revista e, acima de tudo, um excepcional bom gôsto em arrumar os cenários e as montagens da fita no que diz respeito até a roupas, móveis, maquilagens, danças, musicas, etc.

■

Em "Agonia de amor", com a lindissima Alida Valli, uma história apaixonante narrada cinematograficamente através dum elenco caprichosamente escolhido: Charles Coburn, Charles Laughton (fabuloso juiz de paltinho de ouro), Gregory Peck, Ann Todd, e Ethel Barrymore.

■

Em "Teresa", um romance sentimental, poetico como há muito tempo não temos o prazer de ver na tela. Tudo se recomenda neste filme: atores Pier Angeli — atriz italiana em Hollywood — e John Ericsen, ator inglês, jovem e cheio de talento. Duas revelações.

■

Em "Tarzan" — êste que ainda está em exibição na cidade no circuito do Plaza, — temos um jovem ator que mais lembra um jovem alemão na floresta que um jovem selvagem. A sua companheira de aventura, também não está nada adequada às situações esdruxulas que acontecem numa floresta. Virginia Houston também é muito alemã. Alemã neste sentido sêco, frio, feições duras, armadas, traços aristocráticos, etc.

Wanda Hendrix, atriz do novo Tecnicolor "Paladino dos Pampas", da Universal-Internacional.

■

Em "Façam o seu jôgo, senhores" com Georges Raft que reaparece num papel complicado — jogador, homem rico, parece policial, luta, corre, descobre passagens secretas nas rochas — há uma história que para os amantes do gênero pode ter grande interêsse.

■

Em "Ivan, o terrivel", o carioca revê um dos mais belos filmes que já se fez no mundo. Obra prima da arte cinematográfica. No cinema São José, hoje e amanhã, ainda.

Batalha dos sargentos pela Lei de Estabilidade

Sargentos do Exército, Marinha e Aeronáutica estão acertando planos para uma campanha intensa para a aprovação de uma lei que lhes garanta estabilidade nas fôrças armadas ao fim de 10 anos ininterruptos de serviço.

PROJETO NO SENADO

Já existe mesmo um projeto do deputado Ruy de Almeida, aprovado pela Câmara, para ser votado no Senado.

E será, principalmente, junto aos senadores que os sargentos farão a sua "Batalha Pro Estabilidade".

A "Casa do Sargento do Brasil" é quem está organizando tôdas as ações. E vem agindo preocupada sempre com a carência de tempo.

NORMAS DE TRABALHO

Uma comissão de sargentos, destinada especialmente à "Batalha Pro Estabilidade", já traçou as normas de trabalho. Dentre elas, destacam-se:

1) Apelos aos deputados estaduais pedindo que se interessem junto aos seus senadores.
2) Telegramas em massa de sargentos de todos os Estados aos senadores.
3) Apoio da imprensa do Rio.
4) Donativos para o apoio monetário da campanha.
5) Esclarecimentos aos sargentos que ainda não estiverem a par das vantagens da estabilidade.

O MINISTERIO CONTRA A PRETENSÃO

A Comissão de Sargentos que está cuidando da "batalha" acha, porem, que a luta será muito difícil.

Mais ainda quando se lembra e se sabe que o Ministério da Guerra se manifestou contrário à estabilidade dos sargentos, alegando que seria contra a renovação dos quadros de oficiais inferiores do nosso Exército.

Teatro

CENSURA

Claude Vincent

Na Inglaterra, se o Lord Chamberlain achar uma peça contra-indicada moralmente (ele nunca pontifica sôbre qualidade artística, isso lá é com os empresários e diretores) êle proibe a montagem da peça para fins comerciais, o Teatro profissional. Mas êle não tem jurisdição nenhuma, se a peça é para ser levada num clube que tem sócios particulares que pagam uma cota mensal. Assim, o Arts Theatre Club, e no passado o muito conhecido "Gate" Theatre, levaram para os sócios, peças de uma grande seriedade mas que foram julgadas pela censura inapropriadas para o grande público. Raramente esses teatros têm levado peças de fundo ou de linguagem pornográfica — os sócios esclarecidos querem apenas ver peças de idéias adiantadas, modernas, problemas de nossa época; peças que, passadas as soluções desses problemas, perdem, por assim dizer, a "censurabilidade"!

Essas considerações vêm ao espirito, por causa da peça de José Maria Monteiro, proibida pela censura. E' possivel levar no Rio uma cena profundamente chocante como a dos "bombeiros", numa revista do Recreio, e não há possibilidade da censura proibir, porque sem duvida muitas das marcações vêm surgindo à medida que a revista prossegue a sua carreira. Mas quando se trata de uma peça de idéias, escrita em linguagem que deseja exprimir um problema sem hipocrisia, ali o censor tem um texto para criticar. Frequentemente discorda com o autor; e essa discordância existe na Inglaterra como no Brasil. Apenas, em Londres, tem-se o recurso dos clubes, cujos sócios não frequentam as revistas pornográficas (que não são tão pornográficas, em comparação com as da Praça Tiradentes, porque não é isso que faz rir o povo do Victoria Palace, do Palladium...)

Uns brasileiros, tendo assistido em Londres as peças levadas pelos clubes teatrais, já pensaram em criar alguma coisa nesse gênero no Brasil. Seria uma idéia a ser estudada com minucia, mas com espirito de compreensão empreendedora...

Joana D'Arc

Joana D'Arc "Rainha das Atrizes de 1951" tem situação destacada no Teatro Follies na revista "Meu biquini tem folga", original de Raul Roulien e Luis Peixoto. Ela tem merecido os melhores aplausos do publico que vai à casa de espetáculos do "Posto 6" e alegra o espetáculo com a sua graça e interpretação.

"Dois maridos em apuros"

A Companhia encabeçada por Zaquia Jorge e Fernando Vilar, que no Teatro de Bolso da Praça General Osório, no Ipanema vem dando ao público "Dois maridos em apuros", de Correia Varela, vai mudar o cartaz para preparar o repertório para o Teatro de Madureira. Assim dentro de poucos dias teremos a peça "I... não sou mulher", que nos dará novos trabalhos de Zaquia Jorge e Fernando Vilar.

Peça de S. Sampaio

A estréia de "Flagrantes do Rio" foi quinta-feira no cine-teatro "Alvorada".

Últimos dias

Hoje, amanhã e depois, serão realizadas no Teatro Jardel, definitivamente, as últimas representações da original e espirituosa revista "Um milhão de mulheres", original de Chianca de Garcia, Geysa Boscoli, J. Mai e H. Cunha. Os espetáculos serão por sessões, à noite, estando anunciada para a semana vindoura a estréia da nova revista "Tou aí nessa caixinha", com novos elementos que serão incorporados ao elenco de Cole.

Últimos dias de "Um milhão de mulheres"

No Teatro Jardel, até domingo, terão lugar, definitivamente as últimas representações da revista "Um milhão de mulheres". Esta revista será apresentada apenas em sessões noturnas, às oito e às dez horas, porque tôdas as tardes serão aproveitadas para ensaios de "Tou aí nessa caixinha", que vai ser lançada na quarta-feira próxima.

NOTÍCIAS DE MINAS

Congresso dos municípios mineiros

BELO HORIZONTE, (Sucursal) — Está marcado para 12, 13 e 14 de outubro a realização do I Congresso dos Municipios do Sul de Minas, a reunir-se em São Lourenço.

Serão debatidos os principais problemas daquela região mineira e equacionados os problemas que possam ter solução comum.

Neste Congresso, que é o primeiro no gênero a verificar-se em Minas, será objeto de estudo o seguinte temário: caracterização e definição da autonomia municipal; conceito politico-social do municipio; cooperação inter-administrativa; agrupamento dos municipios para solução dos problemas regionais; participação das administrações municipais nas atividades econômicas, sociais e culturais da comunidade; arrecadação local das autarquias e sua aplicação no municipio; precariedade dos meios de transporte e escoamento da produção regional; criação de estabelecimento de crédito destinado a financiar empreendimentos municipais e como último ponto do temário estudarão os prefeitos o êxodo rural.

TENTOU CONTRA A VIDA

O uxoricida Geraldo Marciano de Oliveira, depois de condenado a 16 anos de reclusão pelo Tribunal do Juri, quando já se retirava do Forum de Lafaiete, usou inesperadamente uma lâmina escondida em uma medalha, golpeando violentamente a carotida.

Socorrido imediatamente pelo médico Carvalhais de Pais, que funcionara como jurado, foi em seguida transportado para o Pronto Socorro, não sendo grave seu estado.

Os defensores de Geraldo Marciano procuraram durante o juri provar ser êle um débil mental, atenuante não aceita.

ANIVERSARIO DA RADIO INCONFIDENCIA

A Rádio Inconfidência comemorou dia 3 seu 15.º aniversário de fundação, com um programa especial, ao qual compareceu o governador do Estado.

A PRI-3 é atualmente dirigida pelo sr. Ramos de Carvalho ex-locutor do serviço brasileiro da BBC.

ANIVERSARIO DO GOVERNADOR

As autoridades estão programando diversos festejos para o dia 12 do corrente data natalicia do sr. Juscelino Kubitschek. Do programa oficial faz parte uma manifestação popular a ser organizada na Praça da Liberdade.

COMISSÃO MISTA BRASIL-ESTADOS UNIDOS

O sr. Francisco de Oliveira Neves presidente da Sociedade Mineira de Agricultura, foi convidado pelo govêrno do Estado para participar da Comissão Consultiva da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos que funcionará neste Estado, sob a [illegible] do engenheiro Lucas Lopes.

TRIGO EM MINAS

Encontra-se em Minas o sr. Iwar Beckman, geneticista da Estação Experimental Fitotecnica de Bagé, que aqui veio em missão do Ministério da Agricultura para observar a expansão da cultura do trigo em Minas.

Falando à imprensa fez elogios aos técnicos mineiros, lembrando que há três anos visitou o Estado e que pode assim observar o progresso da cultura do trigo entre nós. A colheita do ano passado alcançou mais de meio milhão de quilos contra aproximadamente 70.000 dos anos anteriores.

Com relação à técnica que vem sendo usada pelos agrônomos mineiros para vencer a sêca do inverno considerou-a o sr. Iwar Beckman, bastante acertada. Consiste êste processo em adoção de lavouras irrigadas e criação de variedades ultra-precoces, plantadas ao findar a época chuvosa aproveitando a umidade suficiente para completar seu rápido ciclo vegetativo antes da sêca do inverno.

Esta solução foi encontrada pelos técnicos do Instituto Agronômico de Minas, que conseguiram tornar a variedade BH-1146 ultra-precoce, segundo afirmações daquele técnico.

O sr. Iwar Beckman já visitou as lavouras da região de Sete Lagoas. Visitará agora Patos de Minas e Araújos, onde o govêrno passado, em colaboração com o Ministério da Agricultura localizou as lavouras extensivas, estando instalada em Patos estabelecimentos experimentais.

PROMOVIDO O PROCURADOR

O sr. Marcelo Silviano Brandão, que desempenhava em Minas as funções de procurador geral da Republica, foi promovido a procurador de primeira categoria, com funções no Estado de São Paulo.

O sr. Silviano Brandão exerceu durante 26 anos as funções de advogado da União neste Estado.

Para Hoje

TEATROS

Pompéia 17 — Revista dia 11, às 21 horas: FLAGRANTES DO RIO — por Silveira Sampaio, Flávio Cordeiro, Luiz Delfino, N. Wanderley.

CARLOS GOMES — 22-7581 — BALANÇA MAS NÃO CAI — com Rosa Valença e Mesquitinha — às 20 e 22 hs. — Poltrona C$ 30,00, balcão 14,00 — Vesp. sab. e domingo às 16 hs. Sexta: CHIBUCA — com Aída Garrido, estréia hoje.

— Vesp. sab. e domingo às 16 hs.

COPACABANA — 27-0029 — O COMPLEXO DE MEU MARIDO, de J. B. Lui — com Madame Morineau, Laura Soares, Jardel Filho, Antonieta Morineau, etc. — às 21,30 hs.

— Vesp. sab. e domingo às 16 hs.

FENIX — Fechado.

FOLLIES — Raul Roulien apresenta a revista MEU BIKINI TEM FOLGA — às 20,30 e 22 horas — com Nair Rodrigues, Valéria Amar, Tina Bertil e outros — C$ 30,00.

— Vesp. sab. e domingo às 16 hs.

GLORIA — 22-9148 — Jaime Costa e seu elenco em A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE — às 21 horas — A grande peça de Arthur Miller — Dir. Esber Leão — Com Tânia Rosa — C$ 30,00; balcão 10,00.

— Vesp. sab. e domingo às 16 hs.

JARDEL — 37-8712 — UM MILHÃO DE MULHERES — de Chianca de Garcia — com Emí[illegible], Celeste Aida, Edson Lopes, Mary Gonçalves e outros — Às 20,15 e 22,15.

Teatro Infantil — GATO DE BOTAS — Sab. às 16 horas; domingo às 10,30 da manhã.

RECREIO — 22-6164 — Fechado.

REGINA — 22-5817 — IRENE, de Pedro Bloch — com Conchita de Moraes, Ondina, Nestor Lemos, Tereninha Amaral — às 20 e 22 horas — C$ 34,30.

— Últimas récitas.

— Vesp. sab. e domingo às 16 hs.

REPUBLICA — Fechado.

RIVAL — SURPRESAS DE UMA NOITE DE NUPCIAS — com Alma, Ribeiro Fortes, Pregúnica, E. Lopes — Sessão às 21 horas, sab. e domingo vesperal às 18 horas.

SERRADOR — 42-6417 — Estréia de Procópio com MULHER SEM ROSTO, de Maria Wanderley Menezes — às 21 horas.

— Vesp. sab. e domingo às 16 hs.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037, dir. às 14 horas — Zaquia Jorge e Fernando Vilar apresentam: DOIS MARIDOS EM APUROS, de Correia Varela — às 20 e 22 horas — C$ 30,00.

CIRCOS

GRAN-CIRCO NORTE-AMERICANO — Praia do Calabouço — às 21 hs.

— Vesp. às 16 horas.

SARRASANI — Av. Pres. Vargas — às 21 horas.

— Vesp. às 16 horas.

CIRCO SEYSSEL — às 21 horas — na praça Onze.

— Vesp. às 16 horas.

CINEMAS

AGONIA DE AMOR — (The Paradine Case) — Filme de David O. Selznick, com Gregory Peck, Ann Todd, Charles Laughton, Charles Coburn, Ethel Barrymore, Valli (Alida Valli), Louis Jourdan, Leo G. Carroll e Joan Tetzel.

História de mistério. Estudo de psicologia. Filme de 1947. Dirigido por Alfred Hitchcock. Nos cinemas Vitória, São Luiz, Carioca, Rian, Ideal, Imperial, Rosário, Avenida e Odeon (Niterói): 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10 horas.

A DUQUESA DO TABARIN (La novia de el Tabarin) — Filme da Argentina Sono Film, com Pepe Iglesias, Blanquita Amaro, Edmundo Franco, Marga Landova, Fernando Borel, Pepita Muñoz, Pablo Gianelli e Morisa Soto. Famosa opereta. Muita música bonita e boas revistas. Dirigido por Luis Cesar Amadori. Nos cinemas Presidente, Loew e Meyer: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

ESCANDALOS NA RIVIERA (On the Riviera) — Filme da 20 th Century-Fox, em tecnicolor, com Danny Kaye, Gene Tierney, Corinne Calvet, Marcel Dalio, Jean Murat, Henri Letondal, Clinton Sundberg, Sig Ruman, Joyce McKenzie, Monique Chantal, Marina Koshetz, Ann Codee, Mari Blanchard, Ethel Martin e George Martin.

Danny Kaye numa complicada história, aliás a mesma de "Uma noite no Rio", com Ameche com Carmen Miranda. Dirigido por Walter Lang. Nos cinemas Palácio, Roxy, America, Monte Castelo, Madureira, Mascote, Palace (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

NA SOMBRA DO CRIME — Com Lois Smith, Scott Brady. Filme policial e de mistério. Nos cinemas MEM DE SA, REX e CAPITOLIO, de Niterói: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

TARZAN NA TERRA SELVAGEM (Tarzan's peril) — Filme da RKO-Radio, com Lex Barker, Virginia Huston, George Macready, Douglas Fowley e Dorothy Dandridge.

A velha história de Tarzan que tem dos tempos de Johnny Weissmuller: Leões, Africa, selvagens, etc. Dirigido por Byron Haskin. Nos cinemas Plaza, Parisiense, Astória, Olinda, Ritz, Star, Colonial, Primor, Mascote e Madreá Lobo. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

— Amanhã, último dia.

IVAN, O TERRIVEL — Filme da Alma-Alta, com Nikolai Cherkasov, Ludmila Tselikovskaja, Serafima Birman, Piotr Kadochnikov, Mikhail Nazvanov, Alexandr Abrikosov e Vsevolod Pudovkin. Episódio da história russa. Grandes cenários e impressionante realização cinematográfica. Considerado pela crítica universal uma obra prima do cinema. Dirigido por Sergei Eisenstein. Re-apresentação no São José — meio dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

MULHER-PECADO (La donna del peccato) — Filme da Rank, com Vivea Lindfors, Stella Tosa, Alberto Capozzi, Gustav Diessel e Amelia Bosi. História duma mulher leviana. No cinema Ritz: — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

FAÇAM JOGO, SENHORES (Lucky Nick Cain) — Filme da 20 th Century-Fox, com George Raft, Coleen Gray, Enzo Staiola, Charles Goldner, Walter Rilla, Martin Benson, Peter Illing, Hugh French, Peter Bull, Elwyn Brook-Jones e Constance Smith. Tiros, Raft, jôgo, lutas, violência. E no filme o garotinho que vimos de Sica aparecendo em "Ladrões de Bicicletas". Dirigido por Joseph M. Newman. Nos cinemas Odeon, Floriano, Iris e Piraja e Ipanema: 2 — 3,40 — 5,20 [illegible]

A SOMBRA DA AGUIA (Shadow of the eagle) — Filme da Valiant, com Richard Greene, Valentina Cortese, Greta Gynt, Binnie Barnes, Charles Goldner, Hugh French e Walter Rilla. A atriz italiana V. Cortese nos tempos de aventuras. Dirigido por Sidney Salkow. Nos cinemas Art Palácio, Pathé, Tijuca e Paratodos: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

ESQUINA DA VIDA (Street Corner) — Filme da Wilcox, com Joseph Cotten, Valli, Max Jones, John Turner, Jean Kalian, e outros. Pelicula que pretendeu estudar muitas morais. Dirigido por Albert Kelly. No Império — 11,2[illegible] e 12 hs. Para pessoas de 14 hs. para homens.

TERESA (A história de uma noiva) — Da Metro — Pier Angeli lança no cinema americano uma jovem estrêla italiana: Pier Angeli. E ao seu lado John Ericson. Um drama sentimental passado num ambiente de guerra. Nos três cinemas da METRO (Tijuca, Copacabana e Passeio): 11,15 — 1,45 — 3,50 — 6 — 8 — 10,10 horas. No cinema da cidade. Nos bairros o horário começa à 1,45.

Outras Programações

ALFA — Noite de tempestade e Amor e melodia
BARONESA — A gata borralheira e Ilha das focas
BANDEIRA — Uma aventura na Martinica
CAMPO GRANDE — O falso detetive
CAXIAS — Irmãos corsos
CENTENARIO — O amanhã que não virá
COELHO NETO — O gosto do mar
EDISON — Barricada
ESTACIO DE SA' — O espadachim e Aulas de amor
FLUMINENSE — Tarzan e a mulher leopardo e O crime perfeito
GRAJAU' — Geração maldita
GLORIA — Irmãos corsos
GUANABARA — O cavalheiro de Sherwood
IRAJA' — Bombo e a pantera negra e Domínios desfeitos
JOVIAL — Destino à lua
MODELO — Serás generoso
MODERNO — Capitão Blood
NACIONAL — Inventor geral
PIEDADE — Tarzan
PALACE (Vila Merití) — Escola de sereias
QUINTINO — Malvada
ROULIEN — Devastando caminhos e Três selvagens [illegible]
SANTA CECILIA — Neve e sangue
TRINDADE — O pirata dos árabes e Da terra à lua
TIJUCA — Destino à lua
VELO — Malvada
VAZ LOBO — Rivais em fúria e Inventor das arábias
VILA ISABEL — O cavalheiro de Sherwood

☆

EM NITEROI

EDEN — Geração maldita
ICARAI — Escândalos na Riviera
ODEON — Agonia de amor
PALACE — Na sombra do crime
IMPERIAL — Bonita e valente

☆

EM PETROPOLIS

CAPITOLIO — Escândalos na Riviera
DOM PEDRO — A lagoa dos mortos
PETROPOLIS — Façam seu jôgo, senhores
MONTE CASTELO — Agonia de amor
IPANEMA — Agonia de amor
S. PEDRO — Agonia de amor
ROSARIO — Escândalos na Riviera

Pode ser vendida pela metade do preço a castanha do Pará

Especulação com o produto, afirma o sr. Hanibal Pôrto — De 360 comerciantes presos, apenas oito foram considerados culpados

O caso da castanha do Pará foi ontem debatido na reunião do Conselho Diretor da Associação Comercial, tendo o sr. Hanibal Pôrto acusado os intermediários de estarem especulando com o produto em prejuizo do próprio produtor, como — frisou — aconteceu e ainda acontece com o café e o cacau.

— "O govêrno inglês não permite que se explore o consumidor britânico. A castanha do Pará pode ser vendida pela metade do preço e ainda assim dá muito lucro. O que se diz sôbre a defesa que a Inglaterra está fazendo contra a elevação de preços da castanha do Pará é cantilena e patriotada".

OUTROS ORADORES

O sr. Orlando de Carvalho apresentou proposta no sentido de ser aumentado o edificio da Associação Comercial instalando-se um restaurante e clube para os associados. Reclamou a organização eleitoral da classe e ventilou novamente a idéia da fundação de um jornal.

O sr. Brunet de Castro voltou a debater a questão da fiança para comerciantes, tendo sido na ocasião aprovados telegramas de apoio aos deputados Carvalho Neto e Aliomar Baleeiro pela sua atitude na defesa da afiançabilidade.

Justifica-se essa medida — afirmam os diretores da Associação — com a apresentação dos numeros. De 360 comerciantes presos por acusações diversas apenas 8 foram condenados, embora todos permanecessem na cadeia até o final do julgamento.

O sr. Carlos Brandão, na presidência, leu o oficio do sr. Cabello no qual a C.C.P. confirma as informações da Associação sôbre o preço do feijão.

Sobe o algodão

MELHORA A SITUAÇÃO

SÃO PAULO (Sucursal) — "Dezenas de maquinistas safaram-se da falencia graças à alta do algodão, cuja crise felizmente já foi superada" — disse-nos o Sr. Adib Chamas.

Em todo o interior de S. Paulo a situação é de absoluto desafôgo à situação criada pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo, a qual procurou, conforme já foi amplamente divulgado, forçar a baixa daquele produto, o que traria fabulosos prejuizos a toda lavoura paulista.

SUPERADA A CRISE

Nestes dois últimos dias, através de inúmeras firmas, foram vendidos um milhão e trezentos mil dolares de algodão à Alemanha, trazendo notavel reação no mercado algodoeiro, o qual, no dizer do sr. Chamas, livrou-se de uma das maiores crises de sua historia.

NOVO ANIMO

Muitos lavradores, animados com a alta do produto, já estão iniciando novo plantio. No interior, no prazo de poucos dias, o algodão subiu de 80 para 110 a 120.

REAÇÃO NATURAL

Enquanto o bloco Chamas julga que a situação de desafogo surgiu graças à sua intervenção, adquirindo os estoques para evitar a queda dos preços, a Bolsa de Mercadorias acha que a reação foi natural, embora seja certo que a politica baixista, que defendia, não traria bons resultados.

TELEGRAMAS

O sr. Adib Chamas, na conversa que manteve com a reportagem, exibiu diversos telegramas recebidos de vários lavradores de diversas partes do país, cumprimentando o seu movimento contra a baixa do produto. Oportunamente serão publicados na imprensa os nomes dos cinco mil agricultores que o felicitaram na sua campanha contra a Bolsa de Mercadorias.

Mar e Pesca

TAÇA FÔRÇA AÉREA BRASILEIRA

Cêrca de 60 barcos e 200 tripulantes — Dez clubes disputarão a "volta da Ilha do Governador" — Detalhes da VI Regata Oficial do Carioca Iate Clube

Cêrca de 60 barcos de tôdas as classes, tripulados por mais de 200 iatistas deverão se alinhar amanhã na linha de partida da 6a. regata oficial do Carioca Iate Clube, em disputa de um dos mais valiosos troféus do iatismo nacional: Taça Fôrça Aérea Brasileira.

O ministro da Aeronáutica foi convidado para dar a largada da prova dedicada à memória do saudoso J. C. Pimentel Duarte.

CLUBES PARTICIPANTES

Participarão da regata a Escola Naval, Iate Clube do Rio de Janeiro, Iate Clube Brasileiro, Rio Iate Clube, Clube de Regatas do Flamengo, Clube dos Caiçaras, Clube de Regatas Guanabara, Clube Naval e Iate Clube de Ramos, além do patrocinador Carioca Iate Clube.

CLASSES

As classes de barcos que correrão amanhã são as seguintes: carioca, guanabara, hagen-sharpie, lightning, sharpie, snipe e star.

As partidas serão dadas com ligeiros intervalos na mesma ordem acima: 7,15 — 7,25 — 7,30 — 7,45 — 7,50 — 7,55 — 8,15 (esta para a star, a leste da Ilha do Governador).

PERCURSO

A largada será entre as boias 1 e 3, fronteiras ao C.I.C., com rumo leste em direção à boia 2, situada na laje do Machado. O percurso é livre, compreendendo a volta do Governador e ilhas, sendo a chegada entre as boias números 3 e 1, fronteiras ao CIC.

PREMIOS

Aos vencedores de cada classe serão entregues os seguintes premios: 1.º lugar — medalha de ouro e prata ao comandante e medalha de vermeil ao imediato e ao proeiro; 2.º — medalha de vermeil ao comandante e de prata ao proeiro e ao imediato; 3.º — medalha de prata ao comandante e de bronze aos tripulantes; 4.º — medalha de prata ao comandante e de bronze aos tripulantes. Note-se que o 4.º premio só será conferido nas classes em que estiverem inscritos mais de 15 iates.

TÁBUA DAS MARÉS

	PREAMAR		BAIXAMAR		PREAMAR		BAIXAMAR	
	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
Dia 8	5.25	2.0	11.40	0.3	17.50	1.8	23.45	0.5
Dia 9	5.55	1.9	12.40	0.4	18.25	1.7	—	—
Dia 10	6.30	1.8	12.40	0.5	19.10	1.6	0.15	0.6

Taça Casimira Aurora

A disputa da Taça Casimira Aurora, também conhecida como "regata da Marambaia", compreendendo um percurso de 87 milhas, tem a sua largada marcada para às 20 horas do próximo dia 21.

Regata Santos-Rio

O capitão de cruzeiros do I. C. R. J., Mendonça Lima, proprietário e comandante do Abaitaré, informou à reportagem que a organização da regata Santos-Rio foi entregue ao almirante Lemos Basto.

Adiantou aquêle iatista que a difícil competição compreendendo um percurso de cerca de 240 milhas tem a sua saída fixada para o dia 11 de outubro, às 15 horas. Deverão tomar parte de 15 a 20 barcos de oceano, entre os quais se incluem unidades argentinas e provavelmente uruguaias.

CONTABILIDADE

Contadores devidamente habilitados aceitam escritas avulsas. Escritório à rua do Carmo, 70-2.º s/9. Tel.: 23 4861. Procurar os Srs. Izidoro e Umberto, das 13 às 18 horas.

DISTINÇÃO CONFERIDA AO INSTITUTO OSWALDO CRUZ

DESIGNADO COMO CENTRO DE ESTUDOS DE GRIPE DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

Tendo em vista o aproveitamento para utilização internacional dos dados colhidos pela secção de virus do Instituto Oswaldo Cruz, foi esta instituição designada como Centro de Estudos de Gripe da Organização Mundial de Saúde.

O Instituto passará a receber, com mais intensidade, o equipamento necessário a suas novas atividades, da organização internacional.

COOPERAÇÃO EDUCACIONAL ENTRE O BRASIL E EE. UU.

O ministro da Educação encaminhou à Comissão Mista Brasil-Estados Unidos minuta do acôrdo a ser celebrado, referente ao setor rural brasileiro, com o objetivo de tornar mais efetivas as relações rurais entre os dois países.

O acôrdo visa estimular e ampliar o intercâmbio de idéias e processos pedagógicos, além de treinamento em larga escala de pessoas para as escolas do interior.

FISCAIS MUNICIPAIS

Cinco anos para participarem das multas

Projeto moralizador do sr. Abelardo da Cunha — Relembrando o caso das companhias de petróleo — Boa acolhida na Comissão de Estudos Técnicos Fazendários

Os fiscais municipais só poderão levantar a sua cota parte de multa após prescrito o direito de ação do contribuinte contra o município, prescrição esta que é de cinco anos. Este o principal objetivo do anteprojeto agora apresentado à Comissão de Estudos Técnicos Fazendários, do Ministério da Fazenda, pelo sr. Abelardo da Cunha, diretor da Associação Comercial e membro daquela comissão.

JUSTIFICATIVA

Em sua justificativa o sr. Abelardo da Cunha afirma que no caso do contribuinte propor ação em 120 dias, o depósito ficará bloqueado, e o fiscal não poderá levantar a sua cota parte.

No entanto, é comum ser aproveitado o prazo de 5 anos pois o processo exige às vezes estudo mais demorado e melhor documentação. Isto, acrescenta o sr. Abelardo da Cunha, sem falar dos contribuintes que muito depois chegam à conclusão de que o seu direito é liquido ou que pagaram o impôsto e multa por êrro ou interesseira catequese do fiscal ou da autoridade administrativa.

CASOS CONCRETOS

Relembra o caso do fisco com as companhias de petróleo, iniciado em 1936 e que, naquela época, atingia a fabulosa importância de 20 milhões de cruzeiros. As empresas foram forçadas a depositar essa quantia e embora ganhassem no Conselho de Contribuintes perderam para o ministro da Fazenda que reformou o acórdão.

Imediatamente os fiscais receberam sua cota parte nas multas. Essas cotas foram tão fabulosas que, sòmente num processo da Standard Oil, ganharam êles 3 milhões, quando o dinheiro valia dez vezes mais que hoje.

Em 1944, as companhias ganharam a questão definitivamente no Supremo Tribunal Federal. A União já devolveu a todos os depósitos e mais os juros e custas.

Os fiscais, no entanto, ficaram com as vultosas importâncias que receberam, aliás de acôrdo com a legislação em vigor.

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA QUARTA VARA CIVEL

Edital de citação de Wolf Wlodawer, que se encontra em lugar incerto e não sabido, com o prazo de 20 dias, na forma abaixo: — Doutor Marcelo Santiago Costa, Juiz de Direito da Décima Quarta Vara Civel do Distrito Federal. — Faço saber aos que o presente edital virem, dêle conhecimento tiverem ou interessar possa, que por parte de Manoel Jacinto Ferreira foi proposta uma ação ordinária contra Wolf Wlodawer, e na qual foi requerido o seguinte: — Petição de fls. 120 — "Exmo. senhor dr. Juiz de Direito da Décima Quarta Vara Civel. — Manoel Jacinto Ferreira, brasileiro, casado, comerciante, residente na rua da Glória, 32, apartamento 703, nesta capital, vem pelo seu procurador abaixo assinado, expor para finalmente requerer a v. excia. o seguinte: I — Que propôs perante êste Juizo uma ação de despejo contra Wolf Wlodawer, polonês, solteiro, industrial, encontrado na rua Conde de Lage, 37, onde se estabelecera com uma indústria de lapidação. II — Que, como ficou provado e se vê do próprio laudo do perito apresentado pelo réu, o mesmo se, digo, mesmo havia alterado a divisão do prédio, com "fechamento e abertura de portas, isolamento de pavimento, retirada de instalações, etc. (fls. 36) e por estar o prédio estragado, sujo, mal conservado, em conseqüência de não estar servindo de moradia", conforme constata o perito desempatador (fôlhas 41). III — Que o venerando acórdão de fls. 108 a 109 v., deu provimento ao recurso do réu em parte, condenando-o, no entanto, a fazer obras dentro do prazo de seis meses, sob pena de despejo, ficando claro que o prédio devia ser reposto nas condições anteriores. IV — Que o referido acórdão passou em julgado, tornando-se assim exequível, e o réu foi inclusive intimado para ciência do mesmo, como se vê de fls. 114 e v.. V — Que, no tanto, digo, no entanto, o réu não fez as obras, nem deu satisfação ao autor de qualquer providência ou intenção sua, e continua retendo o prédio indevidamente, embora tendo também fechado a indústria que lá havia instalado, o que leva a suspeitar mesmo que o esteja usando para fins ilicitos (docs. juntos). VI — Que, pelo fato de ter deixado o réu de atender à obrigação que lhe foi imposta, no prazo estabelecido e pela forma devida, bem como pelas demais razões mencionadas, vem o autor perante v. excia., de acôrdo com o art. 998 e seguintes do Cód. de Proc. Civil, tendo em vista ainda os arts. 900 a 902 do mesmo Código, requerer a execução da sentença, com a cominação da pena, citando-se para isto o réu. Nestes têrmos, j. esta aos autos. Pede deferimento. — (assinado). — Fernando Mibieli de Carvalho". — Despacho: "J. Rio, 3-8-51. — (a.) Costa". — Em virtude dêsse despacho mandei expedir o presente edital de citação do mencionado Wolf Wlodawer, que se encontra em lugar incerto e não sabido, com o prazo de 20 dias, para ciência da petição e despacho acima transcritos, ficando cientes, outrossim, de que êste Juizo funciona no 5.º andar do Palácio da Justiça, à rua Dom Manoel n. 29. O presente será afixado no lugar do costume e publicado no "Diário da Justiça" e pela imprensa, na forma da lei. — Dado e passado neste Distrito Federal, aos 5 de setembro de 1951. Eu, José Carlos da Silva, escrevente juramentado, o dactilografei, e eu, Belmiro de Medeiros Silva, escrivão, o subscrevo. — (assinado) Marcelo Santiago Costa". Confere com o original. O escrivão. — Arlindo Ruiz Ferreira, substituto.

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo assistente do Dr. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 40 A 3.º andar — Tel. 42-9908

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA DOS ACIONISTAS, REALIZADA EM 15 DE AGOSTO DE 1951

As quinze horas do dia quinze do mês de agôsto do ano de mil novecentos e cinquenta e um, na sede social da Companhia, à Avenida Presidente Wilson n. 164, 11.º andar, realizou-se uma assembléia geral extraordinária de acionistas, tendo comparecido acionistas representando 118.389 ações do capital social, conforme assinaturas constantes do Livro de presença. O presidente, sr. William Oscar Carey, declarou que, estando presentes acionistas representando quase a totalidade do capital social, e tendo sido apresentado, de acôrdo com o artigo vinte e seis dos estatutos, o instrumento de mandato do acionista representado por procurador, a assembléia estava em condições de deliberar sôbre os objetivos de sua convocação e portanto declarava aberta a sessão. O sr. presidente convidou os srs. Alberto Tôrres Filho e William Monteiro de Barros para servirem de primeiro e segundo secretários, respectivamente, de acôrdo com o que dispõe o artigo vigésimo segundo dos estatutos da Companhia. Ficou, assim, constituida a mesa e, a pedido do senhor presidente, o primeiro secretário procedeu à leitura do Aviso de Convocação, publicado no "Diário Oficial" e na TRIBUNA DA IMPRENSA nos dias 4, 6 e 7 do corrente mês, concebido nos seguintes têrmos: Companhia Nacional de Cimento Portland — Convocação — Convidam-se os senhores acionistas da Companhia a comparecerem à assembléia geral extraordinaria, a se realizar no dia 15 de agôsto de 1951, às 15 horas, na sede social à Avenida Presidente Wilson n. 164, 11.º andar, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre uma proposta da diretoria relativa à venda de bens imóveis da Companhia — Rio de Janeiro, 3 de agôsto de 1951. — W. O. Carey, presidente. — J. Davies, tesoureiro. — Terminada a leitura da convocação, passou-se, a pedido do senhor presidente, à leitura da proposta da diretoria, documento êsse que se achava redigido nos seguintes têrmos: Companhia Nacional de Cimento Portland — Proposta da diretoria aos senhores acionistas. — Nós, abaixo assinados, William Oscar Carey e John Davies, diretores designados para redigirem a proposta da diretoria relativa à venda de bens imóveis pertencentes à Companhia viemos em cumprimento desta incumbência, informar o seguinte: 1) — A Companhia é possuidora legítima duma gleba de terras, situada no Distrito de Araçariguama, Município de São Roque, Estado de São Paulo, com a área de 2.052.362,50 metros quadrados, ou 84,78 alqueires, adquirida por compra há muitos anos. 2) — A Companhia tem recebido propostas ultimamente para a venda da respectiva área de terras, para fins destinados à ampliação do Parque Industrial do Estado de São Paulo. 3) — Desde que a Companhia não pretende utilizar as referidas terras para o seu próprio uso, julgamos que as mesmas poderão ser vendidas com proveito para a Companhia. 4) — Os estatutos da Companhia não permitem à Diretoria vender as propriedades imóveis pertencentes à mesma e se os senhores acionistas entenderem que a propriedade deverá ser vendida e assim aprovarem, será indispensável autorizar à diretoria a assim proceder, a fim de ser a propriedade em apreço vendida pelo preço e ao comprador que mais convier, ao critério exclusivo da diretoria. Esta é a proposta que submetemos à apreciação dos senhores acionistas. — Rio de Janeiro, 6 de agôsto de 1951. — W. O. Carey. — J. Davies. — Terminada a leitura dêsse documento, o sr. presidente ofereceu a palavra a quem dela quisesse fazer uso e, verificando que não havia quem quisesse falar, disse que submetia à deliberação da assembléia a proposta da diretoria. Após ampla discussão, verificou-se a sua aprovação por parte de todos os acionistas presentes, ficando, assim, a diretoria autorizada a proceder com a venda da propriedade pertencente à Companhia localizada no Distrito de Araçariguama, Município de São Roque, pela melhor oferta que lhes convier. Como nada mais houvesse a tratar, o senhor presidente suspendeu os trabalhos, a fim de que fôsse lavrada a presente ata. Reaberta a sessão, foi esta ata lida, submetida à discussão e unanimemente aprovada, sendo assinada por mim, Alberto Tôrres Filho, 1.º secretário, juntamente com todos os acionistas presentes. — Rio de Janeiro, 15 de agôsto de 1951. — Seguiram-se as assinaturas: Alberto Torres Filho. — W. O. Carey. — A. Arnaldo G. Taveira, pp. Lone Star Cement Corporation. A. Arnaldo G. Taveira. — C. R. L. Davis. — J. Davies. — Eurico de Albuquerque Raja Gabaglia. — William Monteiro de Barros. — Atesto que esta é cópia fiel extraida do próprio original, lavrado às fls. 55 verso, 56 e 56 verso do Livro de Atas de Assembléia dos Acionistas. — Rio de Janeiro, 20 de agôsto de 1951. — Alberto Tôrres Filho, 1.º secretário.

DIVISÃO DE REGISTRO DO COMERCIO
CERTIDÃO

Certifico que a Companhia Nacional de Cimento Portland, arquivou nesta Divisão, sob o n. 20.060, por despacho de 28 de agôsto de 1951, cópia autêntica da ata de sua assembléia geral extraordinária realizada em 15 de agôsto de 1951, que aprovou autorização à Diretoria a proceder à venda da propriedade da Companhia localizada no Distrito de Araçariguama, Município de São Roque, Estado de São Paulo, do que dou fé. — Departamento Nacional da Indústria e Comércio, Divisão de Registro do Comércio, em 28 de agôsto de 1951. Eu, Palmira Neves, escriturário dactilógrafo, referência 23, escrevi, conferi e assino. — Palmyra Neves. — Eu, Albertino Narciso Moreira, contabilista, referência 23, chefe da S.R.E., subscrevo e assino. — Albertino Narciso Moreira.

Selada com Cr$ 7,50.
Processo n. 23.956-51.

Premio de pediatria e puericultura

DOIS DE 20 MIL CRUZEIROS

O médico que escrever o melhor trabalho sôbre "A influência dos leites acidos sôbre a flora intestinal do lactante" receberá 20 mil cruzeiros de prêmio. Poderá, no entanto, receber a mesma quantia escrevendo um sólido trabalho sôbre qualquer tema, dentro do âmbito da Pediatria e da Puericultura.

Os trabalhos serão julgados por uma comissão composta pelos seguintes professores: Joaquim Martagão Gesteira, Mário Olinto, Flávio Lombardi, J. Melo Teixeira, Pedro de Alcântara Marcondes Machado e Magalhães Carvalho.

Os autores dos melhores trabalhos — dentro de tema livre ou do indicado — receberão o "Prêmio Nestlé de Pediatria e Puericultura".

A Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares resolveu instituir o "Prêmio Nestlé" para 1951. Recebeu o apoio da diretoria da Sociedade Brasileira de Pediatria — que ficou encarregada da organização da banca julgadora.

A dotação do prêmio é de 40 mil cruzeiros.

Todos os médicos domiciliados no Brasil podem concorrer exceto os membros da banca julgadora ou da diretoria da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Dois ou mais médicos podem fazer, em colaboração, um só trabalho. Neste caso, o prêmio será dividido.

Os trabalhos, que devem ser inéditos, devem ser datilografados em papel de oficio, de um só lado, em espaço 2. Não devem trazer assinatura ou qualquer identificação. No envelope em que fôr remetido o trabalho, deve ir outro envelope opaco menor, com as assinaturas nomes e endereços.

Devem ser enviados para a "Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares" — Prêmio Nestlé de Pediatria e Puericultura — Caixa Postal 760 — Rio de Janeiro.

A Companhia receberá os trabalhos até o próximo dia 30. A banca dará seu parecer até 30 de novembro de 1951.

Os trabalhos premiados passarão a ser propriedade da Companhia que, possuindo os direitos autorais, poderá publicá-los.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and.
Diariamente das 1[?] horas em diante — Telefone: 42-0500.

Dr. Getulio José da Silva
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
ASSEMBLEIA, 93 — 3.º — s/33
42-8645 — 37-7218

Dr. Aristeu Borges de Aguiar

(7.º DIA)

✝ O govêrno do Estado do E. Santo convida a todos os espiritossantenses, amigos e parentes do DR. ARISTEU BORGES DE AGUIAR, ex-presidente do Estado, para assistirem à missa que, em sua intenção, manda celebrar, segunda-feira, dia 10, às 11 horas, no altar-mór de N. S. das Dores, da Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

A "Telephonica" e o desenvolvimento vertiginoso do Rio

Nestes últimos 12 anos, o Rio de Janeiro desenvolveu-se vertiginosamente. Grandes edifícios se ergueram e novas áreas edificadas surgiram em tôda parte.
A Companhia Telephonica Brasileira, apesar das dificuldades encontradas para aquisição de equipamento, não tem poupado esforços para a maior expansão possivel da sua rêde.
Comparando-se o número de telefônes instalados nêsse período, em relação ao aumento da população, verificar-se-á que, enquanto esta aumentou 44% as novas instalações telefônicas aumentaram 106%, - mais de que o dobro.
E, assim, o total de telefônes instalados que, em 31 de dezembro de 1939, era de 104.312, atingiu em 30 de junho de 1951 a 215.546, havendo, portanto, um aumento de 111.234 aparelhos novos em serviço.

—Companhia Telephonica Brasileira—

TRIBUNA das LETRAS

ANO I • Rio — 8-9 de setembro de 1951 N.º 22

JEAN-PAUL SARTRE ESCOLHEU

SUZANNE LABIN
(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Entre os senhores de uma esta parte da terra que torturam um em cada dez de seus súditos, nos Buchenwald da Sibéria, e o escritor anti-fascista David Rousset que publicamente lhes exige contas, Jean-Paul Sartre escolheu: êle rompe com David Rousset.

Num dos números de "Tempos Modernos" Sartre consagra um importante editorial a se desolidarizar da campanha de David Rousset contra os campos de concentração soviéticos. Não é que negue a veracidade dos fatos invocados por Rousset, pois reconhece sem dificuldade:

— que os cidadãos soviéticos podem ser deportados sem julgamento e sem limites de tempo; que para os postos de vigilância (dos campos de prisioneiros) são designados presos comuns; que os internados chegam a um total de 15 milhões; que morrem de exaustão e de fome; e, para concluir, "que não se pode falar de socialismo quando um, em cada dez trabalhadores, está num campo de concentração, um terço de século após a revolução". Então, perguntar-se-á, por que Jean-Paul Sartre se desolidariza de David Rousset? E' que se ignora as sutilezas.

Essas calamidades que Sartre reconhece que subjugam todo um povo parecem-lhe de pequenas consequências comparadas com algumas formulas que ainda figuram no catecismo marxista dos Soviets, tais como "a sociedade sem classes", "o internacionalismo", "a missão historica do proletariado" e que lhe bastam para concluir: "Nós temos os mesmos valores de um comunista".

Inopinadamente instituido em vestal do comunismo, Sartre não notou com que perspicacia Marx revela que todos os opressores camuflam sempre as suas inconfessáveis empresas con. belas divisas, êsses "guindastes metafísicos" que vendem "o seu fumarento prestigio aos poderosos". Já se viu, alguma vez, os manuais escolares burgueses apregoarem os privilégios de classe? Não vemos, ao contrário, pregarem a liberdade, a igualdade, a fraternidade? A leitura dêsses irreprocháveis ideais que a burguesia, no papel, adota, Sartre chegaria a concluir: "Nós temos os mesmos valores de um burguês?" Ele bem que evita isto, pois em relação ao capitalismo êle sabe pronunciar-se sôbre os "atos" e não sôbre as "formulas", enquanto em relação ao stalinismo êle considera as formulas como mais significativas do que os atos.

Mas essa prestidigitação torna-se impossivel porque o stalinismo alinha, de modo cada vez mais cru, as suas formulas de acôrdo com os seus atos. Sartre atrasa-se de quinze anos na evolução da sociedade soviética que hoje não estadeia mais o internacionalismo e sim o chauvinismo, a igualdade e sim a hierarquia, a redenção do homem e sim a idolatria do Estado, a tal ponto que a gente se pergunta como doravante se pode resistir à atroz conclusão de que "stalinismo" e "fascismo" se identificam inclusive no plano dos "valores".

Ao que Sartre objeta: "Seja qual for a natureza da atual Sociedade Soviética, a URSS se encontra, grosso modo, situada, no equilibrio das fôrças, do lado daquelas que lutam contra as formas de exploração bem nossas conhecidas". Mas na Rússia soviética a desigualdade das rendas de 1 para 20, a supressão do direito de greve, a prisão por três chegadas com atraso à fábrica — todos fatos conhecidos por Sartre — não constituiriam formas de exploração?

Ao que Sartre, deixando as sutilezas do marxismo, retruca: "Tôda politica que se define contra a Rússia... é uma absolvição dada ao mundo capitalista". Como é máu reencontrar, numa pena tão brilhante, êsse velho sofisma pelo qual os movimentos fanáticos sempre tentaram cegar os seus rebanhos: "quem está contra nós está a serviço dos nossos inimigos". Quando Sartre, ao lado de todos os democratas honestos, desejou que o general Eisenhower viesse expulsar Hitler da França, tinha ipso fato vendido a sua alma aos Estados Unidos? E Lenine havia vendido a sua ao Kaiser quando aceitou dêste um vagão fechado para ir abater o Czar?

A alternativa, portanto, não pode ser mais clara. Se as fôrças progressistas abandonam aos capitalistas tôda a resistência ao totalitarismo soviético, ou os capitalistas vencem e então, apresentando a nossa abstenção como uma cumplicidade, tratarão de fazer afundar a ideologia progressista inteira nas ruinas do stalinismo, ou o totalitarismo soviético triunfa e então a nossa abstenção — aliás inútil porque nem por isso seremos menos enforcados — terá um sentido de deserção e seremos responsáveis pela dilatação do universo concentracionário. (N. da R.: Assim chamou David Rousset ao mundo que admite e, de certo modo, exige o campo de concentração).

Para demonstrar, por exemplo, êsse encadeamento que êle pretende seja irresistivel entre a critica do stalinismo e a absolvição do capitalismo, Sartre escreve que David Rousset "passa por cima dos campos (de concentração) da Espanha e da Grécia".

Na realidade, David Rousset reclamou "expressamente" que a sua Comissão inquirisse sôbre a sorte dos detidos na Espanha, na Grécia e na Iugoslávia. Pelo contrário, é Sartre quem esquece mártires. Se êle consagrou peças de teatro ao drama da perseguição aos negros nos Estados Unidos, a qual nos piores anos faz seis vitimas, nunca dedicou uma só de suas magnificas obras aos milhões de vitimas da repressão soviética ou às crianças famintas tão irresistivelmente levadas da mendicância ao assassinato que o Estado soviético teve, único na História, de prescrever, a 7 de abril de 1935, a pena de morte para as crianças.

Na sua peça "Morts sans sépulture", os resistentes que sucumbem às torturas nazistas conservam, entretanto, as suas convicções e o direito de morrer heroicamente. Como se explica que Sartre nunca se tenha interessado, como filósofo e como dramaturgo, pela sorte dessas legiões de inocentes arrastados aos tribunais, em processos falsificados nos quais, sem se livrarem de torturas fisicas, ainda por cima têm de se degradar moralmente pela glorificação do seu carrasco?

A manifestar essa persistente indiferença ante o drama do povo soviético quando afeta tanta sensibilidade pela sorte dos negros americanos, Sartre arrisca a que a gente acabe por se perguntar se êle não força uma compaixão humanitaria estranha à sua natureza, unicamente para se mostrar subversivo em relação ao capitalismo. E essa dúvida só pode ser agravada pela desfaçatez de declarações como esta: "A verdade é que mesmo a experiência de um absoluto como o horror concentracionário não determina uma politica".

Sartre prestaria grande serviço à ciência politica se revelasse de que outro absoluto, além do horror, a experiência merece que se caracterize uma politica? Ele no entanto admite, nesse mesmo artigo, o axioma marxista segundo o qual "a "quantidade" se transforma em "qualidade". Então, a partir de que "quantidade" de sangue derramado poder-se-á, na sua opinião, julgar que o poder soviético mudou de "qualidade", levando em conta o fato de êsse sangue derramado é precisamente da melhor qualidade? Pois, afinal, nenhuma ditadura, nem mesmo a de Hitler massacrou, em tempo de paz, tamanha quantidade de honrados comunistas quanto o poder soviético.

Será preciso evocar a sombra dos combatentes de Outubro? Trotski, o fundador do Exército Vermelho, Mdivani, o artifice da insurreição na Georgia, Belobodrobov, o justiçador do Czar, Rakovski, o leão da Ucrânia, Bucarine, o teórico do comunismo, Zinoviev, o fundador da 3.ª Internacional, Radek, o instigador da revolução alemã, Tomski, o lider dos sindicatos soviéticos, Meyerhold, Smirnov, Socolnicof, Piatacof, Muralof, todos mortos pela Guepeu, e os milhares de militantes da "velha guarda" massacrados por decisão administrativa após o atentado contra Kirov, e as centenas de milhares de vitimas das viradas à direita ou à esquerda, e os colunistas dos movimentos alogenos: Kurt Landau, o chefe do comunismo austriaco, Neuman, organizador da luta contra os nazistas, Andrés Nin, fundador da Internacional Sindical Vermelha, Rajk, o ministro comunista húngaro, Kostov, o chefe do P. C. búlgaro, todos assassinados por aqueles de cujos "valores" com os quais Sartre se obstina em participar.

No fundo Sartre nos convida — ao que parece, conscientemente — a retrogradar ao velho culto do deus Moloch que devorava os seus proprios adoradores. Nós que desconfiamos dos ideais desencarnados, julgamos muito simplesmente que "só defendem os valores do verdadeiro comunismo aqueles que protegem a vida dos comunistas". David Rousset, ao propor a sua Comissão de Inquérito (sôbre os campos de concentração na Rússia), pôs-se ao lado dêsses. Jean-Paul Sartre, estigmatizando-a, renega êsses "valores" que pretende defender.

SUZANNE LABIN

A I BIENAL DE SÃO PAULO



Será realizada êste mês na Capital paulista a I Bienal promovida pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo. Vemos, no clichê, "A Arvore Vermelha", obra de Jan Wiegers, um dos pintores estrangeiros selecionados pela comissão julgadora.

Jan Wiegers nasceu em Oldehove, Holanda, em 1893. Estudou nas Academias de Groninga e Haia. Trabalhou na Suiça, onde tomou contato com o expressionista alemão Ernest Kirchner. Depois voltou à sua terra natal, sendo um dos fundadores do grupo De Ploeg sôbre o qual Kirchner exerceu grande influência. Suas obras posteriores lembram a pintura francesa. Expôs em muitas cidades da Europa e Africa do Sul. (Fotografia enviada pela Sucursal da TRIBUNA DA IMPRENSA em São Paulo).

MICHELET

O mês de setembro está para sempre ligado no espírito dos democratas à publicação de um livro — "Le peuple", de Michelet. Livro ingênuo e insuficiente, utópico e lírico em muitos pontos, se considerado à luz de uma análise rigorosa, mas a mais emocionante homenagem até hoje prestada ao instinto popular e à justiça das suas reivindicações. Partindo dêste livro, vamos no quadro das nossas evocações semanais, lembrar a figura e a obra do seu autor Jules Michelet.

PERFIL HUMANO

A figura de Michelet não ficará associada à idéia de um professor de história ou de um historiador no sentido estrito da palavra, mas de um grande poeta da história.

Não porque a sua "História da República Romana", ou da "Revolução Francesa" ou ainda a "História de França" sejam fantasias ou trabalhos de documentação insuficiente, mas porque a característica essencial é o sentido profundamente poético que as trespassa e que sem lhes tirar realidade as transforma mais numa epopéia em que Michelet se sente viver, sofrer e atuar do que numa narrativa em que os personagens tenham já adquirido a serena impessoalidade do tempo, da distância e da indiferença do seu evocador.

Há muito de apoteose na sua obra de historiador dos acontecimentos e dos homens, há muito de espanto e de lirismo nos seus livros de história natural. A cada momento sente-se o polemista e o emotivo, a substituição das fontes pela interpretação ousada quase visionária, que faria arrepiar um Macaulay ou um Funk Brentano, mas apesar dêstes defeitos evidentes, Jules Michelet, se não é como pensa Camille Jullian, "le genie même de l'histoire", ficará como um homem dotado de uma penetração rara da História que transformou no drama grandioso do homem em luta contra a natureza, do espírito contra a matéria, da liberdade contra a fatalidade. Dentro do terreno da história, no seu campo de luta êle travou o combate pela fé democrática, e sem nunca perdermos de vista a sua inegável erudição, o sinal que deixara para sempre e a sua constante simpatia humana pelo povo, pelos simples e pelos grandes e tranquilos espetáculos da natureza.

Michelet amava os homens como irmãos, de um amor evangélico, qualquer que fôsse a sua raça, a sua côr ou convicções. Neste amor dos homens estava mais que em qualquer filosofia a sua política. Era republicano, não em virtude de qualquer teoria racional ou abstrata mas porque a aristocracia era a seus olhos um princípio de exclusão, de orgulho e de secura espiritual, a monarquia um princípio arbitrário enquanto que a república democrática lhe parecia ser o único sistema capaz de permitir o pleno desenvolvimento das virtualidades do homem, e a entrada de todos "na cidade do direito". Há muito de ingenuidade e certa intervenção abusiva e nem sempre feliz em questões de ordem religiosa. Mas há grandeza nas concepções de Michelet.

Elas são um pouco dos melhores expoentes do seu século mas particularmente evidentes neste homem a que às vêzes faltou exatidão, mas nunca a boa vontade que fêz do historiador foi acima de tudo um artista e um intérprete das grandes esperanças do povo.

A SUA FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Foi exposta num pequeno livro que apareceu em abril de 1831, "Introduction à l'histoire universelle". Michelet estava ainda no comêço da sua carreira e já o seu espírito aspirava a abarcar a história do mundo e a surpreender na sua unidade o desenvolvimento do gênero humano. Dugald Stewart, Victor Cousin, Vico, Herder e Edgard Quinet exerceram sôbre êle grande influência. Cousin fortificou no seu espírito a idéia de encontrar a ligação necessária entre os fatos que compõem a vida humana. Mas foi Quinet quem lhe sugeriu uma definição (aliás tirada de Herder) que devia ter uma influência decisiva sôbre o seu espírito: "A história é o trabalho do eu que se revela pouco a pouco, que se liberta sucessivamente do que lhe é estranho e aspira a reproduzir-se na sua forma mais livre". Michelet caminhava para a forma definitiva que o seu espírito iria revestir. Foi, em duas palavras, como se formou no espírito de Michelet a idéia de que o elemento fundamental da história é a liberdade do homem em luta contra a fatalidade. No prefácio da sua "Histoire de France" encontramo-la como que esculpida: La France a fait la France... Elle est fille de sa liberté. Dans le progrès humain, la part essentielle est à la force vive qu'on apelle homme. *L'homme est son propre Prométhé*".

OBRAS PRINCIPAIS

"HISTOIRE ROMAINE"

Êste trabalho, embora contendo alguns erros (de que participaram todos os seus contemporâneos na França e fora da França) é a sua melhor obra de história. Erro principal: conjecturas sôbre as primeiras populações da Itália. Elementos novos no seu estudo: intervenção de fatores geográficos, geológicos e econômicos. Estilo: profundamente adaptado ao assunto, ora minucioso, ora rápido como a marcha das legiões, ora repousado quando meditava sôbre os grandes princípios que presidiram à criação do império. Demonstração ao mesmo tempo de idéia colhida em Vico, de que um povo e o que a sua vontade nacional quer que seja. Idéia do democrata Michelet que teria na França desenvolvimentos imprevistos no "patriotismo" stalinista e no nacionalismo do general De Gaulle.

HISTOIRE DE FRANCE

Antes de Michelet todos tinham narrado a história de França nos seus acontecimentos exteriores. Foi êle quem encarou pela primeira vez a sua pátria "como uma alma e uma pessoa". Seguir o desenvolvimento dessa alma no seu esfôrço para libertar-se das influências fatais, ver os seus heróis em ação e sobretudo o povo como herói principal, vê-lo tomar consciência dos seus direitos, conquistar a liberdade e oferecê-lo ao mundo — eis em traços rápidos a essência desta obra, no que ela comporta de belas mas excessivas (e em certas circunstâncias perigosas) concessões ao "voluntarismo" e no seu desejo de fazer da França o centro irradiante da liberdade para o mundo.

"LE PEUPLE"

Michelet escreveu "Le Peuple" para mostrar o mal, o terrível mal de que sofre a França: a discordia entre as classes. Há entre as classes uma profunda ignorância e dessa ignorância resulta o ódio. Para nos salvarmos, dizia Michelet, não há outro remédio senão combater o isolamento e a divisão e acordar o instinto de sociabilidade que dorme, apesar de tudo, em todos os corações. É necessário pois associar os homens pelo interêsse mas vivificar essa associação por uma fraternidade viva e permanente. E' um grande e generoso livro de paz social pela justiça e pela liberdade. Sob muitos aspectos a sua atualidade é maior ainda hoje do que no momento em que foi publicado.

POEMAS DA EDUCAÇÃO E DA NATUREZA

Michelet tem ainda no número das obras históricas de primeira grandeza a "Histoire de la Revolution Française". O espírito dêste trabalho está definido por esta passagem: "até aqui tôda a história da Revolução foi essencialmente monárquica. Esta é a primeira história republicana. Da primeira à última página não tem mais que um herói: o povo".

Como verdadeiros poemas da educação temos: "L'Amour", "La Femme", "Nos fils", em que se predica o valor da educação como elemento formador do carater e cimentador da família. Como poemas da natureza, "L'Oiseau", "L'Insecte", "La Mer" e "La Montagne". Nestes livros encontramos mais um poeta do que, como de certo modo parece desejava Michelet, a ciência de um naturalista.

O RETRATISTA

Michelet foi um admirável retratista. Os perfis que traçou de Robespierre, Vergniaud, Lutero, Calvino, Henrique IV, Turenne, Diderot, testemunham o seu talento artístico. Ao escrevê-los, porém, nem sempre há uma estrita fidelidade, mas traços mais acentuados do que o modêlo permite, ou mais esbatidos do que o modêlo exigia.

Mas sente-se a figura humana palpitar e desprender-se da sua pena como numa ressurreição. Ao historiador português Oliveira Martins alguem chamou o "Rembrandt da prosa". Creio que esta designação melhor caberia a Michelet — como retratista.

GENIO DE MICHELET

Terminemos por uma nota final o que no perfil humano começamos a esboçar.

Michelet possuiu ao mesmo tempo a sensibilidade mais vibrante e um raro poder de evocação. Era um historiador que sentia bater o coração quando se aproximava de um monumento. Tudo o comove, tudo lhe comunica êsse "fremito contagioso" de que fala ao referir-se a Corregio.

Há nele uma simpatia que transborda pelos sêres e pelos séculos, participa da vida secreta de tudo e de todos, partilha as suas dôres e alegrias, faz de tôdas as vidas a sua vida. As sombras que vagueiam pela história, são trazidas pelo seu gênio à existência terrestre, as multidões vivem aos seus olhos como sêres individuais, as coisas tornam-se sêres que parecem sofrer e pensar.

Êle vê a história mais do que a descreve. O seu estilo tem o ritmo de um coração ardente, a sua frase a trepidação dos nervos. Por isso é um estilo vivo, vibrante, desigual, ora correndo ora parando estacado diante de um grande espetáculo, ora mais calmo, ora mais elegante, mas sempre magnífico de humanidade. Por isso não foi um historiador sereno mas a bem dizer um dramaturgo da história, tendo como personagem sempre heróico o povo que muito amou não tanto talvez por ser melhor que as outras classes, num sentido absoluto, mas por ser a classe sofredora.

DATAS

21 de agosto de 1798 — Nasce Jules Michelet.
1810-1812 — Trabalha na tipografia de seu pai.
1816 — E' batizado.
1817 — Recebe o título de Licenciado em Letras.
1821 — Nomeado professor do Colégio Carlos Magno.
1824 — Casa-se com Pauline Rousseau. Nasce sua filha Adèle. Conhece Victor Cousin.
1825 — Conhece Edgard Quinet. Publica o seu "Tableau Chronologique de L'Histoire Moderne".
1827 — Nomeado professor de História e Filosofia na Escola Normal Superior.
1829 — Nasce o seu filho Charles.
1830 — Viagem à Itália.
1831 — Publicação de "Histoire Romaine" e "Introduction à l'histoire universelle".
1833-1834 — Michelet substitui Guizot na Sorbonne.
1835 — Publica "Memoires de Luther".
1837 — Sai o tomo III da "Histoire de France" e "Origines du droit français".
1838 — Michelet é eleito para a Academia das Ciências Morais e Políticas.
1840 — Tomo IV da "Histoire de France".
1841-1846 — Publica "Le peuple" e "Du prête, de la femme, de la famille".
1848 — O curso de Michelet é suspenso (2 de janeiro) depois restabelecido (6 de março). Michelet casa-se em segundas núpcias com Athenaïs Mialaret.
1850 — Nascimento de seu filho Yves-Jean Lazare.
1852 — Michelet foi destituido da sua cadeira no Colégio de França. Vai instalar-se em Nantes.
1853 — Publica os dois últimos volumes da "Histoire de la Revolution". Parte para a Itália.
1855 — Tomos VII e VIII da "Histoire de France". Os seguintes aparecerão com regularidade até ao XVII (1867).
1856-1869 — "L'Oiseau", "L'Insecte", "L'Amour", "La Femme", "La Mer", "La sorcière", "La Bible de l'Humanité", "La Montagne", "Nos Fils" — são as obras publicadas neste período.
1871 — Em Florença escreve "La France devant l'Europe".
1874 — Morte de Michelet.

TODA A OBRA FOLCLORICA DE LEONARDO MOTA SERA' REEDITADA

"CANTADORES", VIOLEIROS DO NORTE, SERTÃO ALEGRE E "NO TEMPO DE LAMPEÃO"

Um dos mais expressivos acontecimentos literários do ano em curso será, sem dúvida, o lançamento pela Editora "A Noite", da segunda edição do grande livro de Leonardo Mota "Cantadores". De acôrdo com um contrato celebrado entre aquela editora e a família do notável folclorista patrício, falecid. em janeiro de 1948, tôda a obra que Leonardo Mota escreveu e publicou sôbre a poesia e a linguagem dos sertões nordestinos será reeditada agora, numa iniciativa que já mereceu excepcionais aplausos da parte dos círculos intelectuais do Rio e dos Estados.

São quatro os livros folclóricos de Leonardo Mota, que "A Noite" reeditará "Cantadores" (publicado no Rio em 1921), "Violeiros do Norte" (publicado em São Paulo em 1925), "Sertão Alegre" (publicado em Belo Horizonte em 1928) e finalmente "No Tempo de Lampeão" (publicado no Rio em 1930). Todos êsses volumes se encontram completamente esgotados, há muitos anos. O contrato para a publicação da segunda edição da obra folclórica de Leonardo Mota foi firmado em janeiro deste ano, no Rio, e estipula que "A Noite" lançará os quatro volumes dentro do prazo de vinte meses, a partir de 1 de janeiro de 1951. O primeiro a aparecer será, como dissemos, o "Cantadores", seguindo-se os demais, na ordem cronológica de sua primeira publicação.

Disputadíssimos em todo o país os livros de Leonardo Mota alcançarão decerto um esplêndido sucesso editorial. A medida que os anos correm mais preciosos êles vão ficando, como incomparaveis repositórios de muita coisa que a Civilização tem feito desaparecer com a invasão das caatingas distantes pelo rádio, pelo jornal, pela luz elétrica, pelas estradas de ferro e de rodagem. "Desse curso no ano 2.000, — escreveu Luiz da Câmara Cascudo, o laureado autor da "Geografia dos Mitos Brasileiros" — os livros de Leonardo Mota farão parte. Contêm, como o vaso de cobre guardava o gênio maior que a praia, o horizonte e o mar, o sertão alegre e triste, sertão das vaquejadas e se apartação, dos cantadores e dos cangaceiros, dos bailes e das lutas, de inverno e da sêca, com todos os taboleiros, chapadões e serranias, crepúsculos e manhãs, rios e claros, açudes imóveis, lagoas povoadas de marrecas, garças e jaçanãs. Quem abrir o livro retira o selo de Salomão do vaso encantado. Ouvirá a voz do povo cantando e vivendo.

UM CAPITULO DOS "CANTARES"

Transcrevemos a seguir um trecho dos cantares de Leonardo Mota. São alguns julgamentos jocosos da sêca no Ceará, vista pelo seu admirável humorismo e que bem revela o espírito sertanejo sempre convencido de que "desgraça pouca é bobagem"...

Na primeira década de 1919 um velho iguatuense me predizia a crudelíssima sêca:

— O negóço não vai de caçoada, não. A lagoa daqui inda não tomou água que desse pra da nos pelo cum. Pois ... este ano, se tô sêca, é nós arrocha. Quai 15! Cade postage, cade legume? Agora eu só me desengano, no dia de São José. Se não chovê, dia de São José, podem se arrumá que o repentino tá decretado. Já os sucurêno de Santa Luzia tem de fazê pena. Vosmincê vê: de noite relampeia, amanhece com ... mas depois se arrepende. Quem vê a carretação dos ... quem vê os torremo, diz que a chuva vem en'ro. Mas quem' é assim; e êsse sol ... e esse vento sôlto no mundo! Du... pode sê. No 17 deu-se isso: ... vam que era sêca e só que ... tou foi morre tudo afogado... Eu só ando desconfiado porque os antigo dizio "19, 20 ou 21" Pra mim, se não tô sêca, este ano, é pro ano, e, se não fô pro ano, é no outro pro ano.

Em fins de junho de 1919, quando a sêca ia entrando no seu auge, apanhei certa noite, na estação ferroviária do Iguatu a conversa que em seguida reproduzo.

No galpão apinhado a onda sua bromia. Aí estavam centenares de flagelados, candidatos a emigração. Dêsses, ao alvorecer o dia, só alguns dezenas poderiam embarcar para o porto de Camocim. Dois pretos do município de Santa Quitéria conversavam, olhando melancolicamente o céu limpo e estrelado:

— É! chove mais não! ora, nós ja temo nas fogueira de S. Pedro... Espie que ceu estrelado! Limpo cumo ele só! Chove lá o que!

— Agora tem uma coisa: chuva agora só serve é de atraso. O resto de pastage apodrece e quem possui criação se vê doido. Mrunca antonce... Prô ano tem quem arenque mode mêmo. Este ano é ano de muito rasto e pouco pasto e prô ano é ano

(Conclui na pág. seguinte)

IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO NO BRASIL

Por J. Fernando Carneiro

UM AUTOR E UM OPUSCULO

Damos a seguir um trecho do trabalho de J. Fernando Carneiro "Imigração e Colonização no Brasil", editado pelas Publicações Avulsas da Cadeira de Geografia do Brasil, do prof. Hilgard O'Reilly Sternberg.

Na apresentação diz o prof. Sternberg sôbre o autor: "A observação penetrante, o raciocínio lógico e ágil, o amor ao proximo e outras qualidades intelectuais e afetivas medradas no campo das ciencias médicas, neste não se haveriam de conter. Aos trabalhos médicos se justapuseram ensaios históricos, sociais e politicos, em todos a marca de uma originalidade de pensamento de uma agudeza de crítica, de um conhecimento honestisismo dos seus assuntos".

E sôbre éste trabalho: "Fernando Carneiro aceitou o convite que lhe fizemos para participar da série de conferencias promovidas em 1949 pela cadeira de Geografia do Brasil, desejosa de agitar temas oportunos, de interesse para os geógrafos brasileiros. O presente opúsculo reune a matéria versada nas duas preleções com que tão brilhantemente contribuiu para o programa daquele ano.

RESTRIÇOES A IMIGRAÇAO

No momento atual apesar de vários movimentos em sentido contrário persiste ainda o clima da restrição à imigração, criado pela revolução de 1930, mantido apesar de tudo pela Constituinte de 1934 e reforçado pelo golpe de estado de 1937.

Pode-se dizer que do passado brasileiro quase nada resta e talvez se pudesse tomar como indice disso o fato de que hoje em nenhum Estado da Federação se permite o voto aos estrangeiros nas eleições municipais. Na Argentina em tôdas as suas provincias, ainda hoje se permite o voto municipal aos estrangeiros. Outrora no velho Brasil liberal (embora êle nunca o tivesse sido tanto quanto o foram os Estados Unidos ou a Argentina) em 11 (onze) Estados da União aceitava-se nas eleições municipais o voto dos estrangeiros residentes no Município há mais de dois anos. No Brasil de hoje não se permite isso em mais nenhum Estado, sendo que em três Estados (um deles o Estado de S. Paulo), as constituições estaduais negam aos brasileiros naturalizados o direito de serem eleitos para cargos estaduais ou representação. Mas não é só o caso do voto. Ha muita coisa mais. Vejamos assim a relação abaixo:

1 — Os estrangeiros não podem ser eleitos (art. 131 da Constituição Federal). Não podem votar sequer nas eleições municipais.

2 — Os estrangeiros não podem ser funcionários publicos (art. 184 da Constituição Federal).

3 — Para ser leiloeiro é preciso provar a qualidade de cidadão brasileiro no gozo dos direitos civis e politicos e estar domiciliado no lugar em que se pretende exercer a profissão há mais de 5 anos (decreto-lei n. 21.981, de 19 de outubro de 1932 modificado pelo decreto-lei n. 22.427, de 1 de fevereiro de 1933).

4 — Sòmente cidadão brasileiro nato ou naturalizado pode inscrever-se em concursos para exercer o cargo de tradutor publico e intérprete comercial (decreto-lei n. 13.609, de 21 de outubro de 1943).

5 — Sòmente brasileiros poderão ser empregados como classificadores de produtos agricolas e pecuários e das matérias primas, seus subprodutos e residuos de valor economico (decreto-lei n. 4.118, de 20 de fevereiro de 1942).

6 — Só poderão ser empregados em trabalhos de estiva e de docas nos portos nacionais os trabalhadores brasileiros ou equiparados (decreto-lei número 9.462, de 15 de julho de 1946). O artigo 353 da Consolidação das Leis do Trabalho explica o que seja equiparado: "equiparam-se aos brasileiros para os fins dêste capitulo e ressalvado o exercicio de profissões reservadas aos brasileiros natos, ou aos brasileiros em geral, os estrangeiros que residindo no país há mais de 10 anos tenham conjuge ou filho brasileiro".

7 — Para obtenção da carteira de motorista profissional, além das condições já previstas nas leis e regulamentos em vigor são indispensáveis as seguintes: a) ser brasileiro nato ou naturalizado; b) ser reservista ou pelo menos não estar em falta com a lei do serviço militar (decreto-lei n. 1.400, de 3 de julho de 1939).

8 — Sòmente aos brasileiros é facultado exercer e explorar profissionalmente a pesca e indústrias correlatas. Esta exigência é extensiva aos armadores de pesca e a administração de sociedades que exploram a pesca (Codigo de Pesca — Decreto-Lei n. 794 de 19 de outubro de 1938).

9 — Os estrangeiros não podem explorar a navegação de cabotagem para o transporte de mercadorias, que é privativa dos navios nacionais, salvo caso de necessidade pública (art. 155 da Constituição Federal).

10 — Os estrangeiros não podem ser proprietários, armadores e comandantes de navios nacionais, sendo que a tripulação do navio e embarcação nacional será constituida integralmente de brasileiros dos quais 2 (dois) têrços, no minimo em cada categoria, classe ou especialidade serão de brasileiros natos, podendo o outro então ser preenchido por brasileiros naturalizados (artigo 155 da Constituição Federal e art. 369 da Consolidação das Leis do Trabalho).

11 — Os estrangeiros não poderão ser práticos de portos, rios, barras e lagos (artigo 149 da Constituição de 10 de novembro de 1937).

12 — As profissões liberais são reservadas aos brasileiros excetuando os casos de legitimo exercicio da data da Constituição (10 de novembro de 1937) e os de reciprocidade internacional admitidos em lei (artigo 150 da Constituição de 10 de novembro de 1937 e artigo 161 da Constituição Federal).

13 — Sòmente os brasileiros natos poderão lecionar Português, Geografia do Brasil e História do Brasil, sendo, todavia, permitido a professores de nacionalidade portuguesa naturalizados brasileiros registrar-se para o ensino da lingua nacional (Decreto-Lei n. 8.777, de 22 de janeiro de 1946).

14 — Os estrangeiros não podem receber autorização ou concessão para o aproveitamento de recursos minerais, e de energia elétrica (art. 153 da Constituição Federal). Os aproveitamentos de queda dágua só podem ser concedidos a brasileiros ou sociedades brasileiras das quais só poderão ser sócios ou acionistas, com direito de voto, brasileiros, aos quais será reservado o exercicio da gerência e da administração (Código de Aguas, decreto-lei n. 852, de 11 de novembro de 1938; decreto número 24.643, de 10 de junho de 1934).

As empresas de mineração só podem ter sócios ou acionistas brasileiros. Os brasileiros casados com estrangeiras, ou as brasileiras casadas com estrangeiros, ainda que no regime da comunhão de bens, poderão ser sócios das empresas de mineração e industrialização; no caso porém de transmissão inter-vivos ou causa-mortis, sòmente a brasileiros natos é permitida a sucessão (Código de Minas, decreto-lei n. 1.985, de 29 de janeiro de 1940).

15 — No que se refere às companhias de seguro, as sociedades são obrigadas, qualquer que seja sua forma, a constituir com brasileiros os órgãos que, pelos estatutos sociais, tenham a seu cargo atos de administração e a fiscalização da observância de tais atos de orientação dos administradores embora com caráter consultivo (art. « do decreto-lei número 2.063, de 7 de março de 1940).

16 — Os estrangeiros não podem ser proprietários nem acionistas de empresas jornalisticas sejam politicas, sejam noticiosas, assim como de radiodifusão, ou nelas exercer direção ou a administração, reservadas exclusivamente a brasileiros (art. 160 da Constituição Federal).

17 — As pessoas estrangeiras, fisicas ou juridicas, não serão alienados, concedidos ou transferidos imóveis da União, situados dentro da faixa de fronteiras, da faixa de 100 metros ao longo da costa maritima ou de uma circunferência de 1.320 metros de raio em tôrno das fortificações e estabelecimentos militares, salvo se houver autorização do Presidente da República (decreto-lei número 9.760, de 5 de setembro de 1946).

A lei estabelece restrições às transações com estrangeiros relativas às terras particulares situadas na faixa de 150 quilômetros ao longo da fronteira do território nacional, bem como proibe que, nas empresas localizadas na mesma faixa, industriais ou comerciais, os estrangeiros exerçam funções prevalentes na gerência ou na administração (decreto-lei n. 6.430, de 17 de abril de 1944).

18 — Nos sindicatos operários o cargo de presidente só poderá ser exercido por brasileiro nato e os demais cargos de administração e de representação só poderão ser ocupados por brasileiros (art. 515 da Consolidação das Leis do Trabalho).

19 — Finalmente, além dessas interdições aos estrangeiros, cumpre assinalar a lei dos dois terços que assim reza: "as emprêsas individuais ou coletivas, que explorem serviços públicos dados em concessão, ou que exerçam atividades industriais ou comerciais são obrigadas a manter, no quadro do seu pessoal, quando composto de três ou mais empregados, uma proporção de dois terços de empregados brasileiros" (art. 352 e 354 da Consolidação das Leis do Trabalho). A proporcionalidade é obrigatória nem só em relação à totalidade do quadro de empregados, como ainda em relação à correspondente folha de salários.

A lei isenta da obrigação da proporcionalidade as indústrias rurais e declara que essa proporcionalidade, até nos casos indicados pela lei, poderá ser inferior a dois terços "mediante ato do Poder Executivo, e depois de devidamente apurada pelo D.N.T. e pelo Serviço de Estatistica da Previdência e Trabalho a insuficiência do número de brasileiros na atividade de que se tratar".

Como se vê, a lei parece que procura efetivamente proteger ao trabalhador nacional e frequentemente discrimina entre brasileiro nato e brasileiro naturalizado, tornando assim muito precária a cidadania do naturalizado. Entretanto, para a obtenção dessa precária cidadania a lei exige "residência no território nacional pelo prazo de 10 anos imediatamente anteriores ao pedido de naturalização" (decreto-lei 389, de 25 de abril de 1938). E' preciso notar que depois dêsses 10 anos, o processo de naturalização demora 1 ano. No que se refere aos portugueses, o artigo 129 da Constituição Federal determinou que deles se exigisse apenas residencia no pais por 1 ano ininterrupto, idoneidade moral e sanidade fisica.

OUTRAS INTERDIÇÕES

Certamente nem tôdas essas interdições da lei são absurdas e frequentemente algumas dessas leis de proteção aos nacionais foram feitas para coibir abusos injustificáveis. Houve época em que, numa casa comercial do Rio, o seu proprietário português não admitia empregado de nacionalidade brasileira, nem sequer português que fôsse casado com brasileira. Entretanto, em conjunto, e qualquer que sejam as explicações, o Brasil pode ser considerado o país menos liberal da América. Sua legislação é mais de um país de emigração do que de imigração. Porque, deve-se ainda tristemente assinalar que em chegando ao Brasil o estrangeiro não encontrará unicamente essas interdições aqui assinaladas. Essas, constituem apenas uma face de um mundo maior de interdições tanto a nacionais quanto a estrangeiros que hoje se queiram mover dentro do país. E assim é que ninguém pode importar nem exportar sem licença prévia. Ninguém pode moer cana sem licença do Instituto do Açúcar e do Alcool. Ninguém pode plantar cacáu sem licença do Instituto do Cacáu. Ninguém pode plantar mate sem licença do Instituto do Pinho, licença do Instituto do Mate. Ninguém pode plantar café sem o beneplácito do grupo que domina o café. Ninguém pode derrubar árvores ou fazer serrarias sem licença do Instituto do Pinho, licença aliás que nunca se obtém.

O próprio nacional ou emprêsa nacional que hoje quiser se meter em negócios de pesca, por exemplo, não conseguirá romper os mil entraves de uma camorra que mantém êsse negócio do pescado num baixo nivel de extração e num altissimo nivel de preço.

CONCLUSAO

O Brasil atual está assim peiado e impedido de crescer. Esta afirmação não é puramente retórica. Muitos fatos a comprovam, podendo-se citar, entre outros, aquele referente à inflação. O Brasil não tem capacidade de absorver o dinheiro que o Govêrno emite. Mais dinheiro no Brasil de hoje, mesmo lastreado a ouro, significa inflação. Mais gente no Brasil de hoje, mesmo forte, robusta e competente, significa desemprêgo.

Quanto ao trabalhador nacional, êle está sendo vitima de um equivoco, melhor diriamos de um ludibrio. E' que, em face dos privilégios que a lei lhe outorga, êle se sente hoje, sem dúvida, muito mais amparado e olhará com natural desconfiança todo aquele que tiver a audácia de tentar subtrair-lhe alguns dêsses privilégios. E, em verdade, se êsses privilégios representassem sempre uma vantagem real para o trabalhador brasileiro, nenhum patriota procuraria criticá-los. Mas o paradoxo do caso é que os filhos de outras nações, mais liberais do que o Brasil e nas quais se concedem aos alienígenas favores muito maiores, estão cada vez mais ricos, enquanto o Brasil e os trabalhadores nacionais estão cada vez mais pobres.

E por isso mesmo quer-me parecer — se me permitem sair da narrativa histórica para o campo prático e politico — que uma das tarefas dos espiritos mais lúcidos da nossa geração deverá ser a de explicar ao povo brasileiro que aquilo que faz a grandeza das nações é o patriotismo; mas aquilo que as torna ridiculas e as leva afinal à guerra e à ruina é o nacionalismo.

TÔDA A OBRA FOLCLÓRICA...

(Conclusão da pág. anterior)

de chucalo e pouco pescoço...

— E' mermo. Não hai quem dê mais jeito não...

— Agora, cumpade, inda ternantonte relampeou, de noite, p'rò lado do Piol. Eu acho que eu não vou não. Cachorro por se avezá nasceu c'os óio tapado. Pode sê inte que o inverno principie cedo. Eu quero afutura por aqui mermo...

— Apois, cumpade, ocê é que é o dono de sua vida, e é quem sabe. Eu teja adonae tivé, mando lhe fazê uma carta aos cuidado dum home daqui, lhe ispilicando cumo é e cumo não é êsse mundão por ai a fora. Eu já me ditriminei e vou ganhá a lapa do mundo... Vou corregê outra Provinça! Ceará é terra do principéia: a gente almoça mas não ceia! Queri vivê no Ceará é mermo que a gente querê se atrepa em pau de sebo. Cumpade, ocê fique ciente que êste Ceará é que nem pirua cega...

O interlocutor achou graça na comparação, mas não atinou bem com o seu sentido.

— Porque é que diabo ocê diz que o Ceará é que nem pirua cega?

— E' mode isso: pirua cega não ache o que comê, e só vive com gôgo e gritando "pió" "pió", "pió", "pió". Assim é Ceará: só vive no atraso e não é ruim não, é pio, pió, pió...

— Mas, home, ocê mode que não magina. Esse negoço de se chega de noite nos povoado é o cão. Se a jente chegesse de dia, inda pudia achá quem desse um bocado. A esta hora, cumo digamo, tá tudo o mundo regalado. Quem é que que ia sabê de conversa de esmola?

— O miué! mas ocê tá vê que tem bem dizê nua e também a Reimunda que tá se pondo moça?

— Agora ia isso é exato! Eu só queria achá uma criatura que me arrumasse uns pano. O mió era a gente se demorá aqui uns dois dia. Na serra faz um frio doido e a gente sem uns pano e o diabo... Home, u não se esqueça de preguntá aqui no Ipu se o Gunvêrno tá pra manda serviço.

— Ocê inda acredita em lembança de Gunvêrno? Isso é que é muié besta! Gunvêrno se embraça lá com pobre... Se acaba tudo e êle nem mode conta. Pobre que escapu dessa seca pode bate no peito que é pió que cascaveu de quatro venta! Eu lá acredito em cantiga de Gunvêrno! Tu cuida que nós inda tamo no tempo de Papai Pedro?!...

— Eu não. Eu bem sei que o nosso Imperadô veio já morreu, pois vi seu Tenente Lorenço Feitosa dizê lá no Icó. Mas podia se que Nossenhô obrandasse a natureza dos home dagora.

— Abranna lá nada. Eu vi falá numas passage de guerra, mas quem quise que embarcasse! Do Ceará veio eu não me arretiro. Vou lá pedi esmola na terra aléia pra pensarem que é severgonhice minha! Morro de fome, mas não vou. E' aqui! Agora eu tenho pra mim que isso é fim de mundo... Dizque na Cropa tá tudo se estraçalhando.

— Adonde?

— Na Oropa. E' no estrangeiro. E' longe: é lá onde o diabo perdeu a espora. Fica pra lá de Pernambuco... Na Ipueira eu vi seu Zé Bento lendo uma fôia que tinha uns telegrama. Diz que morre gente como bicho batendo chitre chega se faz trincheira de defunto! O tiroteio é mió que zoada de fogo na taboca'...

— Tá bom, home, tratemo de drumi que se a gente tá magina em desgraça, acaba tudo e dando do juizo. Home, tu se deita sem se benzê! Credo! Faz o sinal da Cruz cristão!

— Ah sim. E' só porque eu já vivo e lesado'... Tambem se Deus já se importa com certas coisa...

Só em 52 "Cangaceiros"

Somente em principios de 1952 estará nas livrarias o novo romance de José Lins do Rego, "Cangaceiros".

TRIBUNA DAS LETRAS ouviu o autor, a respeito desse trabalho, perguntando inicialmente quais os problemas formulados no romance.

José Lins do Rêgo respondeu: — "Nunca me preocuparam os problemas a formular quando me ponho a fazer romance. Deixo isso aos meus personagens."

O desejo de conhecer a intenção do romance e a curiosidade em torno do tema que lhe da corpo para saber se tem êle as caracteristicas de um estudo sob a forma romanceada de uma biografia, de uma classe, de um momento histórico, de um individuo, de um grupo, de uma perplexidade ou de um depoimento, forçou uma pergunta nesse terreno, respondendo o escritor:

— Quanto à intenção social ou à preocupação de tomar um tema para desenvolvimento, não será ainda desta vez que me arraste a responsabilidades tão grandes.

AUSENCIA DE PLANO

"O romance para mim continua a ser uma criação. Não cogito de dados, nem tão pouco de principios para escrevê-lo. Deixo que o romance se processe dentro de mim e se expanda, e se desenvolva, como se fôsse coisa plantada. Cavo a terra para que a semente encontre a seiva necessária e feito

José Lins do Rêgo responde a algumas perguntas de "Tribuna das Letras" — Problemas do romance e notas

isso, qeu a chuva e o sol e os ventos façam o serviço. Sou, por conseguinte, apenas um lavrador. O sucesso ou a eficácia do que foi semeado, depende mais dos agentes fisicos do que propriamente de mim.

As vezes fico como um plantador de cana, à espera da chuva e com medo da sêca. Ponho-me então a cultivar a terra que parece sáfara par. que não me decepcione a safra que há de surgir."

A situação de José Lins do Rego entre as modernas correntes do romance é encarada por êle da seguinte maneira:

NÃO DESEJA SITUAR-SE

— Não sou de me situar. Vivo com os meus livros a pobre vida que êles têm. E por conseguinte não quero colocar disticos onde só deve existir a vida. Se existe a Vida, se o leitor se encontra com um personagem que lhe dê uma medida de gente, aí esta a função essenci.l dos meus livros."

Esta incompatibilidade entre os "disticos", por que não dizer definições?, e a "vida", nos levaria longe. Mas nossa missão é apenas inquirir.

Qual a missão social, politica ou metafisica do romancista? José Lins do Rego responde:

— A situação politica e metafisica do romance está intimamente ligada à condição humana. Se o romancista consegue levantar uma figura com caracteristicas reais ele terá por esta forma dado condição social e condição politica ao seu personagem.

Mas em que campo, afinal, se encontra do ponto de vista doutrinário?

UMA DEFINIÇAO — POR EXCLUSAO DE PARTES

— Não considero e não pretendo fazer exclusivamente arte, no sentido de me colocar fora das tormentas de minha época. Não. Sou um passageiro do barco que atravessa os temporais. Comigo, todos correrão os mesmos perigos. Não sou nem de torres de marfim e nem tão pouco das arregimentações forçadas. Quero ser somente homem, com liberdade de movimentos para poder me atirar nágua no momento da nau

Quero somente ser homem e nada mais.



JOSE' LINS DO REGO

José Lins acabou definindo-se, situando-se e de uma maneira que tem tanto de bela como de exempiar.

A HISTORIA DE "CANGACEIROS"

Pode adiantar, para os leitores de TRIBUNA DAS LETRAS, alguma coisa sôbre o seu novo trabalho?

— A história de "Cangaceiros" é a continuação dos acontecimentos que envolveram aquêles grupos de homens da familia do Araticum, do meu romance "Pedra Bonita".

A ação passa-se nos sertões de Pernambuco, com as costumeiras incursões dos cangaceiros nos outros Estados.

Aparicio, o chefe do cangaço, Antônio Bento, seu irmão mais moço que também desempenha papel de relêvo no desenrolar dos episódios e o negro Vicente, cangaceiro, espécie de lugar tenente de Aparicio, são os personagens mais em evidência no livro. Tudo em "Cangaceiros" gira em torno de uma propriedade de um coiteiro em Pernambuco, com os quadros e minúcias que reclamam as descrições da vida dos homens do cangaço no norte e nordeste brasileiro.

* * *

NOTA: "Cangaceiros" aparecerá em volume de cêrca de 400 páginas e será editado pela Livraria José Olimpio.

"ESPERIDIÃO"

O Sr. Benedito Valadares, como politico, deixou de interessar-nos neste momento. Seria levar indebitamente para um apontamento literário noções, experiências e reservas mais que legitimas neste caso, mas de que o critico deve libertar-se corajosamente antes de iniciar a leitura de uma obra.

Assim pois colocamos de um lado o Sr. Benedito Valadares e a sua biografia entre pitoresca e sinuosa, e olhamos "Esperidião" com objetividade, só prejudicada talvez por uma certa determinação de indulgência que merece todo o escritor no inicio da sua carreira. Infelizmente o Sr. Benedito Valadares não nos ajudou. O que sinceramente lamentamos.

—x—

No prefácio o Sr. Valadares confessa a sua hesitação em publicar o romance. Acreditamos. No fundo de todo o homem, mesmo do Sr. Benedito, há um pouco de senso critico. Mas essa virtude natural, foi vencida. Não explica a razão. Talvez fôsse a chave para compreendermos porque "Esperidião" foi publicado. A não ser que esta frase nos elucide: "tinha tanta vontade de ver êste livro em letra de fórma!" O que humanamente é compreensivel, mas nem porisso justifica que "Esperidião" tenha deixado a gaveta onde dormiu ao seu próprio embalo, e saisse à peregrinar em plena luz — com os inconvenientes que isso tem para o autor e as dificuldades que oferece para o critico de intenção benévola.

BENEDITO IDENTIFICA-SE

Nessas primeiras linhas de introito, afirma o Sr. Benedito Valadares: depois de contar uma anedota para exprimir as suas dúvidas sôbre se devia ou não publicar:

1 — que brandiu a ironia, a arma que mais fere

2 — Mas que afinal não foi ironia, pois a ironia tem maldade, "temperei apenas a narrativa com uma pitadinha de humorismo"

3 — Que o livro está cheio de lugares comuns

4 — ...Mas que é assim que conversam os mineiros.

Estes pontos são tirados de um dialogo da anedota, em que as advertências sôbre a ironia e sôbre os lugares comuns pertencem ao personagem "Diabo" transformado, certamente para sua tristeza, em segunda personalidade Benedito e a "pitadinha de humorismo" bem como a opinião sôbre os mineiros são do Sr. Benedito Valadares, "lui même".

Ora neste livro não há nem ironia, nem humorismo, mas sobram sim os lugares comuns. Quanto ao juizo que o autor faz dos mineiros, seria interessante que o Sr. Benedito Valadares se dedicasse menos à psicologia introspectiva, ou pelo menos tivesse o senso de distinguir entre Benedito que é mineiro — e os mineiros que nao são Benedito.

UMA COLCHA DE RETALHOS

O Sr. Benedito Valadares afirma que "Esperidião" é um romance. Apesar da noção moderna de romance ser flexivel, parece-nos um exagero. Mas então que será "Esperidião"? Um volume de crônicas? Um diario intimo? Uma série de contos em que de vez em quando aparece o mesmo personagem com receio de que o esqueçamos ou para cerzir um tecido fragil, a desfibrar a cada página? Benedito Valadares desta vez ajudou-nos. A parte final do seu livro tem por titulo: colcha de retalhos. A dificuldade foi vencida quanto ao tipo de trabalho. Vejamos alguma coisa mais.

ESTILO

O estilo do Sr. Benedito Valadares tem a caracteristica de não ser possivel encontrar paralelo na nossa história literária. Não é elegante, nem pesado, nem prolixo nem claro, nem castiço nem contrário, nem sóbrio, nem empolado, nem próprio nem imitado, e isto porque não é estilo. São frases. Mas há, para sermos justos, uma "maneira" Benedito de escrever, inimitável pela coragem de afirmar pelo primitivismo, pela inocência, pelo que contém das idades primordiais e de vez em quando uma nota acaciana — para dar importância ao texto. E' uma maneira assim como telúrico-acaciana — ou melhor ainda, é Benedito. Vamos dar um exemplo do capitulo "Tanque grande". Trata-se de uma lição de natação. Diz o autor: "Estão se acostumando com a água? Ela já está amiga de vocês. Deitem-se de bruços segurando as pernas com as duas mãos e espichem vagarosamente as pernas. Vêem? Não afundaram, a água embala vocês com cuidado. Querem ir do outro lado? Não se afobem, fiquem bem à vontade, deitados em cima da água com o rosto um pouco afundado. Ajuntem os pés. Está certo. Agora movam os pés como duas hélices". Depois dêste mover dos pés como duas hélices vem o final: "A natureza também tem sensibilidade"...

IDEIAS

Não tem. Nem sequer aquilo a que Spinoza chamava "pinturas cerebrais" ou seja qualquer coisa que se assemelhe no perfil exterior, a uma idéia. Mas é possivel escrever sem idéias? Exato. "Esperidião" tem para a posteridade pelo menos esta vantagem, a vantagem de testemunhar que escrever para o Sr. Benedito Valadares é justapor frases, estragar em letra de fórma, o que os outros pensam, refletir num espelho quebrado e poeirento o diálogo alheio, a paisagem que não soube observar-se, a vida que não soube nem compreender nem intuir. Mas idéias — idéias mesmo, não tem.

MINAS EMPOBRECIDA

Admitindo que "Esperidião" possa ser lido por um estrangeiro, longe do Brasil, que nada conheça de Minas, ficará com uma espécie de imagem que só uma visita a esse Estado conseguira dissipar. Minas foi mentalmente empobrecida, entristecida, transformada num torrão primitivo, foi "beneditizada" pois em última análise o personagem é êsse Estado, que não tem qualquer responsabilidade em ter sido o pretexto de "Esperidião" e o berço de Benedito Valadares.

"O homem de duas cabeças"

O sr. Almeida Ficher publicou um segundo volume de contos: "O homem de duas cabeças".

Há visivelmente auto-biografia em contos deste volume como por exemplo em "Infância" e "Uma história de Amor".

Excelente análise por exemplo é o conto "A solteirona". Nem todos estão a êste nivel, mas em todos há valor, e sobretudo a afirmação de possibilidades já reais mas ainda não totalmente desenvolvidas.

Edição Oasis — Rio de Janeiro — 1951.

"Europa de hoje"

Alceu Amoroso Lima reuniu num volume agora publicado as crônicas e estudos publicados na TRIBUNA DA IMPRENSA no passado ano.

Como impressões de viagem os nossos leitores devem ainda ter bem presente pela sua beleza plástica, lirismo e riqueza de observação e pensamento o que Amoroso Lima escreveu sôbre Portugal, sôbre a Itália e França, como encontros principalmente a visita a Papini e Dom Sturzo. Mas tudo, é excelente.

O livro divide-se em cinco capitulos. O primeiro tem por titulo "No mar", é a antecipação de Portugal, o segundo é dedicado a Portugal, o terceiro à França, o quarto à Itália, o quinto é o regresso. 332 páginas Edição Agir.

"Um boêmio no ceu"

A editora "A Noite" acaba de publicar o livro de Catullo da Paixão Cearense "Um boêmio no céu". Inicia com êste volume do maior cantor dos nossos sertões a sua nova coleção "Caiçara".

Anuncia para breve a reedição de "Meu Brasil" "Fabulas e alegorias" e "Sol e a Lua".

ZUNIGA TEM MEDO DE HOMERO

A BARBADA DA REUNIÃO
HOJE: ORIGON
AMANHÃ: BANANAL

NOTAS TURFISTAS

Provàvelmente esta semana estreará em nossas pistas o aprendiz Alfredo Oliveira, vindo do Paraná com um acervo de 20 vitórias.

Monta com 46 quilos e é freio.

■

Irrequieto, após grande período de inatividade, voltou aos treinos, preparando-se para futuros compromissos.

Está alojado nas cocheiras de Estevam Pereira Filho.

■

Pirilampo deixou as cocheiras de Antonio Barbosa e ingressou nas de Aparicio Pereira.

■

Ataliba Moreira declarou à reportagem que espera melhor corrida de Calmete, tendo esclarecido que o mesmo foi pisado durante a disputa da última carreira em que tomou parte.

■

Foi adquirida do Haras Santa Anita a potranca Hés, filha de Sunset e Mareta. O comprador é o Stud 20 de Janeiro e o treinador é Maurilio de Almeida.

GALOPANDO

Estamos em plena maratona. Corridas ontem, hoje e amanhã. Mas o Totalizador nada de funcionar. E como sensação da domingueira, teremos o Grande Prêmio de Herzberg, onde os potrinhos da nova geração disputarão em definitivo o título de líder da turma.

As opiniões são controvertidas. Uns acreditam no sucesso de El Greco, outros no "fantasma" Homero, e, para tanto, invocam sua célebre atropelada sôbre Duc D'Anjou, derrotando o rival quando êste já era aclamado vencedor. Finalmente, os adeptos do "sindicato" paranaense afirmam que Irisado é uma "barbada". Enquanto isso, Oswaldo Feijó de seu cantinho, sonha com a vitória de Prosper. E' uma carreira difícil dizem os mais sensatos.

* * *

Novamente Bahari em ação. O defensor do Stud Vice-Rei, que tão bem impressionou ao estrear sábado passado, voltará às pistas enfrentando agora adversários mais credenciados. Mas Castillo não esconde seu entusiasmo, e acredita firmemente numa repetição, apesar da presença de Ondino e Four Hills, ambos em grande forma.

* * *

Rigoni continua ausente, mas o Moreno não tem sabido aproveitar. E o esperto "negro" Diaz não perdeu tempo. Assumiu o segundo posto, e já lançou-se em perseguição ao líder. E pelo visto vai aproximar-se cada vez mais, pois boas montarias não lhe faltam, e êle sabe aproveitá-las.

JOBER

Todo cuidado com Dehés

GANHOU DISPARADO E FRACASSOU INEXPLICÀVELMENTE — DISPUTANDO, E' CANDIDATO DE PRIMEIRA LINHA

Muito sabido jogou em Dehés em sua penúltima apresentação, quando ganhou de Aviador, Espadarte, Pilantra, rateando a compensadora poule de 138 cruzeiros. Nessa ocasião, o bichinho, que vinha de um 5.º, na grama, para Assungui, Muzuzo e Aviador, ganhou disparado, evidenciando grande preparo e muita superioridade sôbre a turma.

NADA FEZ

Com base nessa carreira foi o pupilo de J. Lourenço Filho bastante jogado sábado passado, e inexplicavelmente não figurou, entrando oitavo para Maco, Kacy e Grão Pará, numa corrida suspeita, inteiramente diferente da anterior.

SE DISPUTAR...

Hoje, estará novamente em ação, no 6.º páreo, em confronto com adversários já conhecidos.

Seu estado de treino é o melhor possível e os apostadores tenham todo o cuidado, pois é um dos candidatos mais fortes ao triunfo.

A dificuldade é saber se os seus responsáveis vão querer o páreo, ou ordenarão mais uma "puxeta".

ODONTÓLOGO

Já está em circulação o número 69, correspondente a agosto, da revista "Odontólogo", de Belo Horizonte, dirigida pelo sr. Jorge da Cunha Pereira.

GOSTOU MUITO DO EXERCÍCIO DO DEFENSOR DO STUD ROCHA FARIA — EL GRECO CONTINUA BEM —

LEMBRETES

Eledol gosta da areia, onde sempre produz bons exercícios.

■

Mondel está em companhia camarada.

■

Bakelita reaparece bem, e na areia é de corrida.

■

Argonauta melhorou muito, mas Origon está sendo levado de barbada.

■

Scaramouche permanece em grande forma.

■

Espadarte vem de um terceiro lugar na turma e suas melhoras nestes últimos quinze dias foram acentuadas.

■

Nagasaki é um potro tido em boa conta por Ernani de Freitas.

■

Carinho atropelava bem em sua última apresentação, quando chegou a escassa diferença de Taruman. Agora está livre daquele competidor.

■

Radimba é o candidato do retrospecto.

■

Bananal lucrou com a corrida passada.

■

My Prince retorna em forma, mas Dingo é um obstáculo difícil de transpor.

■

Hajul está bem nos 1300, pois sua principal qualidade é a ligeireza.

■

Zuniga tem medo de Homero.

■

Golden Flight é ligeira e gosta da grama.

■

Castilho preteriu Ondino em favor de Bahari.

■

Islete aprecia a relva e quando reaparece costuma pelo menos assustar.

— JOBER —

El Greco e Homero situam-se num plano superior no campo do Grande Prêmio Clássico Conde de Herzberg, carreira básica da domingueira.

Juan Zuniga, treinador do primeiro, comentando a respeito, teve ocasião de declarar que seu pupilo permanece no mesmo estado em que venceu a última vez, devendo correr bem e lutar com grande chance pela vitória.

HOMERO, O PIOR

Sôbre os adversários de seu pupilo, revelou que considera Homero o principal obstáculo para El Greco, pois se trata de um pôtro corredor, que volta muito treinado, com excelentes exercícios.

— "Vi o último privado de Homero, concluiu o profissional chileno, e gostei bastante. Penso que se El Greco perder será para o defensor do Stud Rocha Faria".

VOZES DO TURF

O supervisor João Pontes Vieira acredita na vitória de vários de seus pupilos. Com um ar de troça, que não pudemos interpretar bem, disse-nos que "enfiará" umas seis corridas esta semana. Será mesmo?

■

Nagasaki, o estreante do "seu" Freitas, alistado no 7.º páreo de hoje, tem chance de vencer, tratando-se de um potro regular, que estréia bem preparado.

■

Madrigal volta novamente ao freio, regime sob o qual venceu disparado em sua penúltima apresentação. Seu último fracasso, pois, não deverá ser levado em consideração, possuindo o filho de Felicitation possibilidades dilatadas.

■

Nossas acumuladas:
Hoje — Eledol, Bakelita, Paó e Carinho.
Amanhã — Good Sport, My Prince, Homero e Bahari.

— PEÃO —

A Organização de Defesa Moral da Criança recomenda a leitura de BAMBA, jornal juvenil ilustrado.


JUAN ZUNIGA
Tem receio de Homero

PALPITES

HOJE

Lilac — Eledol — Espadana.
Mondel — Ecelero — Jamary.
Bakelita — Tirolês — Espumoso.
Origon — Argonauta — Guaruman.
Scaramouche — Pânico — Blue Dream.
Espadarte — Aviador — Wasey.
Nagasaki — Paó — Palmer.
Carinho — Joio — Mujique.

AMANHÃ

Radimba — Lys — Curitibano.
Bananal — Oraci — Good Sport.
My Prince — Dingo — Master.
Sorriso — Hajul — Seu Acacio.
Homero — El Greco — Irisado.
Olinda — Alquifa — Obélia.
Bahari — Quejido — Four Hills.
Islete — Don Pancho — S. de Ouro.

O programa de amanhã

JÓQUEIS PROVÁVEIS, COTAÇÕES, FORFAITS E POSSIBILIDADES

Tendo como principal atrativo o Grande Prêmio Conde de Herzberg (Criterium de Potros), no percurso da milha e com Cr$ 150.000,00 ao primeiro colocado, será cumprido amanhã à tarde na Gávea, um programa de oito páreos, estando seu início marcado para, às 13,20 horas:

1.º PAREO — 1.000 METROS — AS 13,20 HS. — CR$ 20.000,00

ANIMAIS	Ks.	Cts	POSSIBILIDADES
1—1 Radimba, O. Macedo	54	25	— Fôrça do páreo.
2 Nacele, x.x.	50	60	— Muito difícil. Fraquinha.
3 Brejo, D. P. Silva	52	80	— Só como azarão.
2—4 Gold Mail, x.x.	50	40	— Levavam fé e fracassou.
5 Charuto, J. Graça	56	40	— Em boa forma. Pode ganhar.
6 Burgos, L. Coelho	52	60	— Mahuelo. Reaparece bem.
7 Zarra (*) A. Oliveira	54	50	— Volta em forma. Há fé.
3—8 Lys, Red. Filho	54	35	— No quilômetro é perigosa.
9 Diávola, O. Tomaz	50	60	— Muito frouxa. Difícil.
10 Jacoby, J. Mesquita	52	60	— Não está no páreo.
11 Igino, P. Tavares	56	50	— Fora de turma. Perigoso.
4—12 Monetario, J. Tinoco	52	60	— Ótimo trabalho. Grande rival.
" Hollo, C. Moreno	52	60	— Falam sempre. Será agora?
13 Curitibano, E. Cardoso	52	20	— Bem na turma. Rival de 1.º.
" Pindorama, x.x.	52	20	— Vai ajudar.

(*) ex-Landlady.

2.º PAREO — 1.500 METROS — AS 13,50 HS. — CR$ 40.000,00

ANIMAIS	Ks.	Cts	POSSIBILIDADES
1—1 Madrigal, J. Tinoco	56	25	— No freio vai correr bem.
" Tocantins, J. Portilho	56	25	— Saiu mal. Deve melhorar.
2—2 Bananal, S. Ferreira	56	22	— Correu muito. E' retrospecto.
3 Sketch, x.x.	56	60	— Cuidado na grama.
3—4 Oraci, A. Portilho	56	40	— Sabe correr mais. Cuidado!
5 Marroquino, Castillo	56	35	— Prefere a areia.
4—6 Good Sport, L. Diaz	56	30	— Será dos primeiros no espelho.
" Gold Dream, x.x.	54	30	— Inferior a Good Sport.

3.º PAREO — 1.400 METROS — AS 14,20 HS. — CR$ 40.000,00

ANIMAIS	Ks.	Cts	POSSIBILIDADES
1—1 Dingo, C. Moreno	56	25	— Em boa forma. Pode ganhar.
" Kaun, U. Cunha	56	25	— Confirmador. Grande ajuda.
2—2 My Prince, O. Ulloa	56	20	— Uma bala. Difícil perder.
3 Pirilampo, x.x.	56	80	— Não está no páreo.
3—4 Master, D. Moreira	56	35	— Maluco, mas tem chance.
5 Snowstorm, Mesquita	56	50	— Correndo aqui é difícil.
6 Gladio, L. Mezaros	56	50	— Melhor para o placê.
4—7 Calaguá, E. Castillo	56	50	— Veloz. Pode assustar.
8 Indiscreto, L. Diaz	56	50	— Para os azaristas...
9 Guayanaz, x.x.	56	25	— Dá-se bem na pista de grama.

4.º PAREO — 1.300 METROS — AS 14,50 HS — CR$ 45.000,00
"Union Internacionale des Avocats"

ANIMAIS	Ks.	Cts	POSSIBILIDADES
1—1 Hajul, L. Diaz	55	25	— No percurso é adversário.
2 Granadeo, x.x.	51	60	— Alguma chance.
2—3 Seu Acácio, D. Ferr.	55	50	— Volta em forma. Pode ganhar.
4 Eracleon, S. Ferreira	55	25	— Bem na turma. Correrá bem.
3—5 Corregio, Mezaros	55	50	— Muito difícil aqui.
6 Aquile, J. Portilho	55	25	— Não gostamos.
4—7 Crosby, O. Ulloa	55	40	— Ligeiro. Bem legado.
8 Eolo, J. Tinoco	55	60	— Não disputou. Bom azar.
9 Sorriso, C. Moreno	51	60	— Há melhores no páreo.

5.º PAREO — 1.600 METROS — AS 15,25 HS. — CR$ 150.000,00
G. P. Conde de Herzberg (Clássico) — Criterium de Potros

ANIMAIS	Ks.	Cts	POSSIBILIDADES
1—1 El Greco, Irigoyen	55	50	— Favorito. Grande competidor.
2 F. Prince, Mezaros	55	45	— Não está no páreo.
2—3 Homero, L. Diaz	55	25	— Volta ótimo. E' chegador.
4 N. Boy, Moreno	55	60	— Bom azar, pois anda bem.
3—5 Irisado, S. Ferreira	55	20	— Correndo, pode assustar.
6 Duc d'Anjou, x.x.	55	35	— Não está no páreo.
4—7 Prosper, E. Castillo	55	22	— Ótimo trabalho. Perigoso.
" Paó, x.x.	55	22	— Vai ajudar o companheiro.

6.º PAREO — 1.000 METROS — AS 16 HS. — CR$ 40.000,00
(Betting)

ANIMAIS	Ks.	Cts	POSSIBILIDADES
1—1 Odila, E. Castillo	56	25	— Fraquinha, mas tem chance.
" Ofélia, Red. Filho	56	25	— Bom trabalho. Vai figurar.
2 Obélia, J. Mesquita	56	30	— Tem corrido bem. Rival de 1.ª.
3 Bola Azul, x.x.	56	60	— Não está no páreo.
2—4 Alquifa, J. Graça	56	40	— Chance apenas regular.
5 Campeana, A. Vieira	56	40	— Rende na grama. Perigosa.
6 Kidia, L. Coelho	56	50	— Bem veloz. Facilitando...
7 Calêndula, H. Oliveira	56	60	— Não está no páreo.
3—8 Golden Flight, L. Diaz	56	40	— Grande competidora.
9 Algeria, A. Nahib	56	60	— Não está no páreo.
10 Marimbeira, M. Chirino	56	50	— Estréia bem. Pode ganhar.
11 Q. Fontes, E. Cardoso	56	70	— Há melhores no páreo.
" Faroleda, R. Urbina	56	70	— Fraquinha para a turma.
4—12 Mirabela, C. Moreno	56	40	— Neste deserto pode ganhar.
13 Rosalie, x.x.	56	70	— Não tem corrido nada.
14 Olinda, O. Coutinho	56	50	— Foi bom 2.º. Confirmando...
15 Morruinha, Mezaros	56	60	— Muito difícil.
" Olaia, P. Fernandes	56	60	— Idem, idem.

7.º PAREO — 2.000 METROS — AS 16,40 HS. — CR$ 100.000,00
"José de Góis Artigas" — Handicap Especial — (Betting)

ANIMAIS	Ks.	Cts	POSSIBILIDADES
1—1 Four Hills, x.x.	61	30	— Bom corredor. Pode ganhar.
" Hanzuari, O. Ulloa	60	30	— Melhor agora. Vai figurar.
2 Parthenon, x.x.	48	60	— Em turma forte. Difícil.
2—3 Ondino, D. Ferreira	60	25	— Na sêca é difícil perder.
4 El Gaucho, J. Tinoco	48	60	— Não está no páreo.
5 Quejido, D. Moreira	60	60	— Livre de Tirolesa...
3—6 Bahari, E. Castillo	60	30	— Cavalo ótimo. Levam o bis.
7 Chenille, S. Ferreira	58	40	— Na sêca é perigosa.
8 Scaramouche, x.x.	49	60	— Não está no páreo.
4—9 Reiang, L. Diaz	53	35	— No ponta é temível.
" Saladino, x.x.	49	35	— Vai procurar ajudar.
" Toribio, J. Portilho	53	35	— Tem qualidades. Há fé.

8.º PAREO — 1.500 METROS — AS 17,20 HS. — CR$ 30.000,00
(Betting)

ANIMAIS	Ks.	Cts	POSSIBILIDADES
1—1 Scarface, J. Tinoco	54	20	— Corredor na grama.
" Karegiona, x.x.	54	20	— Em turma forte.
2 Mariano, S. Ferreira	54	60	— Muito cuidado. Volta bem.
3 Galaal, Red. Filho	54	50	— Não está no páreo.
2—4 Islete, D. Moreira	56	40	— Perigosa. Pode ganhar.
5 Ouro Preto, x.x.	50	50	— Na grama, nada.
6 Musicante, J. Portilho	52	25	— Continua ótima. Bem jogada.
7 Grumete, L. Diaz	56	50	— Prefere a molhada. Anda bem.
3—8 D. Pancho, O. Ulloa	54	40	— Uma das fôrças.
9 Duano, A. Portilho	56	50	— Nada tem feito. E' dos fracos.
10 Danio, G. Costa	56	60	— Sempre falam. Qualquer dia...
11 Lampeira, P. Coelho	50	70	— Não está no páreo.
4—12 S. de Ouro, R. Mart.	50	25	— Em ótima forma. Na vez.
13 Alvear, J. Graça	52	50	— Pode repetir. Ganhou bem.
14 Chegado, x.x.	54	60	— Só na areia.
" Renon, U. Cunha	52	60	— Muito difícil. Não cremos.

A corrida de hoje

MONTARIAS, COTAÇÕES, FORFAITS E POSSIBILIDADES DOS ANIMAIS

Será desdobrado hoje à tarde no Hipódromo da Gávea o programa abaixo, cujo início está marcado para às 13,20 horas:

1.º PAREO — 1.300 METROS — AS 13,20 HS. — CR$ 45.000,00

ANIMAIS	Ks.	Cts	PERFORMANCES
1—1 Eledol, E. Castillo	52	25	— Melhor para a dupla.
2—2 Espadana, S. Câmara	55	30	— Serve como azar.
3—3 Perlita, D. Moreira	55	40	— Há melhores no páreo.
4 Lilac, S. Ferreira	55	25	— E' a fôrça da carreira.
4—5 Dame, C. Moreno	55	30	— Chance diminuta.
6 S. Madre, U. Cunha	55	40	— Reaparece bem. Azar viável.

2.º PAREO — 1.400 METROS — AS 13,50 HS. — CR$ 30.000,00

ANIMAIS	Ks.	Cts	PERFORMANCES
1—1 Bozambo, L. Diaz	56	40	— Vai correr melhor desta vez.
" Rio Verde, O. Ulloa	52	40	— Ajudará o companheiro.
2—2 Ecelero, C. Moreno	52	25	— E' um dos prováveis.
3 Jequitinhonha, Cunha	54	50	— Turma aborrecida.
3—4 Mondel, W. Meireles	58	30	— Está para ganhar aqui.
5 Minguinho, Mesquita	52	40	— Tem alguma chance.
6 Jangadeiro, R. Martins	50	60	— Decaiu algo em sua forma.
4—7 Pacaiano, O. Tomaz	50	70	— Duvidoso correr.
8 Taruman, A. Silva	50	40	— Difícil repetir o êxito.
" Jamary, E. Castillo	56	40	— Reaparece muito bem.

3.º PAREO — 1.600 METROS — AS 14,20 HS. — CR$ 30.000,00

ANIMAIS	Ks.	Cts	PERFORMANCES
1—1 Tirolês, F. Tavares	52	40	— Melhor para a dupla.
2—2 Bakelita, O. Ulloa	60	20	— Na areia deve ganhar.
3—3 G. de Ouro, Dario	52	50	— Serve para os azaristas.
4 Cupletista, S. Câmara	50	60	— Muito difícil aparecer.
4—5 Espumoso, L. Diaz	58	35	— Chance regular no páreo.
" Tuyusero, S. Ferreira	58	35	— Regula com o companheiro.

4.º PAREO — 1.600 METROS — AS 14,50 HS. — CR$ 35.000,00

ANIMAIS	Ks.	Cts	PERFORMANCES
1—1 Argonauta, Mesquita	54	25	— Melhorou muito. Pode ganhar.
2 Japim, J. Tinoco	50	50	— Decepcionou na última vez.
2—3 Guaruman, C. Caleri	58	40	— Tem muita chance no páreo.
4 Crato, N. Pereira	58	40	— Prefere a pista de grama.
3—5 Holocalix, F. Machado	58	25	— Este é das surpresas. Cuidado!
6 Cabo Frio, R. Martins	50	60	— Tem corrido bem. Perigoso.
4—7 Floreie, Latorre	52	25	— Achamos difícil repetir.
8 Origon, G. Costa	58	25	— Está sendo levado na certa.
" Catão, n/corre	52	—	— Não correrá.

5.º PAREO — 1.600 METROS — AS 15,25 HS. — CR$ 35.000,00

ANIMAIS	Ks.	Cts	PERFORMANCES
1—1 B. Dream, J. Graça	56	40	— E' um dos prováveis na luta.
2 Kanthaca, A. Brito	50	60	— Apenas ligeiros. Difícil.
2—3 Scaramouche, Irigoyen	52	30	— Continua em forma. Perigoso.
4 Miráculo, C. Moreno	58	40	— Melhorou, mas ainda é cedo.
5 Estalo, O. Coutinho	50	70	— Anda se escondendo. Cuidado!
3—6 Pânico, J. Tinoco	52	50	— Reaparece bem. Pode ganhar.
7 Dinamo, L. Diaz	56	40	— Serve como azar para o placê.
8 Gume, R. Urbina	56	20	— Qualquer dia "estoura".
4—9 Sol Bonito, Rossano	50	50	— Parece ter decaído algo. Será?
10 Pracinha, S. Ferreira	52	30	— Surpreendeu domingo.
" Leste, n/corre	54	—	— Não será apresentado.

6.º PAREO — 1.400 METROS — AS 16 HS. — CR$ 25.000,00
(Betting)

ANIMAIS	Ks.	Cts	PERFORMANCES
1—1 Pilantra, D. F. Silva	58	40	— Tem alguma chance.
" Landinho, Red. Filho	58	40	— Regula com o Pilantra.
2 Itamoji, Latorre	58	50	— Apenas ligeiro. Difícil.
3 Dehés, G. Costa	58	50	— Capaz de reabilitar-se desta vez.
4 Major, S. Machado	54	50	— Levam alguma fé em suas patas.
2—5 Espadarte, L. Diaz	58	30	— Agora deve ser o vencedor.
6 Barcena, G. Cunha	54	50	— Serve como azar para o placê.
" Mary, D. Moreira	52	50	— Regula com Barcena.
7 Ribeiro, L. Mezaros	56	40	— Pode ganhar sem surpresa.
" Calapó, n/corre	50	—	— Não será apresentado.
3—8 Aviador, J. Martins	58	50	— Anda correndo muito. Perigoso.
9 Eton, F. Machado	54	50	— Trabalhou bem. Chance regular.
" Moravia, O. Coutinho	56	50	— Inferior ao companheiro.
10 Topázio, J. Mesquita	55	30	— Não é impossível aparecer.
11 Polidor, L. Coelho	54	60	— Reaparece em regular estado.
" Onze, n/corre	56	—	— Não será apresentado.
4—12 Muzuzo, J. Graça	58	30	— Rival dos mais temíveis.
13 Maná, C. Moreno	54	35	— Vai correr muito mais.
" H-2, A. Dorneles	50	60	— Não está no páreo.
14 Don Antonio, Castillo	58	40	— Vai de Castillo. Cuidado!
15 Waxy, E. Silva	56	40	— Reaparece com pretensões.
" Bomborão, U. Cunha	58	40	— Ótimo refôrço para o n.º 15.

7.º PAREO — 1.200 METROS — AS 16,40 HS. — CR$ 40.000,00
(Betting)

ANIMAIS	Ks.	Cts	PERFORMANCES
1—1 New York, Castillo	55	50	— E' um dos prováveis no final.
" Paladim, G. Costa	55	50	— Ajudará o companheiro.
2 Sorriso, Mezaros	55	30	— Vem de boa corrida. Perigoso.
2—3 Paó, D. Ferreira	55	25	— Há muito vem sendo esperado.
4 Evoé, J. Tinoco	55	40	— Reaparece em regular estado.
5 Parnaso, Red. Filho	55	60	— Turma superior a seus recursos.
3—6 Nagasaki, O. Ulloa	55	30	— Estreará com grande chance.
7 Eber Shah, C. Brito	55	30	— Nada deve pretender aqui.
8 Uaco, A. Vieira	55	50	— Ainda é muito cedo para êste.
4—9 Mastim, Leighton	55	25	— Pode surpreender os favoritos.
10 Palmer, S. Ferreira	55	40	— Debutará com possibilidades.
" Laius, D. Moreira	55	40	— Ajudará o companheiro de farda.

8.º PAREO — 1.600 METROS — AS 17,20 HS. — CR$ 30.000,00
(Betting)

ANIMAIS	Ks.	Cts	PERFORMANCES
1—1 Carinho, J. Tinoco	52	30	— Melhorou. Agora deve ganhar.
2 Caorá, A. Dorneles	58	50	— Ainda não recuperou a forma.
3 B. Boy, P. Fernandes	56	50	— Seu estado é apenas regular.
2—4 Joio, não corre	54	—	— Não será apresentado.
5 Cambuci, G. Costa	58	60	— A companhia não ajuda.
6 Jangadeiro, Castillo	56	40	— Capaz de reabilitar-se.
3—7 Mujique, J. Portilho	52	50	— Está para dar uma "tacada".
8 Cravador, Moreno	54	50	— Está bem situado na distância.
9 Fogo Bravo, S. Mach.	54	50	— Pode fazer uma "falseta".
10 Calmete, O. Macedo	52	60	— Este, só adivinhando quando vai.
4—11 Jacarei, D. Moreira	56	25	— Outro que desmoraliza o público.
12 Maná, C. Cunha	54	25	— Subiu de forma. Difícil, agora.
13 Napoleão, J. Araújo	54	50	— Estaria melhor na grama.
" Fronsa, Red. Filho	50	30	— O mesmo caso do companheiro.

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro — ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA — Rua México, 74, 11.º, sala 1105 — Tel: 52-5066

E. S. Viveiros de Castro — ADVOCACIA TRABALHISTA — Av. Rio Branco, 131, sala 213 — Tel: 32-2132

Fernando Parga Nina — EDIFICIO COMERCIAL — Av. Graça Aranha 416, sala 824 — Tel. 22-8171

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA — EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8, sala 809 — Tel. 23-5860

JORGE F. MARIANI MACHADO — Rua Alvaro Alvim 33-37, s/615-616 — Tel. 42-1404 — das 17 às 19 hs.

Dr. José Pereira de Castro — ADVOCACIA EM GERAL — INVENTARIOS — Expediente: 10 às 12 e 16 às 18 hs. — Rua Miguel Couto, 77, s/30 — 23-454

RENATO BORGES — Rua da Quitanda, 47, 4.º andar, s/s 5 — Tel. 22-1670 — 29-0547 — 42-4838

Yamandú Fischer Britos — Av. Rio Branco, 277, sala 1106-A — Tel. 22-5315

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto OFICIAL — Transito de AUTOMOVEIS no nome de — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás "Apidos" — Sta. Luzia 336, tels 42-2992 e 52-2[illegible]

RUBENS EDUARDO GUIMARÃES — DESPACHANTES OFICIAIS — Quitanda 59, sala 17 e 13 — Tel 22-0002 — até 12,15

LIVROS E QUADROS

EDITORIAL GONZALES PORTO "Edições UTEHA" — AV. RIO BRANCO, 114, 2.º PAV. — TEL. 22-7469

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

MOVEIS DO PARANA' — Alberto Richter — Rua Paissandu, 153 — Telefone 25-0937 — SALAS - DORMITORIOS - PEÇAS AVULSAS

VETERINARIOS

Dr. Enos Vital Brazil — Tel. 47-5462.

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD — DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 - 22-667[illegible]

Carlos Mac-Dowell da Costa — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco 108, s/721 - Tels 42-9304 e 42-952[illegible]

Julio C. Santoro — CORRETOR DE IMOVEIS — Av. Rio Branco, 106/8 - 7.º andar, Sala 713 - Fone 42-2633

José Humberto Affonseca — CORRETOR DE IMOVEIS — AV. PRESIDENTE VARGAS, 839 — TEL. 43-4397

GUIA MÉDICO

MEDICOS

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari — EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Nilo Lemos, 44, s/801 - 47-3947 e 27-7912

Dr. Mario Pereira de Mesquita — Dra. Vera R. Leite Ribeiro — Av. Copacabana, 540, sala 1004 — (Das 8 às 18 hs.) Tel. 57-7166

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo — CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. — CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETRO CARDIOGRAFIA — Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s. 407, tel 52-1355 — das 16 às 18 hs. — Res: 37-8585

Dr. João Regalla — Do Serv. de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — CARDIOLOGIA — ELETROCARDIOGRAFIA — GASOTERAPIA — Cons: Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel: 42-8494 — Res. R. S. Francisco Xavier, 371 - 48-3537

Dr. Pires Salgado — DOENÇAS DO CORAÇÃO - ELETROCARDIOGRAFIA - CLIN. GERAL - Quitanda 45-A, 3.º - Tel. 27-7351 - Tel. res. 26-5976

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º — Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as, 4as, 6as, das 15 hs. em diante - R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º, s. 903/5, tel 42-9553

Dr. Hélio Silva — INTESTINOS — RETO — ANUS — Rua Rodrigo Silva, 14, 5.º andar — Tels: 42-3189 — 26-0318

Dr. Hélio de Souza Luz — APARELHO DIGESTIVO - NUTRIÇÃO — Rua Alcindo Guanabara, 15-A, 10.º — Tel. 22-151[illegible] — Consultas com hora marcada —

Dr. Manoel M. Tourinho — CL. MEDICA — AP. DIGESTIVO — AV. GRAÇA ARANHA 206, s/1008 — 3as., 5as. e sábados, das 14 às 16 horas — Residência: 26-6664

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF — RADIUM E CIRURGIA — Uruguaiana 104, das 16 às 18 — Tel. 23-4316

CIRURGIA

Dr. Arthur Breves — UROLOGISTA DA BENEFIC. PORTUGUESA — CIRURGIA — VIAS URINARIAS — R. da Assembléia 98, das 17 às 19 hs.

Dr. Fernando Paulino — CIRURGIA - UROLOGIA — CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels: 46-0808 — 26-2041

Dr. Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901 — Tel. 42-9646, depois das 17 horas

Dr. Nelson Graça Couto — CIRURGIA — UROLOGIA — 2as., 4as. e 6as. das 14 às 16 hs. — R. da Quitanda, 45, 6.º, tel. 22-0116

CLÍNICA MÉDICA

Dr. Elino Souto Lyra — CLINICA MEDICA — RADIOSCOPIAS — Pres. Vargas, 529 — 17.º — 9 às 12 hs. — Miguel Lemos, 44 — 2.º — 15 às 18 hs. — Resid.: 37-8148.

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. Alvarenga Filho — CONS. Araujo Porto Alegre 70, s/814-15 — Tel: 22-5994 — das 15 às 18 hs. — RES. Tels. 47-5559 - 26-8083

Dr. João Almeida — ATENDE CHAMADOS — Cons: R. Santa Luzia, 799, sala 1702 — Tel: 22-5213 - Resid. tel. 37-6737

Dr. Rinaldo de Lamare — Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar — Das 9.30 às 19 hs. — Tel: 42-9638

Dr. Roberto Martins Ferreira — Cons: Copacabana, 583, ap. 404 — Tel: 37-7228 — Das 3 às 5 hs. — Residência: 27-8476

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Astor J. de Carvalho — CLINICA MEDICA - DOENÇAS DO FIGADO — Lg. Carioca 5, s/413, tel: 42-5718 — 2as, 4as e 6as, das 17 às 19 hs. — Licinio Cardoso 261, tel. 28-0909 — RES: José Higino 23, ap. 24

Dr. José Goulart — CLINICA MEDICA — Cons. Av. Almirante Barroso, 91, s/608 — Tel 42-9598 — Res. Rua Barão da Torre, 472 — 47-3807

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva — PSICANALISE — PSICOTERAPIA — R. Santa Luzia, 799, 2.º, sala 204 — Das 8 às 12 - tel. 52-1104 - Res. 22-8967

Prof. J. Alves Garcia — Rua do Rosário, 135, 3.º andar — Das 16 às 18 hs. — Tel 23-4432 — Marcar hora —

Dr. Joubert T. Barboza — Da Casa de Repouso Alto da Boa-Vista (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels: 42-7324 e 52-5975 — Rua México, 164, sala 73 — Hora marcada

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito — LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar — Tel 22-3243 — Das 2 às 6 horas

DOENÇ. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello — CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X — NOVO ENDEREÇO: Rua México, 41, 9.º andar, grupo 908 — Diariamente das 14 às 18 horas — Tel. 48-2696 e 28-2802

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego — GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr. Floriano 31-39 (Edif. Glória), s/301 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2849

CLINICA DO DR. ELSON BAHIA DE ALMEIDA — GINECOLOGIA — PARTOS — CIRURGIA — PARTOS SEM DOR — Av. Rio Branco, 173, salas 1310/11 — Tel. 42-8494 — Res. 25-2052

Dr. Fausto Cardoso — PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL — R. Marechal Niemeyer, 17 - tel. 46-1529

Dr. Luiz Fernando — CIRURGIA — GINECOLOGIA — Av. Rio Branco, 114, 10.º, s. 102 — 2s, 4s, 6s das 2 às 7 hs., tel. 22-1136

DRA. MARGARIDA GRILLO JORDÃO — CLINICA DE SENHORAS E DE CRIANÇAS — R. México 31, 10.º, s/1002 - tel 22-4317 — 2as, 3as, 5as, das — Res. tel. 26-7456

Dr. Mario Marques — DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS — Av. 13 de Maio, 13, 17.º andar, sala 19 — Tel. 52-1965 — 3as, 5as, e sábados das 16 às 18 hs.

Osmar Teixeira da Costa — Assist. Clinica Ginecológica Hosp. S. Estado — GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA — R. Araujo Porto Alegre, 70, 5.º and., salas 519-520 — Tel. 42-5333 — 3as., 5as., 6as., 14.30 às 16.30

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres — IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAL — Assembléia 98, sala 72, tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — tel. 22-3367

HOMEOPATIA

DR. J. BRAGA — AVENIDA 13 DE MAIO, 23, 1.º — salas 736-7 — Das 13 às 17 hs., exceto aos sábados

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS — DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS — hemorróidas — POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO — **Dr. Luiz Sodré** — RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR — TEL. 22-0698

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca — CIRURGIA ORTOPEDICA — Av. Rio Branco 257, salas 511-513 — Tels. 22-8757 e 37-1531 — das 7 às [illegible]

OUVIDOS - Nariz - Garg.

Dr. Alvaro Costa — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS — Rua Debret 23, 11.º — das 15 às 18 — Tels. 42-1065 e 25-0208

Dr. Oswaldo Queiroz Antunes — OUVIDO, NARIZ E GARGANTA — Trat. das Otosclerores e Sinusite — pelas ondas Ultra Sônicas — Av. Copacabana, 583, s/813, tel. 37-1383 — Diariamente de 16 hs. em diante — exceto aos sábados.

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira — Assist. Fac. Nac. Medicina - Doenças e Cirurgia da Pele - Radioterapia — Assembléia 104, 5.º s/502 (Ed. Gonçalves Dias) - Diariamente das 15 às 18 horas - Tel. 42-2242

DR. FRITZ JENNE — Diplom. Berlim e Rio de Janeiro — Diariamente 9 às 12.30 — exceto quartas e sábados — Para adultos e crianças. — Rua Sta. Luzia, 799, s/1101 - tel. 42-3[illegible]

PSICOLOGIA

Dr. Carlos Potsch — Prof. do Colégio Pedro II — PSICOLOGIA — DESAJUSTAMENTO DE ESCOLARES — DISTURBIOS DA PUBERDADE — Cons: Av. Rio Branco, 257, 16.º andar — sala 1614 — Tel. 42-6467 — 3as., 5as., sab., das 17 às 19.30 hs. - Res. 46-1234

RAIOS X

Dr. Attilio Conte — NOVO ENDEREÇO — AV. 13 DE MAIO, 23, 3.º ANDAR, salas 327/8 — Edifício Darke — Tel: 52-5036 — Resid. 25-6059 — DIARIAMENTE: Das 14 às 19 horas — Pela manhã exames marcados —

Dr. Osborne — TOMOGRAFIA - EXAMES EM RESIDENCIA — Ed. Odeon, 7.º, s/718-719 — Das 9 às 13 — Tels: 22-6054 - 26-9238 - 37-6227

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise — CLINICA DE REUMATICOS — DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA — Rua Sorocaba, 696 - tel. 26-0170 — Diariamente das 9 às 18 hs.

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º - 42-9093 — De 2as. às 6as., 15 às 19 horas — Hora marcada —

VIAS URINÁRIAS

Dr. Octacilio Gualberto — CLINICA UROLOGICA — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializada — Rua México 41, 9.º, grupos 901/903 — Tels: 22-1219 e 37-7164

SANATORIOS E CASAS DE SAUDE

CASA DE REPOUSO Alto da Boa Vista S. A. — (Centro de Medicina Psicossomática) — UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA PARA TRATAMENTO MODERNO — Doenças internas — Estados nervosos — PSICOTERAPIA — PSICANALISE — Direção Dr. Edmur J. Ribeiro — Dr. Joubert A. Barbosa — Dr. A. A. França, Jonathas Técnico — Dr. Arnaldo S. Brêtas — Dr. José Leme Lopes — Dr. Mario Schiller — Dr. Paulo Almeida — ESTRADA DAS FURNAS, 974 — TIJUCA — Tels: 38-8677 e 38-2033

MEMORIAL DE SÓCIOS DO FLAMENGO CONTRA MÁRIO VIANA Um grupo de associados do Flamengo organizou uma lista, que já conta com numerosas assinaturas solicitando da diretoria do mesmo que oficie ao Colégio de Árbitros, no sentido de pedir-lhe a não indicação do nome do sr. Mário Viana para os próximos compromissos do clube no Campeonato da Cidade.

ORGANIZAÇÃO DOS TRIBUNAIS PELO C. N. D.

PREVISTA PELO NOVO CÓDIGO BRASILEIRO DE DISCIPLINA A INTERFERÊNCIA DO ÓRGÃO DO GOVÊRNO NOS TRIBUNAIS DE JUSTIÇA DESPORTIVA

A organização dos órgãos de justiça desportiva, a vingar o projeto que se elabora do Código Brasileiro de Disciplina, ficaria entregue diretamente ao Conselho Nacional de Desportos, no caso do Superior Tribunal, e a êste, no caso dos tribunais regionais.

CONTRA A INDISCIPLINA

Os pretextos apontados para levar a comissão encarregada de elaborar o projeto do novo Código Brasileiro de Disciplina a provocar a interferência do Conselho Nacional de Desportos na organização da justiça desportiva ligam-se à necessidade de coibir a indisciplina e a violencia no futebol carioca.

Os tribunais, tal como vêm sendo organizados, ressentir-se-iam da influência dos clubes, sentindo-se fracos para a punição dos atletas infratores.

Os trabalhos não foram ainda concluidos, mas ja vão adiantados, esperando-se, para breve, que venha o anteprojeto a ser submetido à apreciação do Conselho Nacional de Desportos para entrar em vigor.

Bate-Bola

Fôsse tudo encomendado e certamente não viria assim tão rapido, tão de pronto. Poucos dias, ainda, depois de nos chegarem aqui aquelas grosseiras declarações dos rapazes do Juventus sôbre a forma pela qual os acolheu a torcida brasileira — de outros profissionais que aqui estiveram na mesma ocasião vêm-nos palavras bem diferentes no sentido e na expressão. São dois moços do Nice — Pedini e Courteaux —, que nos dão a certeza de que nem tudo se perdeu com a hospitalidade dispensada àqueles que nos visitaram há pouco mais de dois meses. São palavras de reconhecimento para com aquêles que nada fizeram além das obrigações que lhes eram impostas pela condição mesma de anfitriões. São o testemunho de quem por certo teve outra formação bem diferente da que tiveram os que andaram proporcionando degradantes espetáculos — nas canchas onde se exibiram e nos hotels de onde acabaram expulsos. "Frequentemente, falamos em vocês (do Rio) de quem a lembrança nos é grata" — o que é muito diverso do que disseram Parola e seus companheiros. E, terminando a carta, não se esquecem Courteaux e Pedini de enviar uma saudação a todos os desportistas brasileiros — das quais, prazeirosamente, TRIBUNA DA IMPRENSA se faz intermediária.

COURTEAUX ESPERA RESPOSTA DO AMERICA

Foi convidado a vir para o Rio e apresentou contra-proposta

Carta do jogador do Nice à TRIBUNA DA IMPRENSA, sôbre a possibilidade do seu ingresso no América

Courteaux, extrema-direita do Olympique de Nice, que estêve no Brasil quando dos jogos em disputa da "Copa Rio", aguarda apenas uma resposta do América para resolver sôbre o seu ingresso no vice-campeão carioca.

Essa a informação que vem de Nice, prestada pelo próprio jogador, em carta endereçada à TRIBUNA DA IMPRENSA, datada de setembro, na qual são historiadas as "demarches" entre o jogador francês e o clube carioca.

APRESENTOU CONTRA-PROPOSTA

Atendendo a um convite que lhe foi feito em França, Courteaux enviou uma contra-proposta ao América, desde que os termos do contrato que lhe era oferecido não convinham aos seus interesses. Oferecia-se-lhe ordenado de 5.000 cruzeiros mensais com mais 500 cruzeiros por jogo disputado. Tais condições não foram julgadas vantajosas por Courteaux. Em Nice, ganha em média 10.000 cruzeiros mensais — mais, portanto, do que lhe foi oferecido pelo América.

INTERESSADO EM VIR PARA O BRASIL

Courteaux, porém, não considera encerradas as negociações. Respondeu ao América e, agora, aguarda a palavra definitiva do vice-campeão carioca. Declara-se interessado em vir para o Brasil, desde que, porém, se lhe ofereçam condições mais vantajosas do que as anteriormente apresentadas.

COURTEAUX NO AMÉRICA

Jean Courteaux, o extrema direita do Nice que poderá vir a integrar a equipe do América, já esteve em Campos Sales. Foi quando da inauguração da quadra de basquetebol dos rubros. Corteaux lá esteve em companhia de outros "cracks" do Nice (Germain, Mindonnet, Pedini e Rossi), travando conhecimento com os "diabos rubros". Foi, talvez, naquela noite na festa a que compareceram os "cracks" franceses, que se formulou no artilheiro do campeonato francês o designio de vir a vestir a camiseta sanguinea do América.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 527 — Rio de Janeiro, 8-9 de setembro de 1951

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE:

FUTEBOL — Profissional — às 15,15 hs., no Estádio do Maracanã: Bangu x Flamengo.

BASQUETEBOL — Internacional — Fluminense x Racingo, às 21,30 hs., na quadra do Mackenzie. Interestadual — Botafogo em São Paulo e Mackenzie em Santos. No Rio, na quadra da "Academia", Riachuelo x Icarai P. C., às 21 hs.

ATLETISMO — a partir das 14 hs., no Estádio do Fluminense, 1a. parte do Campeonato Universitário.

VOLEIBOL — Internacional — Chegada da 1a. turma do Uruguai, para o "1.º Sul-Americano". Interestadual — Botafogo em São Paulo. Nesta capital, a partir das 19,50 hs., no Ginásio das Laranjeiras, "Initium" da classe de "Aspirantes" da FMV.

AMANHÃ:

FUTEBOL — Profissional — Fluminense x Vasco, no Estádio do Maracanã; Botafogo x Bonsucesso, em General Severiano; America x Canto do Rio, em Figueira de Melo e Madureira x S. Cristovão, em Conselheiro Galvão; todos com inicio às 15,15 horas. Juvenis: Vasco x Fluminense, em São Januário; Flamengo x Bangu, na Gávea; Bonsucesso x Botafogo, ei Teixeira de Castro e São Cristovão x Madureira, em Figueira de Melo; o América fará um amistoso com o Americano. Veteranos: Madureira x River, São Cristovão x Portuguesa, Sampaio x Flamengo e Manufatura x Vasco. Segunda Categoria — "Série Rural": Kosmos x R. Sofia; Corintians x Distinta; Guanabara x C. Grande; Oiti x Oriente e Cruzeiro x Realengo; "Série Suburbana" — T. Homem x União; Valim x Irajá; Oposição x E. Dentro; Nacional x Roial e Anchieta x U. Ricardo; "Série Urbana" — Dramático x Mavilis; Sampaio x Benfica; C. Cariocas x Cocotá; Rio x D. Castilho e N. América x Cacique.

NATAÇÃO — A partir das 9 hs., na piscina do Estádio Caio Martins: "II Concurso Oficial" da F.M.N., com o Campeonato de Principiantes.

ATLETISMO — A partir das 14,30 horas, no Estádio das Laranjeiras: 2a. e última parte do "IX Campeonato Universitário" e tentativa de recorde juvenil, para os 300 metros rasos.

BASQUETEBOL — Internacional — Fluminense x Racing, às rua Dias da Cruz: Mackenzie x Racing. Interestadual — Botafogo em São Paulo e em Santos o Mackenzie. Campeonato Carioca de Juvenis — às 17 hs., no Ginásio das Laranjeiras: Fluminense x Mackenzie. Amistoso — às 18 horas, Jacarepaguá T. C. x Vitória T. C., na quadra do primeiro.

CICLISMO — Interestadual — Em São Paulo, a "Volta do Interior", com a presença do Vasco da Gama desta capital.

TIRO AO ALVO — Em prosseguimento à disputa do troféu "Correio da Manhã", no "stand" do Fluminense, às 9 hs., Prova de Carabina.

VOLEIBOL — Interestadual — Botafogo em São Paulo. Campeonato Carioca de Juvenis: Tijuca Tênis x Atlética Tijuca, em Cde. Bonfim; Jequiá x B. Pina, na Ilha do Governador; Guaira x Flamengo, na rua Visconde e Silva e Grajaú x Fluminense, na av. Engenheiro Richard; Amistoso: Jacarepaguá T. C. x Vitória T. C., na quadra do primeiro, a partir das 16 horas, equipes femininas e masculinas.

IATISMO — Grande regata-cruzeiro, em disputa do troféu "Fôrças Armadas", para embarcações de tôdas as categorias.

PETECA AMERICANA — A partir das 9 horas, pelo Torneio Interno do América: Recife x João Pessoa e Fortaleza x Niterói.

na Semana que passou

Não fôsse a agitação da última Assembléia — a de quarta-feira — e estariamos agora registrando uma semana tranquila para o nosso futebol. Quando das eleições, segunda-feira, tudo foi tranquilidade, tudo foi entendimento entre os clubes, — até mesmo o Flamengo fazendo-se bonzinho, votando em candidato que não escolheu mas que julgou servir. Não impediu que houvesse unanimidade o que deixou excelente impressão. Já na quarta-feira, porém, quando todos esperam apenas uma sessão a mais, simples coisa de rotina — eis que o caldo entornou. Ninguém esperava por aquilo: o mesmo Flamengo bonzinho de 48 horas antes, era agora um sujeito carrancudo, impertinente, cismando com a ilegalidade da Assembléia. Ficou sozinho com a tese, é certo; isto, porém, não quer dizer que estivesse errado. Descobriu-se que aquela Assembléia não era bem aquela Assembléia — era a outra, a de 2.ª feira que se prolongara, que se distendera em sessão permanente. Mesmo nada constando sôbre a coisa na ata dos trabalhos. Mas, como dez clubes são dez clubes e o Flamengo é um só — aceitou-se a renúncia do Tribunal e deixou-se para depois a indicação dos novos nomes. Provavelmente, talvez, de que não havia lá muita certeza sôbre a legalidade do que se estava fazendo, não se querendo jogar a organização de um Tribunal em uma Assembléia duvidosa.

• • •

E foi pena que andasse o Flamengo a desperdiçar tão bom latim com uma causa tão ruim. Porque (e permita-se aqui a parodia) o Flamengo trabalhou certo por uma causa errada. De fato. Havia necessidade de substituição do Tribunal. Mostrara-se êste já muito fraco, fazendo temer mesmo pela sorte do próprio Campeonato da Cidade, tais os sintomas de debilidade que apresentava. Ingrata, por isso, a causa que defendia o Flamengo. Era até um bem, a renuncia do Tribunal que o sr. Alves de Morais defendia, tanto mais que os nomes anunciados são bons. Ao lado da experiência das coisas desportivas de um Alfredo Tranjan, por exemplo, vem o espirito moço de um Lucio Marques de Souza, de há muito radicado no Vasco, é certo, mas sem compromissos com grupos ou sub-grupos ou entidades. Assim também Darci Roquete Vaz e Renato Pacheco Marques — um dos poucos sobreviventes do naufrágio do ultimo T.J.D.

• • •

Agora pior, muito pior do que isso tudo, é o que pretendem fazer. Deixar as coisas aos cuidados do CND; isto é, do Ministério da Educação; isto é, do Govêrno da República.

Mas aí são outros 500 cruzeiros...

ENTRE OS VASCAINOS

Concentrados em São Januario os jogadores do Vasco aguardam o encontro com o Fluminense. Na manhã de ontem, Oto Gloria movimentou o plantel em ligeiro coletivo, tendo sido posteriormente realizada a revisão médica.

REAPARECERA ALFREDO NA INTERMEDIARIA

A equipe do Vasco apresentar-se-á como uma única alteração e essa prende-se ao reaparecimento de Alfredo na linha intermediária. Fora essa modificação, o quadro formará com a mesma constituição que tem sido observada nos últimos encontros.

Detalhes técnicos da rodada

BANGU x FLAMENGO (Hoje)
Local — Estádio Municipal.
Juiz — Mario Viana.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — BANGU — Oswaldo; Mendonça e Rafanell; Mirim, Pinguela e Djalma; Menezes, Zizinho, Joel, Moacir e Nivio.
FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Newton; Nestor, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

FLUMINENSE x VASCO
Local — Estádio Municipal.
Juiz — Mário Viana.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Pé de Valsa, Edison e Jair; Telê, Didi, Carlyle, Orlando e Joel.
VASCO — Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Edmur, Friaça, Maneco e Dejair.

AMÉRICA x CANTO DO RIO
Local — Figueira de Melo.
Juiz — Carlos de Oliveira Monteiro.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — AMÉRICA — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Oswaldinho e Ivan; Walter, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.
CANTO DO RIO — Joel; Wagner e Cosme; Vicentini, Edésio e Serafim; Binha, Carango, Raimundo, Almir e Jairo.

MADUREIRA x S. CRISTOVAO
Local — Estádio do Madureira.
Juiz — Erik Westman.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — MADUREIRA — Espanhol; Bitum e Agnelo; Claudionor, Herminio e Valter; Betinho, Ivson, Alfredinho, Orimar e Tampinha.

(Conclui na 5.ª pag.)

CIGARRO
TIMBRADO
PACOTE DOIS CRUZEIROS
À VENDA
ÊSSE MARAVILHOSO CIGARRO
PRODUTO LOPES SÁ

Ainda não houve acôrdo

Jair ainda não reformou contrato com o Fluminense. Os entendimentos entre o clube e o jogador prosseguem, devendo possivelmente hoje ter uma solução em face da contra-proposta apresentada pelo "player".

A CONTRA-PROPOSTA

O gremio tricolor apresentou como base para um contrato de dois anos a importância mensal de seis mil cruzeiros. Todavia, Jair declarou que assinaria nessa base, desde que quando retornasse ao quadro titular as condições seriam melhoradas e, então, o médio passaria a receber sete mil cruzeiros.

NOS DESPORTOS AMADORES

Andaram bem movimentados os desportos amadores nestes sete dias. Houve a presença do Racing, no basquetebol — o "five" que é campeão argentino e, mais ainda, a base da própria seleção que foi campeã mundial. Duplamente feliz o basquetebol brasileiro com os resultados da temporada: primeiro, por ter visto jogar um quadro que é realmente um grande quadro; depois, porque não se viu inferiorizado como os mais pessimistas previam. Tal como no jiu-jitsu. Gracie subiu ao tablado ante um público penalizado pela sua sorte. Iria, êle também, bater-se com um campeão mundial. Contra um dos pais do "jiu-jitsu", da terra dos donos do jiu-jitsu. E Helio não se impressionou. Compenetrou-se das responsabilidades do combate — e alcançou sucesso excepcional. Brigou de igual para igual, chegou mesmo a dar impressão de dominador do espetáculo e deixou o tablado com um belissimo empate. Talvez o resultado mais honroso de tôda a sua longa carreira, tôda ela pontilhada de honrosos resultados. Como de resto, honrosa e muito honrosa foi a nova vitória de Pequenina de Azevedo sôbre Inah Ferraz. Não no jiu-jitsu, é claro, mas no tênis. Uma partida que havia adquirido tons de desafio. Inah inconformada com o revez que Pequenina lhe havia imposto no Campeonato. À espera somente de uma oportunidade para desforrar-se — oportunidade que teve mas não aproveitou. Venceu Pequenina — e venceu bem. Ainda de marcante nos desportos amadores, houve o inicio dos preparativos para o Sul-Americano de Voleibol. Um certame que será disputado aqui mesmo no Brasil e que é o primeiro no gênero. Por isso, a importância que adquirem os preparativos da equipe nacional, no seu primeiro grande "test" de caráter internacional.

CASOU-SE OSVALDO

Osvaldo casou-se quinta-feira. O goleiro botafoguense entrou para o "rol dos sérios". A festa do seu casamento foi motivo de grande alegria para quantos compareceram a aquele ato. Desfrutando de grande simpatia por parte de todos os botafoguenses e gosando de muita estima, Osvaldão recebeu a visita de numerosos amigos e fãs que lhe foram levar os votos de felicidade na nova vida.

Osvaldo é visto com sua noiva, srta. Nilza Alves em companhia de seu padrinho, sr. Ademar Bebiano e dos pais da srta. Nilza.

O engole tudo

Só faltava mais essa: deixar ao Conselho Nacional de Desportos a organização dos Tribunais de Justiça Desportiva. Primeiro, diretamente com a nomeação dos membros do Tribunal Superior; depois, por tabela, com os homens do Superior indicando os do Regional. Levando o Estado, o Govêrno, cada vez mais adiante na vida desportiva, esparramando-o cada vez mais sôbre os clubes — prendendo-os, dominando-os, subjugando-os — inermes à sua Vontade Toda Poderosa. Como se no fim das contas isso tudo que vai por aqui fosse a casa da sogra, com qualquer um entrando onde quer e como quer, o govêrno forçando as portas dos clubes, entrando pelas janelas das entidades, à custa de meia-dúzia de desportistas feitos por decreto.

E' pena que vejamos metidos nisso tudo um homem da envergadura do dr. Max Gomes de Paiva. Acreditamos mesmo que S. S. há de encontrar motivos no meio do caminho para voltar atrás, raciocinando com clareza, colocando, acima de tudo, a salvação da nossa própria vida desportiva, êle que não precisa de nomeações de titulos ou padrinhos para alcançar direitos de cidadania nos desportos. E' muito triste ver-se assim o novo Leviathan — o C.N.D. Engole Tudo — a crescer cada vez mais — sôfrego, voraz, querendo tragar de uma só vez o que ainda resta de livre e independente nos desportos. Tornando irrespirável o ar que vai empestando com a sua presença, manietando um a um aquêles que teimam em agir livremente, longe das suas imposições, livres das suas injunções.

Deixa o desporto de ser desporto, para tornar-se simples peça das engrenagens do Estado, roubando-se-lhe o seu poder de auto-determinação, subjugando-o às determinações dos que ocasionalmente têm nas mãos o fazer e o desfazer. Foi assim na Alemanha de Hitler e na Italia de Mussolini; é assim na Russia de Stalin e querem que assim seja no Brasil de Getulio. No Brasil de Getulio & Familia.

JOGOS QUE PODERÃO ALTERAR A FISIONOMIA DO CAMPEONATO

Apresentando dois clássicos, sendo um deles entre lideres invictos, a quinta rodada do Campeonato Carioca de Futebol reveste-se de grande sensação. Fluminense x Vasco amanhã e Flamengo x Bangu hoje, ambos no Estádio Municipal, são jogos que poderão modificar inteiramente a marcha do certame tornando-o ao mesmo tempo mais renhido e por isso mesmo bem mais atraente. Esta rodada pode ser apontada como a maior do primeiro turno até agora, não só por apresentar duas grandes batalhas, mas pela definição de posições que poderá apontar. Os jogos complementares que são: Botafogo x Bonsucesso, América x Canto do Rio e Madureira x São Cristovão, não constituem atração, embora sejam pelejas que possam apresentar desenrolar interessante.

FLUMINENSE X VASCO

Em condições de igualdade na tabela, Fluminense e Vasco deverão realizar amanhã, uma peleja verdadeiramente empolgante. Pela tradição, êsse clássico não apresenta favorito, embora a equipe vascaina reuna melhores elementos. As atuações do Fluminense estão sendo cada vez mais firmes enquanto as do Vasco ainda não convenceram neste campeonato. Ainda sem Ademir, o Vasco não poderá apresentar aquele potencial ofensivo e nessas condições proporcionará ao tricolor, a possibilidade de equilibrar as ações. A peleja deverá apresentar "record" de arrecadação e ao mesmo tempo constituir-se-á no maior encontro do certame até o presente.

BANGU X FLAMENGO

Outra peleja de grande interêsse é esta em que defrontar-se-ão as equipes do Flamengo e do Bangu, o último também tder invicto da tabela. O Flamengo jogará uma cartada que poderá ser decisiva para suas aspirações, pois a derrota o colocará a cinco pontos da liderança, e esta diferença dificilmente poderá ser tirada, principalmente quando a sua esquadra não é superior às demais. O Bangu, com o moral bastante elevado em vista não só de sua posição como pelo triunfo alcançado frente ao América será um adversário dificilimo, apresentando até mesmo um certo favoritismo.

BOTAFOGO X BONSUCESSO

Em General Severiano, o Botafogo enfrentará o Bonsucesso numa peleja interessante mas que apresenta a equipe local investida de grande favoritismo. Os leopoldinenses ainda não conseguiram ser primeiro triunfo e certamente tudo farão para obtê-lo, o que é pouco provavel entretanto, em se tratando de um adversário de melhor categoria.

AMERICA X CANTO DO RIO

Lutará o América pela reabilitação, depois do insucesso frente ao Bangu que apresentou o mais alto placard da temporada. Os niteroienses tendo jogado com acerto na peleja com o Flamengo credenciaram-se para resistirem tenazmente ao América, embora deva o resultado favorecer ao quadro rubro.

MADUREIRA X SAO CRISTOVAO

No encontro mais fraco da rodada, Madureira e São Cristovão lutarão pela primeira vitória no certame. E' êste o único atrativo de uma peleja que se antecipa tecnicamente desinteressante.

ENTRE OS TRICOLORES

Na concentração da rua Mário Portela, os jogadores do Fluminense aguardam confiantes a hora do encontro com o Vasco.

NAO HA' PROBLEMAS

A Direção Tecnica não têm nenhum problema. A equipe apresentar-se-á com todos os seus valores e obedecerá a formação dos últimos jogos ou seja: Castilho, Pindaro e Pinheiro; Pé de Valsa, Edson e Jaiminho; Telê, Orlando, Carlyle, Didi e Joel.

HOUVE ONTEM UM "SHOW"

Ontem à noite, o ambiente da concentração foi alegrado por um "show" radiofônico executado pelos artistas da Rádio Nacional. O dia de hoje não apresentará nada de especial, o plantel permanecerá em repouso até amanhã na hora do jogo.

UM "CRACK" FALA SOBRE A RODADA

FALA BIGUA' SÔBRE A 5.ª ETAPA DO CAMPEONATO

Uma rportagem de LUCIO GUIMARÃES

Mais uma rodada pelo certame carioca vai ser iniciada hoje. Uma rodada repleta de atrativos, já que nada menos de dois "clássicos" serão apresentados, com equipes de boa expressão técnica. De fato, Bangu, Flamengo, Vasco e Fluminense se encontram capacitados para proporcionar bons espetáculos.

FALA O VETERANO BIGUA'

TRIBUNA DA IMPRENSA, já nos dominios da nova e ampla concentração do Flamengo, teve oportunidade de ouvir Biguá, que continua sendo um elemento de grande utilidade para o sucesso do clube da Gávea. O crack mostra-se reservado.

— Naturalmente eu vejo todos os compromissos como dificeis, exigindo cuidado e cautela, mesmo porque, como diz o ditado, cautela e caldo de galinha não fazem mal a ninguém...

— Como vê o Flamengo para logo mais?

— Bem; o adversário é dificil e atravessa ótima forma técnica e fisica. Mas o Flamengo também está preparado e estamos, aliás, precisando de dar ao nosso quadro de torcedores uma grande vitória. E melhor oportunidade do que esta de agora não poderia ser encontrada... Quanto ao jogo do Vasco com o Fluminense, considero também um páreo dos mais dificeis.

— Acredita mais no Vasco ou no Fluminense?

— Em ambos. São duas fôrças vivas do nosso futebol e por outro lado o Fluminense vem readquirindo o seu jôgo normal. Será uma partida muito séria.

— E sôbre o América contra o Canto do Rio?

— Ah! meu amigo, não fique pensando que será um passeio para os rubros. Ao contrário. O rubro-negro para abater os de Niterói teve de suar a camisa, esbanjar energias para não ser surpreendido... Portanto, o América que abra os olhos...

— E sôbre Madureira x São Cristovão?

— Eu tenho a impressão de que o São Cristovão está atravessando uma fase melhor do que o Madureira. Por isso deve ser feliz.

— E Botafogo e Bonsucesso?

— Acredito que o Botafogo não se deixe surpreender. Mas o futebol é uma caixa de segredos. Portanto...

Biguá não concluiu a frase. O seu pensamento, porém, estava claro...

BIGUÁ